ANNO LXII — NUMERO 118 TERÇA-FEIRA 25 DE MAIO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de Maio, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 10 minutos, pelo cabo submarino).

A Camara dos Deputados discutio hoje o parecer sobre o 3.º districto do Piauhy.

— Foi concedida ao brigadeiro Agostinho Marques de Sá a exoneção que pedio do cargo de commandante das armas da provincia de Pernambuco.

— Foi nomeado desembargador para a Relação do Recife, o Dr. Agostinho Ermelino de Leão.

— Foram nomeados:

Director da directoria de Obras Publicas, do Ministerio da Agricultura, o chefe de secção Dr. José Freire Parreiros Hortas;

Chefe de secção, o engenheiro Alfredo Augusto da Rocha.

— Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Alagôa do Monteiro, da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim das Neves.

— Foram removidos os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel João Evangelista de Souza Franco, do termo de Igarapé-mirim para o de Porto de Móz, ambos no Pará.

Bacharel Bellarmino Guedes Corrêa Gondim, do termo da Imperatriz, no Ceará, para o de Timbaúba, em Pernambuco.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Floresta, em Pernambuco, o bacharel José Mauricio Borges Junior;

Do termo de Tacaratú, na mesma provincia, o bacharel Costa Maia Filho (?)

— Foram promovidos no exercito:

A brigadeiros graduados, os coroneis Julio Anacleto Falcão da Frota e Joaquim Cavalcante d'Albuquerque Bello;

A' capitães da arma de infantaria, os tenentes José Ignacio Ribeiro Roma, Verissimo Maximó Gomes da Silva, Joaquim Alfredo Garcia Terra, e Camara.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 22 de Maio.

Realisou-se hoje na igreja parochial de Santas Justa e Rufina, antigo convento de S. Domingos, o casamento de S. A. o Principe D. Carlos, com S. A. a Princeza D. Amelia de Orleães.

Executou-se em quase tudo o programma de igual solemnidade e cortejo executados por occasião do casamento do Rei D. Luiz com a Rainha D. Maria Pia, em 6 de Outubro de 1862.

Deu a benção aos noivos S. Eminencia o Cardeal Patriarcha de Lisbôa.

Houve pouca animação na cidade.

LISBOA, 23 de Maio.

Houve hoje recepção no palacio de Belém, e á noite haverá espectaculo de gala no theatro de S. Carlos, sendo executados trechos dos operas Semirames e Aida.

Foram paranymphos do casamento 14 dignitarios do Reino.

LISBOA, 23 de Maio, á noite.

O Duque de Aumale partio para Madrid.

Entre os presentes de noivado, tornaram-se notaveis os offerecidos por SS. MM. o Rei e a Rainha de Portugal e os de S. M. o Rei da Italia.

VIENNA, 23 de Maio.

Estão suspensas as hostilidades entre turcos e gregos.

O governo da Porta Ottomana declarou que as avançadas gregas foram atacadas em virtude de um equivoco.

PARIS, 23 de Maio.

Nas corridas de Chantilly, o Derby teve lugar hoje.

Chegaram á meta simultaneamente o cavallo francez *AUPAS* e o cavallo inglez *SYCOMORO*.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Maio de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MYTHOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

Plutão e as divindades infernaes

(*Continuação*)

Finalmente o Lethes, o *rio do esquecimento*, atravessava os Campos Elysios e tinha o condão de fazer com que todos, quantos d'elle bebessem, olvidas sem o que haviam passado na terra.

Quando as almas dos mortos chegavam á margem do Styge, era o barqueiro Caronte quem os transportava em seu batel, assim como depois igualmente para atravessarem o rio Acheronte. O velho bateleiro, de physionomia torva e modos desabridos, dizia-se filho do Erebo e da noite.

« Era Caronte velho, a quem cobria
A vista a sobrancelha carregada,
E sobre o pardo peito lhe cahir.
A espessa barba, nunca penteada;
Os membros nus que em parte descobria
A roupa, do largo uso maltratada,
Velho, porém robusto por extremo
Com forças aptas ao pezado remo.

(G. P. de Castro—*Ulysséa*, IV)

Exigia Caronte como paga de seu trabalho uma pequena moeda de cobre pela passagem de cada finado, e, se algum não possuia com que lhe pagar, tinha o infeliz de vaguear durante cem annos junto ás margens do tenebroso rio, antes de conseguir que o barqueiro o transportasse; era por isso que os povos da antiguidade costumavem sempre metter uma moedinha de cobre, a que chamavam obulo, na sepultura de cada defuncto.

Ao desembarcar do batel de Caronte encontrava-se o celebre *Cerbero* ou cão trifauce, que exercia as funcções de vigilante porteiro no região infernal. Era um cão monstruoso com tres cabeças, e portanto com tres guelas formidaveis que medonhamente escancaradas ameaçavam devorar quem d'entre os vivos ousasse penetrar n'aquelles sitio; e a mesma furia denunciava tambem se d'entre as sombras dos finados alli domiciliados alguma tentasse evadir-se.

(*Continua*.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MAIO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Maria Juliana Miranda, e tendo em vista a informação da Thesouraria de Fazenda, de 11 do corrente, sob n. 315, resolve, nos termos da circular do Ministerio da Fazenda, de 13 de Setembro de 1862, sob n. 431, abrir, sob sua responsabilidade, um credito de 100$ á verba - Corpo de imperiaes marinheiros—do Ministerio da Marinha, exercicio vigente, afim de ter lugar o pagamento devido á supplicante pelo alistamento de seu filho menor Valentim Natal Miranda, na escola de aprendizes marinheiros.—Remetteu-se copia á Thesouraria de Fazenda.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro Provincial, contida em officio de hontem, sob n. 632, resolve exonerar José Francisco Pereira e Manoel Izidro Falconery dos Santos, dos cargos de collector e de escrivão da collectoria do municipio de Bezerros, e nomear para o referido cargo de escrivão o cidadão Sebastião Cyrillo Gomes Penna.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O vice-presidente da provincia, em virtude de proposta do Dr. chefe de policia, resolve exonerar Antonio Carlos da Silva Peixoto, do cargo de delegado de policia do termo de Leopoldina.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda da Casa de Detenção Claudino Eustorgio de Souza, resolve concederlhe 2 mezes de licença com vencimentos, na forma da lei e a contar do dia 23 de Março ultimo, para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de providenciar para que o tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, a quem nomeei hoje delegado de policia do termo de Leopoldina, para alli se transfira com o respectivo destacamento, mandado estacionar em Salgueiro.

Outrosim, providencie afim de ser reforçado com 15 soldados e um subalterno o destacamento que ha dias partio para Tacaratú ao mando do tenente Sebastião Gonçalves da Costa.

— Ao Dr. inspector da Saude do Porto.—Transmitto a V. S., em additamento ao officio de 1º do corrente mez, copia do aviso n. 1776, de 30 de Abril findo, do Exm. Sr. ministro e secretario de estudo dos negecios do imperio, declarando infeccionados e suspeitos de cholera morbus diversos portos da Italia e Austria.

— Ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife.—Em observancia ao aviso incluso por copia do Ministerio dos Negocios pa Justiça, de 6 do corrente, recommendo a V. S. providencie no sentido de ser posto em liberdade o réo Cezario, escravo, perdoado por decreto, junto por copia, de 23 de Abril proximo findo, do resto da penna de galés perpetuas, que lhe foi imposta em virtude da decisão do jury do termo de Cachoeira, provincia da Bahia, por crime de homicidio.

— Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Páo d'Alho.—Remettendo a V. S., para seu conhecimento, copia do officio, que ao Dr. chefe de policia dirigio o delegado do termo de Páo d'Alho, em 13 do corrente, declaro-lhe que foram dadas as necessarias ordens no sentido de que trata o seu officio, de 5 deste mez, relativo ao serviço da qualificação da guarda nacional sob seu commando.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Expeça V. S. suas ordens para que tenha lugar o pagamento de pret que lhe for apresentado, relativo ás praças que seguem em deligencia do serviço publico, para a comarca de Tacaratú.

—Ao mesmo—Com a copia inclusa do aviso n. 1777 de 30 de Abril findo, do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, respondo ao officio sob n. 730, que V. S. dirigio-me em 24 de Dezembro do anno passado, relativo á portaria, que devolvo, de licença concedida pelo governo imperial ao Dr. Francisco Pinto Pessoa, lente da Faculdade de Direito do Recife.

— Ao mesmo.—Para os devidos effeitos communico a V. S. que o Exm. Sr. Bispo Deocesano, segundo declarou-me, collou a 6 do corrente mez, em virtude de cartas imperiaes de apresentação ao Rvd. conego Ananias Correia do Amaral, em uma cadeira de prebenda, inteira na Cathedral de Olinda, vaga pelo accesso do legitimo possuidor á dignidade de chantre e em uma cadeira de meia prebenda ao Rvd. José Vaz Guiterres.

— Ao mesmo.—Sciente do que V. S. expoz em officio n. 320, de hontem datado, recommendo-lhe faça lavrar termo de contracto com Bartholomeu & Successores, para o fornecimento de medicamentos e varios artigos, destinados á pharmacia do Presidio de Fernando de Noronha, pela quantia de 1:244$, constante da inclusa proposta.

Outrosim, convém que sejam incluidas no pedido a satisfazer-se no corrente mez, as 12 borrachas de que trata o commandante das armas, no officio junto por copia, n. 256.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio, de 8 do corrente, declaro a V. S., para os fins convenientes, que o alferes do 14º batalhão de infantaria, Vicente Magno Nunes reduzio o pedido de artigos de fardamento para seu uso, ás seguintes peças: 1 blusa de panno com divisa de galão, 1 sobrecasaca de panno, 1 calça de panno, 2 colletes de brim branco, 1 dito de panno azul e 2 calças de brim branco.

— Ao mesmo.—Com referencia á informação dessa Thesouraria, de 12 do corrente, sob n. 317, declaro a V. S., para os fins convenientes, que autorisei o director do Arsenal de Guerra a mandar satisfazer, com urgencia, o pedido de 5 livros que fez o commandante da Fortaleza do Brum para a respectiva escripturação.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Ao Dr. José de Miranda Curio, cirurgião da enfermaria de aprendizes artifices desse Arsenal, agradeça Vmc. os serviços que acaba de prestar á mesma enfermaria, offertando 12 pedras de marmere, para o fim indicado no seu officio n. 365, de 13 do corrente.

— Ao mesmo.—Devolvo a Vmc. o incluso pedido que veio annexo ao seu officio n. 361, de 11 do corrente, afim de mandar satisfazel-o de accordo com a reducção feita pelo alferes do 14º batalhão de infantaria, Vicente Magno Nunes.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. satisfazer, com urgencia, o pedido de 5 livros, que faz o commandante da Fortaleza do Brum, para a respectiva escripturação, conforme foi autorisada essa directoria por officio de 28 de Março do anno passado.

Respondo assim o seu officio n. 333, de 28 de de Abril findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Autoriso Vmc. a justificar as faltas de exercicio escolar da professora Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telles, de que trata seu officio, a que respondo, n. 151 de 13 do corrente mez.

— Ao delegado de policia de Carapatós.—Sciente do que Vmc. representou no seu officio de 28 de Abril findo, autoriso-o a contractar o aluguel de um predio para servir de cadeia e quartel das praças do destacamento dessa localidade, devendo ser submettido a consideração d'esta presidencia o respectivo termo.

Entretanto lembro-lhe que em assumpto de tal natureza deve Vmc. dirigir-se a esta presidencia por intermedio da chefatura de policia.

Portarias:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar conceder passagem de 3ª classe, da estação de Cinco Pontas á de Agua Preta, para ser opportunamente descontada das gratuitas a que o governo tem direito, ao criminoso de morte Manoel José da Lima, que alli vai ser julgado, e as praças do corpo de policia, Gervasio Alves Rodrigues e Laurindo Innocencio Correia, que o escoltam e vão fazer parte do respectivo destacamento, providenciando igualmente sobre o transporte de sua bagagem.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, sirva-se de mandar dar passagens da estação das Cinco Pontas á de Una, para serem descontadas opportunamente das gratuitas a que o governo tem direito a quinze praças de linha sob o commando de um official, sendo a passagem dada a este em carro de 1ª classe e a d'aquellas em carro de 3ª classe.

— O Sr. encarregado da estação de Palmares, no prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, mande dar passagem, d'ahi até a estação de Canhotinho, por conta da provincia, a quinze praças de linha, sob o commando de um official, sendo a deste em carro de 1ª classe e a d'aquellas em carro de 3ª classe.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar á provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade, 6 caixões, medindo todos 2,962 decimetros cubicos, contendo diversos artigos de fardamento destinados á companhia de infantaria d'aquella provincia—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia remetto a V. S., em resposta ao seu officio de 27 de Abril proximo passado sob n. 138, as informações em original prestadas pelo Thesouro Provincia com officio de 11 deste mez, sob n. 628, a respeito da petição de João Baptista Gituerres de Souza.

— Ao mesmo— De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia devolvo a V. S. um exemplar de cada uma das resoluções enviadas com o seu officio n. 153 de 13 do corrente mez, as quaes foram sanccionadas sob ns. 1867 a 1869.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que nesta data dirigio-se novamente ao ministro do imperio a respeito dos meios de que essa Santa Casa precisa para continuar no exercicio de suas funcções, pelo que fica assim respondido seu officio de 6 deste mez, sob n. 555.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MAIO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o 2º escripturario da Thesouraria de Fazenda, Manoel Florencio de Moraes Pires e tendo em vista o attestado medico exhibido e a informação n. 322, prestada em 14 do corrente pelo respectivo inspector, resolve conceder ao peticionario tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude dentro da provincia.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos Correios, em officio de hoje sob n. 432 resolve nos termos da lei n. 2794 de 20 de Outubro de 1877, nomear a Lucio Cruz Cordeiro agente do Correio do povoação de Catende, em substituição do serventuario Manoel Francisco de Paula exonerado a seu pedido.—Communicou se ao administrador dos Correios.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião do termo de Santo Antão, Bellarmino dos Santos Bulcão, resolve conceder lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no praso de quinze dias.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. que no dia 10 do corrente mez o juiz de direito da comarca de Caruarú, bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima, reassumio o exercicio de seu cargo que em 3 do corrente deixou por molestia na mesma data o juiz municipal do termo da referida comarca, bacharel Malachias de Lagos Ferreira Costa deixou o exercicio do cargo de juiz de direito interino reassumindo o de seu cargo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que em 24 do mez findo Bellarmino da Costa Dourado prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Garanhuns, para que foi nomeado n'aquella data pelo respectivo juiz de direito.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De conformidade com informação n. 631 prestada por esse Thesouro em 13 do corrente autoriso o engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas a mandar chamar concurrentes para a pintura da grade e estatuas do jardim do Campo das Princezas, como propos em officio de 20 de Abril ultimo.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Da informação prestada pelo Thesouro Provincial em 13 do corrente sob n. 631 consta que o saldo no § 31 do art. 1º da lei do orçamento será de 1.615$480, se os pedidos concernentes ao citado paragrapho forem de Desembro ultimo até ao encerramento do presente exercicio na razão de 550$500, importancia do pedido mensal minimo feito por essa repartição no primeiro semestre.

De conformidade portanto com o que fica exposto autoriso Vmc. a mandar chamar concurrentes para a pintura da grade e estatuas do jardim do Campo das Princezas, como propôs em seu officio de 20 de Abril ultimo.

— Ao administrador dos Correios.—Providencie Vmc. para que seja entregue ao Dr. juiz de direito da comarca da Victoria o incluso officio, contendo a importancia de 200$000.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo.—Tendo ouvido o inspector da Thesouraria de Fazenda acerca do que Vmc. expoz no officio de 24 de Março ultimo, declaro-lhe que o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, segundo o aviso de 27 do dito mez, fará distribuir opportunamente os livros especiaes a que se refere o § 4.º do art. 11 do regulamento approvado pelo decreto n. 9,517 de 14 de Novembro do anno passado.

— Ao juiz de direito da Victoria.—Remetto a Vmc., afim de que se sirva de mandar entregar, mediante recibo, á directoria do Club Litterario Victoriense, a importancia de 200$, como donativo que Sua Magestade o Imperador faz para as escolas de primeiras lettras e de francez que o mesmo Club pretende crear.

Portarias:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro de Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar em carros de terceira classe, da estação das Cinco Pontas até a do Cabo, o criminoso Joaquim Paulo de Santa Anna e a duas praças do corpo de policia, que o acompanham, sendo que a de nome Angelo Joaquim de Santa Anna d'alli siga até Agua Preta, e a de nome Antonio Pereira Peixoto volte opportunamente do Cabo para esta capital, cujas passagens correrão por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar transportar, gratuitamente, da estação das Cinco Pontas á de Una, em carro do terceira classe, o soldado do corpo de policia Salustiano do Rego Barros.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem de ré, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, do porto desta capital ao da Parahyba, no primeiro vapor que seguir para os portos do norte, no proximo mez de Junho, a Frei Venancio Maria de Ferrara.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1.º secretario da Assembléa Provincial.— De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, sirva-se V. S. de levar ao conhecimento dessa Assembléa que, sendo de urgente necessidade a reconstrucção da ponte dos Arrombados, orçada em 23:453$223, conforme expõe o engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, em officio de 12 do corrente, sob n. 91, convém que seja marcado o preciso credito, no futuro exercicio, para ser executado este serviço.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, devolvo a V. S., em resposta ao seu officio n 141, de 29 de Abril findo, as petições de José Antonio Cousseiro, Tito Alvares da Cunha e Pedro de Barros Wanderley, com as informações, em original, prestadas a respeito pelas Camaras Municipaes da Victoria e Barreiros.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto a V. S. a informação do inspector do Thesouro Provincial, de 7 deste mez, n. 619, e mais papeis inclusos, afim de serem presentes á Assembléa Legislativa Provincial, para que se digne de resolver sobre a decretação do credito de 1:432$800, necessarios para occorrer ao pagamento de passagens concedidas nos vapores da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, durante os mezes de Outubro a Dezembro do anno proximo passado, por conta dos cofres da provincia.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto a V. S. copia do aviso do Ministerio da Justiça, de 27 de Novembro ultimo, e bem assim as contas e documentos annexos referentes á importancia de 417$600, proveniente de passagens dadas a sentenciados de Fernando de Noronha para esta capital nos vapores da Companhia Pernambucana, em Agosto do anno passado, afim de que a Assembléa Legislativa Provincial se digne de resolver sobre a decretação do credito que se faz necessario para occorrer ao pagamento da mesma importancia.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto a V. S. a informação do inspector do Thesouro Provincial, de 3 do corrente, n. 611, e mais papeis annexos, afim de serem presentes á Assembléa Legislativa Provincial, para que se digne de resolver sobre a decretação do credito de 87$110, necessario para occorrer ao pagamento de transportes effectuados nos carros da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, durante o mez de Março ultimo, por conta dos cofres da provincia.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto a V. S. a informação do inspector do Thesouro Provincial, de 6 do corrente, n. 615, e mais papeis juntos, afim de serem presentes á Assembléa Legislativa Provincial, para que se digne de resolver sobre a decretação do credito de 86$400, que se faz preciso para occorrer ao pagamento de transportes effectuados nos vapores da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, durante o mez de Março ultimo, por conta dos cofres da provincia.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o officio de hoje, em que V. Exc. declara que o vapor *Espirito Santo*, chegado ás 6 horas da manhã dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã, ás 5 horas da tarde.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, nesta data solicita da Assembléa Legislativa Provincial, o preciso credito para a reconstrucção da ponte de Arrombados, no valor de 23:453$223, segundo o orçamento remettido por V. S., com officio de 12 do corrente, sob n. 91.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE MAIO DE 1886.

Antonio Duarte de Figueiredo.—Informe o Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio de Azevedo Oliveira.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar attender ao suplicante de accordo com a sua informação de 15 do corrente, sob n. 325.

Bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva Companhia de Edificações. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Abaixo assignado de agentes representantes de companhias de vapores.—Seja submettida a petição dos suplicantes Assembléa Legislativa Provincial, fim de ser tomada na consideração que merecer.

Felix Pereira de Souza.—Supprima-se o apparelho da Companhia Recife Draynage, collocado na mei'agua do suplicante n. 19 á rua de S. João, a contar do semestro vindauro.

Francisco Cordeiro Falcão Brasil, Maria Antonia da Costa e Marianna Teixeira da Costa Coelho.—Remettido á junta medica provincial, a quem o peticionario se apresentará para ser impeccionado.

Grata Candida de Alcantara Couto.—Não ha cadeira no lugar indicado.

Dr. João Maria Seve.—Justifique-se.

José Antonio Baptista de Souza.—Não ha vaga.

Coronel José Thomaz Gonçalves.—Forneça-se.

Joaquim Felippe da Costa.—Supprima-se um dos apparelhos da Companhia Recife Draynage, collocado na casa do suplicante n. 84, a rua Vidal de Negreiro, a contar do semestre proximo vindouro.

Bacharel Manoel Fernandes Sá Antunes.—Sim, nos termos do art. 3.º do decreto n. 247 de 1842.

Manoel do Nascimento Pontes.—Sim, pagando o porte na Repartição dos Correios.

Vicente Guedes de Araujo Pereira.—Como requer.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 24 de Maio de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição de Policia

Secção 2.ª N. 525. Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de Maio de 1886.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 22:

— A' minha ordem, Sabino Francisco da Silva, por crime de ferimentos, a disposição do subdelegado do Recife.

— A' ordem do subdelegado do Recife, L. Hauseu, á requerimento do consul americano; Anna Maria da Sant'Anna, Rufina Antonia Maria da Conceição e Antonio Francisco do Espirito Santo, por disturbios.

— A' ordem do do 1º districto de S. José, Maria Theodora, por disturbios.

No dia 23:

— A' minha ordem, Pedro José de Sant'Anna e João Lourenço do Nascimento, por jogos prohibidos; Joaquim Vieira de Souza, João Serafim Telles dos Anjos e Joaquim José Archanjo, vindos da comarca de Goyanna como criminosos.

— A' ordem do subdelegado de Recife, Manoel Joaquim Tavares, José Joaquim e Candido da Silva Costa, por disturbios; João Moreira de Jesus, Julio Machado da Cunha e Fernando Manoel da Conceição, por uso de armas defezas.

— A' ordem do do 1º distrito de S. José, Luiz José dos Santos, Manoel Ferreira da Hora, Justino dos Santos Gloria e José Antonio de Oliveira, por disturbios.

— A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Gonçalo Pereira da Silva, por embriaguez e disturbios; Julio Procopio Milar e Generosa Maria Clara, por disturbios.

— Na madrugada de hoje foram os ladrões á taverna sita no becco da Lingueta n. 3, pertencente ao subdito hespanhol André Antonio Furtado e subtrahiram, segundo affirma o mesmo, a quantia de 600$600.

Os ladrões serviram-se de púa para entrarem no estabelecimento pelo soalhado do 1º andar e sahiram por uma das portas da frente do mesmo estabelecimento.

O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves fez as diligencias da lei e trata de descobrir o autor ou autores do crime.

— Communicou-me o delegado do termo de Olinda que, no dia 19 do corrente, ás 5 1/2 horas da tarde e no porto de desembarque do engenho Central Timbó, aconteceu desiquilibrar um vagon, que conduzia uma grande caldeira, matando o trabalhador de nome Manoel Sabino e ferindo levemente mais tres.

A tal respeito procedeu-se nos termos da lei.

— Communicou-me igualmente o delegado do termo do Bonito que o subdelegado do districto de Cabelleira lhe dera sciencia do seguinte facto, occorrido em 12 do corrente no lugar denominado Valentim.

Tendo o referido subdelegado ordenado a um inspector de quarteirão que conduzisse á sua presença o menor de nome Manoel, que, segundo lhe constava, havia abandonado a casa paterna e se achava na de José Joaquim de Azevedo, onde se dava ao turto de lavoura na visinhança, o mesmo inspector, auxiliado por tres paisanos, effectuou, sem o menor incidente, a prisão do menor, a quem encontrou em caminho.

Ao passarem, porém, pela casa de Azevedo, este, acompanhado de seu pai Gervasio Francisco Baptista, de seu irmão Francisco Barbosa e de um cunhado de nome José Romão dos Santos, oppoz-se tenazmente a que o menor seguisse para a casa do subdelegado e disparou uma espinharda sobre o inspector, cujos projectis não o attingiram, indo entretanto empregar-se em uma criança de um anno de idade, filha de José Romão, matando-a instantaneamente.

A infeliz criança estava na occasião nos braços da avó Isabel Maria da Conceição, que pretendendo acalmar os animos, ia tambem sendo victima.

O subdelegado, logo que teve conhecimento do facto, dirigio se á casa de Azevedo, a quem já não encontrou, effectuando, entretanto, a prisão dos cumplices.

A tal respeito abrio-se inquerito, que já foi remettido ao juizo competente.

— No dia 15 do corrente foi capturado pelo delegado de Canhotinho, por se achar pronunciado no art. 205 do codigo criminal, o réo Angelo José da Silva.

— No dia 8 do corrente procedeu o delegado respectivo á visita da cadeia do termo de Floresta.

Informa-me o referido delegado que a cadeia nenhuma segurança esferece, por estar bastante arruinada, e nem se encontra alli um predio que se preste a tal mister.

— Reassumio ante-hontem as funcções de commandante geral da guarda civica, por ter concluido a licença de 30 dias concedida por V. Exc., o capitão João Baptista Cabral.

— Em data de 13 do corrente assumio o cidadão Antonio Campello de Albuquerque, na qualidade de 2º supplente, o exercicio da delegacia do 1º districto da Escada.

— Acabo de receber um officio do subdelegado do 1.º districto da Boa-Vista, em que me communica que, na noite de hontem, por volta das 11 1/2 horas, o subdito portuguez José dos Santos Coelho, estabelecido á rua do Principe n. 52 e morador na casa contigua, de n. 50, fôra victima de um roubo em dinheiro de sedula, cinco apolices da divida publica geral do valor de 1:000$ cada uma, averbadas em nome de João Antunes Guimarães e compradas a Antonio João de Amorim, e alguns objectos de ouro, que estavam guardados em uma caixinha, constantes de dous pares de brincos antigos, com cravações de diamantes, uma cebolete, dous cordões e um outro par de brincos modernos, além de uma insignia maçonica, de prata, com o numero 30.

As apolices teem os numeros 110,674, 110,675 e 110,736 e 110,738.

José dos Santos Coelho havia ido assistir, com a mulher, o espectaculo que hontem teve lugar no theatro Santa Isabel, de onde se retirara depois de meia noite, e, ao chegar em casa, encontrou o portão aberto e tambem a porta lateral da casa com principio de arrombamento, que não foi preciso continuar, por terem os ladrões deparado com a chave no chão, como era costume deixal-a Santos Coelho, entre a porta e uma grade exterior que a guarnece.

Foi tambem encontrada aberta a porta do quarto de dormida de Santos Coelho, cuja chave se conservava na fechadura, e onde arrombaram, com uma púa, a unica gaveta que estava fechadura e revistaram outros moveis que continham os objectos roubados.

Segundo se verificou, José dos Santos Coelho tem em sua casa uma grande familia composta de 11 pessoas, e no quarto da frente dormia a sogra e mais duas senhoras, no de detraz a mãi e uma menina, na sala de jantar tres criadas, sendo o quarto de dormida d'elle o do centro da casa.

Nenhuma daquellas pessoas ouvio o menor rumor, á excepção da mãi de Coelho, que diz terem os cães latido, calando-se pouco depois.

O subdelegado, tendo sciencia do facto meia hora depois, dirigio-se á casa de Coelho, fez diversas diligencias e trata de descobrir os autores do crime.

— A' 1 hora da madrugada de hoje foi preso em flagrante, no districto do Poço da Panella, quando roubava o gallinheiro e o sitio da casa de residencia do cidadão Bernardo Francisco da Silva, o individuo de nome Manoel Francisco de Araujo, tendo para isso arrombado a cerca do quintal.

Contra o delinquente, que já cumprio sentença no presidio de Fernando e d'onde voltou ultimamente, procedeu-o nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.

- O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - Lisboa, 7 de Maio de 1886

O ministro da justiça, conselheiro Veiga Beirão, que é um distincto jurisconsulto deste paiz, antes de ser convidado pelo chefe do partido progressista a fazer parte do actual ministerio, havia requerido para ser admittido ao concurso do lugar de professor de direito commercial, que vagara no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa. Foi elle o candidato unico; agora, que é ministro, entende que não deve desistir de se apresentar no concurso, pois as funcções de ministro são eventuaes, e quer assegurar melhor o seu futuro exercendo no magisterio um emprego permanente, posto que medianamente retribuido. Neste procedimento parece que nada ha que censurar, porquanto a sua admissão naquelle concurso a ninguem vai prejudicar, visto que não ha mais concurrentes.

Se causa, á primeira vista, uma certa estranheza o facto, por não ser vulgar, de um ministro da corôa abandonar por dous ou tres dias o seu gabinete, não deixa por isso de ser-lhe honroso; pois este facto, que vai dentro em pouco realisar-se, tem dado origem a porfiada polemica entre as folhas progressistas, que o defendem, e algumas da opposição, que o teem impugnado. Entretanto, diga-se a verdade, nem todos os jornaes regeneradores atacam o procedimento do Sr. Beirão. O *Jornal do Commercio*, folha regeneradora de que é redactor em chefe o Sr. conselheiro Antonio de Serpa, e cuja politica é bem definida, acata o proceder do Sr. Beirão, estranhando que disso lhe irroguem censuras facciosas outros periodicos adversos ao ministerio.

Eis como se exprime o *Jornal do Commercio* a tal respeito:

« Alguns jornaes politicos, que por honra da firma ainda fallam de politica, nestes dias em que o publico anda distrahido com a idéa das festas, teem se occupado com o facto do Sr. ministro da justiça deixar por uns dias a sua pasta para vir fazer as suas lições n'um concurso a uma cadeira do Instituto Industrial, para a qual elle já era concurrente, e o unico concurrente, antes de ser ministro.

« Alguns d'aquelles jornaes censuram este acto do Sr. ministro da justiça; nós entendemos que não ha motivo para censura. O ser ministro não priva ninguem dos seus direitos de cidadão, como os tinha anteriormente. No caso actual, principalmente, em que não ha outros concurrentes, nem ha até o receio de que os membros do jury, por subserviencia á qualidade do concurrente, façam uma injustiça relativa. Tal supposição em todo o caso seria injusta e injuriosa para uma classe tão independente como é a de nosso professorado.

« Em todo o caso é antes honroso e louvavel que um ministro pense em ganhar a sua vida futura modesta e honradamente, demonstração pratica de que no nosso paiz os ministros não abusam da sua posição para augmentarem a sua fortuna propria. Cremos que alguns teem apenas augmentado o deficit das suas proprias finanças, ou a importancia das suas proprias dividas. Cremos e esperamos que o mesmo acontecerá para o futuro. »

Nestas breves linhas o illustre publicista é bastante justo e dá uma boa lição áquelles dos seus correligionarios que, á falta de outros pretextos, haviam armado, de um caso em si tão simples, motivo para incriminações acintosas.

Effectivamente não é de politica neste momento que se trata; mas das festas que se estão preparando com um tal apparato, que toda a gente, ainda que não queira, só pensa agora na parte que ha de tomar nellas, se pertence á côrte ou exerce altas funcções, ou como ha de assistir aos festejos, no modesto lugar que poder obter, entre a multidão anonyma dos espectadores.

— No dia 28 do mez passado effectuou-se a solemne inauguração do monumento erigido á memoria dos restauradores, em 1640, no começo da Avenida da Liberdade, ostentando-se agora com as estatuas allegoricas descobertas e concorrendo muito para aformosear aquella praça, que é das melhores de Lisbôa. O programma seguio foi o mesmo de que lhe mandei copia, não tendo sido porém decretado dia de grande gala aquelle dia, embora no espectaculo á noite no theatro de D. Maria II el-rei, S. M. a rainha, o principe real, seu irmão o Sr. D. Affonso e seu tio o Sr. infante D. Augusto occupassem a grande tribuno central destinada á familia real nos espectaculos de gala.

Representou-se o drama patriotico—Os Portuguezes em 1640—do Sr. Dr. Miguel Osorio de Castro, que teve applausos, apezar de não ser da etiqueta applaudir as peças que se representam, estando o soberano na tribuna de gala. A commissão 1.º de Dezembro foi ao paço offerecer uma corôa de louros ao autor do drama antes de começar o 4.º acto. O Sr. Conde de Falcarreira, amigo pessoal do Sr. Dr. Miguel Osorio, tambem por essa occasião lhe offereceu outra corôa. Mas a verdade é que, apezar destas demonstrações benevolas, prestadas alli á boa vontade, ao escrupulo investigador, á vernaculidade e ao patriotismo do Sr. Miguel Osorio, todos concordaram que não o fadara Deus para dramaturgo. O historiador absorveu o escriptor dramatico, e comquanto ne peça abundem minuciosos estudos da época, dos costumes populares e das intrigas do tempo, as condições verdadeiramente scenicas de um drama faltam-lhe, as scenas correm frias, e o espectae-

MUTILADO

dor não chega a interessar-se de véras pelos personagens, as citações não foram bem aproveitadas, etc., etc. Junte-se a isto a má vontade dos artistas, o constrangimento com que declamavam os seus papeis, e faça-se idéa do effeito produzido! E comtudo as scenas são magnificas todas e das melhores que teem sahido dos pinceis de Mancini, que é o scenographo do theatro de S. Carlos; o guarda-roupa é rico e apropriado aos modos e usos da época. A critica foi pouco piedosa para com um homem respeitavel; mas pouco experiente de cousas de theatro. O Sr Miguel Osorio é desembargador da Relação de Lisboa e homem serio. A critica da imprensa quotidiana crimina-o de epigrammas e as folhas barlescas fizeram-lhe ainda peior, porque lhe jogaram chufas.

E como se tivesse espalhado, por equivoco e mal entendido, ter a commissão do 1º de Dezembro de 1640 deliberado a suppressão á publicidade um numero unico de um jornal relativo á gloriosa restauração de Portugal, jornal livro, ou opusculo cuja direcção litteraria havia sido incumbida pela mesma commissão ao Sr. Luis Augusto Palmeirim, este cavalheiro, que é o director do Conservatorio Real, dirigio á imprensa uma carta epigrammatica de que principalmente era victima expiatoria o Sr. Dr. Miguel Osorio e a sua malograda composição dramatica.

Trocaram-se muitas e amigaveis explicações entre dous delegados da commissão Primeiro de Dezembro e o Sr. Luiz Augusto Palmeirim, de que resultou publicar-se uma declaração que pode-se ahi ver no *Jornal do Commercio* de hontem, e que sahio tambem na *Revolução de Setembro* e outros jornaes de Lisbôa.

D'ella se infere que, emendado o erro typographico de algarismos, relativos á receita produzida pela subscripção nacional para o monumento e postas as precisas reclamações no folheto, de modo que se fique entendendo que as opiniões com que não concordam muitos dos vogaes da commissão fiquem sob a responsabilidade exclusiva dos seus autores, ao referido folheto ou *numero unico* se dê toda a publicidade.

Parece que a solução foi airosa para ambas as partes e assim se cortou, um pouco tarde mas em fim cortou-se uma especie de polemica de que além da fronteira se estariam rejubilando os nossos visinhos de Hespanha e que era inconvenientissima para o nosso pundonor nacional,

— Partio ante-hontem para Loanda no paquete *S. Thomé* o Sr. Antonio Guilherme Ferreira de Castro, director e proprietario do *Jornal da Noite*. Este cavalheiro foi incumbido ultimamente pelo governo de uma missão scientifica n'aquella provincia ultramarina. Deixa em Lisbôa filhos e esposa. O *Jornal da Noite* continúa a publicar-se.

— Brevemente apparecerá o numero-programma de uma nova publicação periodica, destinada a defender os interesses de uma grande classe. O novo jornal será diario e collaborado pelos nossos mais conhecidos jornalistas.

A empreza que projecta a publicação do periodico é composta, dizem, de nomes illustres nas sciencias, no commercio, industria e agricultura.

— Consta que se receberam telegrammas de Londres dizendo que ha grande concurrencia á subscripção para as obrigações do caminho de ferro de Lourenço Marques (Africa Oriental), por parte de capitalistas allemães e inglezes, e como que uma certa competencia sobre qual dos grupos obteria o maior numero de obrigações e portanto o predominio nos negocios relativos a este caminho de ferro.

— Reunio-se ha dias a assembléa geral do Monte Pio Geral para a approvação do relatorio e contas da direcção do anno findo e proceder á eleição da direcção e fiscaes para o corrente anno. O resultado da eleição foi o seguinte:

(São indicados com um asterisco os reeleitos.)

Direcção—Dr. José Maria Borges, presidente; Dr. Frederico Augusto Franco de Castro, vice-presidente; secretarios, José da Costa Cascaes * e Frederico Carlos Rosa; secretario supplente, Augusto Cesar Guimarães da Silva; vogaes, João José Teixeira Dias *, João Martins de Carvalho Junior, Luiz Felippe Leite *, João Paulo Cardoso e Trajano Saturio Pires; fiscaes, José Carlos de Valladas Mascarenhas * e Francisco Felisberto Dias Coen: fiscal da caixa economia, Gaspar Candido da Graça Correia Fino. *

O relatorio da direcção do Monte Pio Geral dando conta á assembléa geral da injustificavel corrida de que este popular e bemquisto estabelecimento foi alvo em Junho de 1885, diz o seguinte:

« Tendo-se manifestado sem o menor fundamento, em meiado de Julho, uma corrida de depositantes da nossa caixa economica, tornou-se impreterivel para occorrer aos saques *que aliás todos foram pagos por inteiro e de prompto*, não só distractar capitaes empregados na divida fluctuante e em penhores que, sem difficuldade dos mutuarios, e em virtude de contracto, podiam ser exigidos, mas tambem reforçar a caixa de maneira que se podesse manter a reserva em condições de satisfazer aos pedidos que por ventura excedessem os nossos successivos vencimentos........

« Quando a corrida terminou ao fim de seis dias uteis, *tinham sahido da nossa caixa* 850:000$000, que tanta foi a importancia dos saques; *mas ainda ficou em caixa o saldo de 574:000$000 que passados tres dias, se elevava a 1,024:000$000* com o suprimento, e que passados mais tres dias, no fim do mez *se elevaria*, se preciso fosse, *a uma cifra superior a* 1,964:000$000, com os vencimentos mais importantes e sem sacrificio algum da quasi totalidade dos nossos mutuarios, tendo aliás continuado as transações regularmente. »

O parecer da commissão de exame de contas referindo-se ainda ao mesmo acontecimento diz o seguinte:

« O facto preeminente na gerencia do anno de 1885 foi a corrida dos depositantes da caixa economica em meiado de Julho, sem explicação acceitavel ou razão plausivel, avolumada pelo panico que rapidamente se espalhou entre o grande numero de depositantes pertencentes ás classes menos illustrados e favorecidas da fortuna, que, com ufania o dizemos, escolhem de preferencia o nosso estabelecimento para guarda das suas modestas economias; panico injustificado, que merece do nossos antecedentes e do bom senso da maior parte dos nossos depositantes se desvaneceu rapidamente.

« Dos depositantes conhecedores de assumptos financeiros, nas condições de bem apreciar as circumstancias do Monte Pio, só alguns, poucos, de animo em demasia timorato, se apresentaram a levantar o seu deposito e como que envergonhados do acto que praticavam. A serenidade, correcto proceder e justeza das medidas adoptadas para direcção por essa occasião, está acima de todo o elogio. A direcção provou mais uma vez qual o valor de um grupo de homens *que sem mira no interesse, só por dedicação ao Monte Pio e amor da familia, se prestam ao espinhoso encargo de gerir a nossa associação.* »

Effectivamente os cargos da direcção do Monte Pio Geral são inteiramente gratuitos.

As consideraveis despezas extraordinarias que o Monte Pio se vio obrigado a realisar por effeito da corrida e da perda de juros a que ella deu lugar, ainda assim, os seus lucros foram superiores aos do anno anterior e este facto demonstra melhor do que quaesquer considerações que a prosperidade do Monte Pio vai augmentando progressivamente. Assim os lucros e rendimentos que em 1884 importaram em 400:684$439 (fortes), em 1885 elevaram-se a 430:937$000, e o remanescente liquido de despezas, que n'aquelle anno fôra de 137:776$024, no anno findo elevou-se a........ 154:109$003.

O fundo permanente, que responde para com os depositantes da caixa economica por quaesquer perdas que podessem soffrer, elevou-se de....... 1.807:910$330, que tal era a sua importancia em 1884, a 1.962:020$234.

O encargo de pensões, que em 31 de Dezembro de 1884 era de 99:175$144, passou a ser em igual dia do anno findo de 106:228$244, de 93 pensionistas, que eleva a 1,562 o numero das pessoas que hoje devem áquelle benefico estabelecimento os meios de subsistencia.

Foi de 237 o numero de socios admittidos e readmittidos; falleceram 72; perderam os direitos 40 e excedeu dos mesmos 1. Em 31 de Dezembro ultimo, existiam 3,085 socios.

Da conta da gerencia, mostra-se tambem que as quantias entradas por depositos na caixa-economica, se elevaram á cifra de 11.387:487$200, sendo a importancia total da receita da mesma conta de 27.558:089$894. A existencia dos fundos da caixa economica, em 31 de Dezembro de 1885 era de 4.263:393$375.

São sufficientes os algarismos citados para attestar a grande solidez do Monte Pio Geral e para demonstrar sobretudo a sem razão da corrida, para a qual não havia nem sequer uma ligeira suspeita justificada, que tornasse sensato o procedimento de uma parte dos depositantes d'aquelle estabelecimentos modelo.

— Deve chegar á Lisbôa dentro em poucos dias o barão Adolpho de Rothschild, o celebre millionario da rua Rivóli, de Paris. Vem no seu yacht com sua familia para assistir aos festejos do consorcio do principe real. O barão de Rothschild é das relações intimas da familia Orleans.

— O Sr. Mendes Vigo, ministro de Hespanha em Lisbôa, que ha dias partio para a capital do visinho reino, foi portador das insignias da grau-cruz de São Thiago, com que foi agraciado o Sr. Moret.

— Terminaram em S. Carlos as recitas de assignaturas de uma companhia franceza de operetta vaudeville muito mediocre. E' no dia 12 que principiam as recitas extraordinarias de opera italiana. Além de Erminia Borghi Mamo, de Sophia Schalchi-Lolu, dos tenores Tamagno e De Bassini e do barytono Magini Coletti, escripturou a empreza de S. Carlos o soprano Virginio Damacini e o baixo Eurico Serbolini.

Para que todos os principaes actores possam tomar parte na recita de gala, será a representação, n'essa noite, composta de um acto de *Poliuto*, de um acto da *Semiramis* e de um acto da *Aida*.

— Partio para Paris, donde passará á outras capitaes da Europa, o Dr. Luiz Jardim com sua esposa e duas filhas.

— Chegou á Lisboa no vapor *Braganza* o Sr. Dr. Raymundo Capella, consul de Portugal no Maranhão.

— Foi já appresentado ao ministro das Obras Publicas o relatorio da commissão nomeada para organisar os trabalhos preparatorios de um inquerito agricola. E' um trabalho extenso e que encerra sã doutrina e alvitres aproveitaveis.

A commissão estabelece a creação de uma commissão central permanente em Lisboa, composta de cinco membros, tendo a auxilial-a em seus estudos e analyses, oito commissarios regionaes incumbidos de explorar as localidades e investigar as suas necessidades com respeito á existencia e ao progresso da lavoura.

Os commissarios dever-se-hão entender com os agronomos districtaes e intendentes de pecuaria e com outros funccionarios, autoridades administrativas ou corporações, das quaes dependam serviços agricolas. Neste sentido a commissão indica as relações dos commissarios com as corporações, e ainda estabelece outros meios de cooperação em commissões de conselho, etc., definido os deveres e as attribuições de cada uma.

— O *Jornal do Commercio*, no seu artigo principal de 1 do corrente, occupando-se da nomeação do Sr. conselheiro Duarte Gustavo Nogueira Soares, para ministro de Portugal no Rio de Janeiro, diz que essa nomeação não podia ser mais acceita pela illustração, intelligencia, categoria e qualidades pessoaes do nomeado.

E' um facto: aquelle despacho foi muito bem recebido pela opinião publica.

— Tem vindo do Porto para Lisboa grande numero de trens de aluguel, pois os de Lisboa, apesar de serem muitos, não chegarão para o serviço nos dias dos festejos.

— Já foi riscado da Escola do Exercito o alferes Marinho da Cruz, que assassinou á traição no largo de Mitello seu condiscipulo Candido Pereira, como lhes narrei na minha ultima.

— Deram-se hontem á sepultura, com todas as honras devidas a sua categoria militar, os restos mortaes do general de divisão Jeronymo da Silva Maldonado de Eça. Era um dos officiaes mais distinctos do exercito portuguez. Assentou praça como voluntario em 1817, no regimento de cavallaria 3, sendo declarado cadete, tres mezes depois. Emigrou para França em 1830, sendo tenente de cavallaria, soffrendo grandes privações e apresentou-se em Belle-Isle em 1832; embarcou em Fevereiro para a ilha de S. Jorge e em Abril achava-se na ilha Terceira, fazendo parte das forças constitucionaes como ajudante de campo da 2ª brigada, e fazendo parte assim do exercito libertador, desembarcava nas praias do Mindello, em 8 de Julho. No Porto foi promovido a capitão graduado e promovido á effectividade em 1833. E' longa a folha dos serviços, campanhas e feitos em que se assignalou o illustre militar; longa tambem é a enumeração das distincções com que foi agraciado. Em Julho de 1872 foi promovido a general de divisão. Era do conselho de S. M., par do reino, vogal do Tribunal de Guerra e Marinha; militar brioso e intelligente e homem extremamente affavel e delicado, deixa muitas saudades em quantos o conheciam de perto. Exerceu tambem em diversas épocas o cargo de governador civil em Coimbra e em Lisboa. O districto de Coimbra deveu muito á sua administração esclarecida, grangeando alli grande numero de sympathias.

No governo civil de Lisboa passou a calamitosa época de 1861.

Tambem falleceu o coronel Mousinho de Albuquerque, commandante do regimento de lanceiros n. 2. Era bravo e instruido.

— Está resolvido que os principes da familia de Orleans venham á Portugal pela linha de Salamanca, sem passar por Madrid.

— Uma folha de Lisboa annuncia que, tendo-se effectuado o accordo que estava suspenso para a immersão do cabo submarino para as colonias inglezas da costa occidental da Africa, se vai proceder sem demora a essa operação. Foi escolhido Bathurst, como ponto central das linhas do archipelago de Cabo-Verde, de Dakar e do Senegal. Quanto ao cabo para Loanda, o vapor que deve realisar-lhe a immersão, partirá dentro em poucos dias de Inglaterra e tudo faz esperar que a communicação total até Loanda ficará estabelecida e acabada em fins do proximo Agosto ou nos primeiros dias de Setembro.

— Acaba de ser nomeado o Sr. Conde de Valbom ministro de Portugal em Paris. O decreto foi hontem assignado por el-rei. Tambem foram assignados os decretos transferindo de Vienna da Austria para a Hay, o Sr. José Ribeiro da Cunha secretario da legação e mudando da Haya para Vienna d'Austria o Sr. Ezequiel Prégo

Lisboa, 14 de Maio.—Já chegou a Lisboa o ex-rei de Hespanha, principe Amadeu de Saboya, Duque de Aosta, irmão de S. M. a rainha a Sra. D. Maria Pia.

O principe veio no yacht real *Savoya*, acompanhado pelo monitor *Italia*.

O principe Amadeu desembarcou ante-hontem perto das 9 horas da noite, indo buscal-o a bordo S. A o principe real D. Carlos, acompanhado pelos seus officiaes e pelos Srs. Condes de Linhares, camarista de el-rei, D. Francisco de Almeida, ajudante de campo. e Benjamin Pinto, official ás ordens, que ficaram ao serviço do Duque de Aosta.

No Arsenal o principe Amadeu foi recebido pelo Sr. D. Luiz I, por S. M. a rainha, os infantes D. Augusto e D. Affonso, todo o ministerio, governador civil, superintendente do Arsenal, muitos officiaes de marinha, Duques de Palmella e de Loulé, Conde das Alcáçovas (D. Luiz), Marquez de Oldoidi (ministro de Italia), todo o pessoal da legação e grande numero de membros da colonia italiana residente em Lisboa.

No topo do mastro dos signaes, dous marinheiros da armada illuminaram o desembarcadouro com fogos de Bengala. O encontro entre S. A. e a familia real foi muito cordeal e affectuoso. O Duque de Aosta dando o braço a sua irmã, a Sra. D. Maria Pia, dirigio-se á sala da superintendencia, onde se fizeram as apresentações officiaes. O regimento de caçadores n. 5 apresentou armas ao som do hymno nacional italiano. Pouco depois SS. MM. e AA. dirigiram se para o palacio da Ajuda em carruagens fechadas. Na praça do municipio (largo do Pelourinho) havia grande concurrencia de povo.

Na praça do municipio (largo do Pelourinho) havia grande concurrencia de povo.

O principe trazia o grande uniforme de tenente-general italiano, e insignias das condecorações portuguezas.

Acompanhavam-no o conde Collobiano, ajudante de campo, marquez Bretony de Breme e marquez Sicozzia de Salleani, officiaes ás ordens visconde Morelli, camarista e conde Bolbi, mordomo-mór.

O couraçado *Italia* é commandado pelo capitão de fragata conde de Canevaro, que já esteve em Lisboa commandando o *Cristoflo Colombo*.

O duque de Aosta, depois de jantar no paço da Ajuda, conversou alli até perto de meia noite, recolhendo-se em seguida á bordo.

Ficou para hontem o desembarque official.

O duque de Aosta tem por direito o titulo de magestade, visto que foi rei de Hespanha, e pelo acto da sua abdicação não perdeu as respectivas honras, dizem os mais entendidos em pragmaticas.

No entretanto, o principe, depois que abandonou o throno de Hespanha, nunca mais usou senão o titulo de altesa, que lhe compete como principe, da casa real de Italia

Agora em Lisboa, o principe, delicadamente insistia em que queria ser tratado por altesa, visto que vinha representar S. M. o rei de Italia nas festas do casamento do principe D. Carlos.

— Hontem, á hora marcada para o desembarque official, (meio-dia) o principe D Carlos embarcava na galeota real no Arsenal acompanhado pelo Sr. conselheiro Henrique de Macedo, ministro da marinha - ultramar.

Entretanto o principe Amadeu embarcava no escaler a vapor do *Savoia*, e encontrando a meio caminho a galeota portugueza trocaram-se os comprimentos do estylo.

Chegados á terra, como ainda se demorasse algum tempo S. M. El-Rei, recolheram-se á sala da superintendencia do Arsenal.

Vinte minutos depois chegava alli o Sr. D. Luis I, acompanhado do Sr. infante D. Affonso e pelos officiaes da sua casa.

O duque de Aosta veio ao fim da escada da superintendencia comprimentar El-Rei. A marinhagem dos navios de guerra, que estava no Tejo, subio ás vergas e levantou as saudações da ordenança, ao mesmo tempo que se davam as salvas do estylo e a guarda de honra, caçadores 5, apresentava armas, tocando a banda de musica o hymno real.

Depois de feitos os comprimentos e de apresentados ao ex-rei da Hespanha, os ministros e outras pessoas com caracter official que o esperavam, subiram para as carruagens do paço.

El-Rei levava á direita seu cunhado.

Em frente assentaram-se o principe D. Carlos e o Sr. infante D. Affonso.

Nas outras carruagens tomariam lugar as comitivas, partindo para o paço da Ajuda: na frente dous batedores da casa real, atraz um piquete de lanceiros, depois quatro carruagens descobertas com os officiaes italianos e portuguezes e por fim a carruagem real seguida de um esquadrão de lanceiros.

El-Rei vestia o grande uniforme de generalissimo, e o duque do Aosta o grande uniforme de marechal do exercito italiano

Levava o peito constellado com as condecorações militares dos dous paizes.

A multidão que formava alas nos passeios da rua do Arsenal saudava com affecto o illustre hospede.

— Foi ante-hontem que o Sr. conde de Valbom deu um jantar de despedida, pois dentro em poucos dias parte para Paris, onde vai desempenhar o cargo de ministro plenipotenciario, que alli exercia o Sr. conselheiro Andrade Corvo.

Ao jantar assistiram quasi todos os membros do gabinete, Mr. Billot, ministro de França, conde de Rio Maior, conde de Alte, conselheiro Duarte, Gustave Nogueira Soares, Mr. Butires, Dr. Antonio Candido, general José Maria Lobo d'Avila (irmão do Sr. conde de Valbom) e o Sr. Vicente Pindella.

Porque vem a proposito, direi que as folhas da opposição transcrevem dos jornaes progressistas de alguns annos, as amabilidades com que então brindavam o referido conde, com quem hoje fazem substituir na embaixada de Paris o Sr. Andrade Corvo.

Cousas da politica.

Na replica, os papeis progressistas citam as bonitas cousas que o Sr. A. de Serpa disse ou escreveu ha muitos annos do Sr. Fontes, e as que o Sr. Pinheiro Chagas escreveu acerca do mesmo estadista etc., etc. E o publico imparcial á vista de taes escavações jornalisticas e retaliações azedas ficar-se-ha rindo e com a fé cada vez mais abalada nas coherencias dos politicos.

O Sr. conde de Valbom já representou o nosso paiz em Madrid. E' um dos nossos mais distinctos parlamentares. O Sr Corvo passa provisoriamente á disponibilidade.

Todos sabem o valor que tem entre os nossos homens de estado o Sr. Corvo e o facto da sua exoneração neste momento só póde explicar-se pelos compromissos contrahidos com o Sr. de Valbom, a troco do apoio por elle prestado no parlamento.

Só se esperou para os cumprir, que terminassem as negociações entaboladas com o governo francez para a delimitação das possessões respectivas dos dous paizes na Africa occidental.

Diz-se que tambem vai ser substituido o Sr. conde de Rilvas na legação de Portugal, em Bruxellas.

Não é ainda do dominio publico o nome do diplomata que o substituirá; mas affirma-se que elle será acreditado não só junto do governo belga, mas tambem simultaneamente junto do rei Leopoldo como soberano do estado independente do Congo.

— A direcção da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes nomeou uma grande commissão de jornalistas para conjunctamente com ella receberem os representantes da imprensa que vem, como delegados dos principaes periodicos da Europa assistir ás festas do casamento do principe real com a princesa Maria Amelia de Orleans.

A Sociedade de Geographia tambem deliberou franquear-lhes uma de suas salas para alli se reunirem e redigirem os seus artigos e noticias ou telegrammas.

Trata-se tambem pela Associação dos Jornalistas de organisar um sarão litterario-musical em honra dos representantes da imprensa estrangeira, com o concurso dos artistas do theatro de S. Carlos, cujas representações para esta nova serie principiaram hontem, com o *Poliuto*, desempenhado primorosamente pelo tenor Tamagno e pela prima dona soprano Borglie Mamo.

— Está quasi concluido o programma dos festejos. São quatro os dias de grande gala;

22.—Bençãos nupciaes na igreja de S. Justa e Rufina (S. Domingos) á 1 hora da tarde.

23.—Recepção no paço de Belem.

24.—Recepção no paço da Ajuda.

25—Parada, devendo as tropas formar no Terreiro do Paço.

As noites em que houver a recita de gala em S. Carlos e D. Maria II serão anteriormente determinadas.

A familia real, á excepção do Sr. infante D. Affonso, irá directamente da Ajuda para a igreja, acompanhada pelos representantes dos soberanos estrangeiros.

A familia Orleans, acompanhada pelo Sr. infante D. Affonso, irá directamente do palacio das Necessidades para a igreja.

O cortejo real será organisado da seguinte forma:

Um piquete de cavallaria.

Porteiros da canna, reis d'armas, arautos e passavantes a cavallo e com as respectivas insignias e precedidos de quatro moços de estribeira.

Os dignitarios e mais pessoas que devem tomar parte no prestito na ordem que el-rei determinar e conforme as instrucções que para tal fim dará o duque estribeiro-mór (duque de Loulé).

Coche real.

Estado maior de suas magestades e altezas, a cavallo.

Guarda de honra formada por um regimento de cavallaria.

O cortejo dos principes de Orleans será organisado conforme as ordens que el rei ulteriormente der.

O transito do cortejo de SS. MM. será: Calçadas da Ajuda, ruas da Junqueira, Calvario, S. Francisco de Paula, Janellas Verdes, Aterro, Praça dos Remolares, rua do Corpo Santo, Arsenal, Praça do Commercio, ruas do Ouro, Rocio, pelo lado Oriental e frente do theatro de D. Maria, até a igreja de S. Domingos.

— Na ceremonia do casamento officiará o Sr. cardeal patriarcha. Na igreja haverá lugares reservados para os principes estrangeiros, grandes do reino, corporações, etc.

A musica será a da real capella.

Suas magestades e altezas serão recebidas á porta da igreja pelo Sr. patriarcha, cabido, etc., e seguirão debaixo do palio até á capella mór.

Os archeiros formarão alas na igreja.

— Quando os principes de Orleans chegarem á igreja, S. A. real o principe D. Carlos irá esperal-os á porta.

Em seguida o principe real e a princesa D. Amelia tomarão lugar em frente do altar-mór e celebrar-se-ha a ceremonia do casamento.

— No dia 21 deve chegar a Lisboa a esquadra ingleza composta de oito couraçados, escolhidos entre os melhores da marinha britannica, trazendo a seu bordo o principe Jorge, que vem representar a Inglaterra nas festas do casamento do principe D. Carlos.

— As tropas da guarnição de Lisboa, que tomarem parte na parada, apresentar-se-hão pela primeira vez com os novos uniformes decretados haverá seis mezes.

A antiga barretina desapparece para todas as armas, sendo substituida por capacetes á prussiana

Reina o *palanque* em toda sua plenitude.

Os meus amigos não fazem idéa do fervor que por aqui vai na especulação de alugar janellas por altos preços, e armar trincheiras, ou palanques de pinho da terra de todos os gostos e feitios para accommodar por bom dinheiro os curiosos da capital e das provincias de Hespanha e Deus sabe d'onde mais que se esperam ás centenas, aos milhares pelos caminhos de ferro, cuja extrema reducção de preços fará cahir em Lisboa não menos de cincoenta ou sessenta mil visitantes.

Na avenida da Liberdade erguem-se a uma altura descommunal, do lado oriental o grande pavilhão terminando em forma de zimborio, onde as pessoas reaes e os seus illustres hospedes presenciarão o desfilar das tropas.

Do lado occidental, em frente da enorme tribuna, que por ora ainda não está revestida nem adornada, levanta-se uma extensissima galeria em amphitheatro para accommodar umas duas a tres mil pessoas approximadamente.

E' o palanque nas suas mais exageradas proporções.

Esta galeria tem tres corpos centraes e depois de adornada deverá fazer bom effeito.

Entretanto, a grandeza da Avenida, que é o melhor que tinhamos cá dentro da cidade para os estrangeiros verem, fica sacrificado áquellas construcções provisorias que a tornam estreita e acanhada, parecendo mais uma rua como qualquer outra, do que uma verdadeira avenida, desafogada e de surprehendente aspecto, apesar de ter por ora arborisal a uns frageis arbustos pouco desenvolvidos ainda.

Emfim, o sonho de toda a gente aqui, á hora em que lhes escrevo, é obter lugar para si e para os seus para verem a parada, o cortejo do casamento, o fogo de artificio que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes manda queimar á sua custa na rotunda que perora o termo, ao norte, da Avenida da Liberdade.

O espectaculo do fogo que por subscripção entre o corpo do commercio se ha de deitar no Tejo o que pode ser presenciado do Aterro em toda a sua extensão e dos pontos mais altos da cidade, tambem serve de base aos especuladores de palanques, de carreiras fluviaes em vapores, em falúas, botes, etc., etc.

Outros não contentes com este programma de maravilhas espectaculosas, procuram com sofreguidão naturalissima, alcançar entrada na praça do Campo de Sant'Anna para assistirem á explendidas touradas de amadores, ou de fidalgos, como ha 30 annos se dizia, e que se effectuará pera obsequiar os noivos e os seus hospedes.

No hyppodromo de Pedrouços preparam-se tambem corridas brilhantes, com premios extraordinarios, vindo inscrever-se os melhores corredores da Hespanha para competirem com os do paiz.

O Gymnasio Club, grupo interessante de rapazes amadores, está dispondo uma festa magnifica em homenagem aos principes. Varias associações musicaes orpheonicas e dramaticas ensaiam trechos novos ou expressamente compostos para estes festejos. Se quizesse ou podesse tomar aqui nota de todos quantos pormenores de demonstrações festivas enchem as columnas das folhas diarias, não chegariam duas paginas ou mesmo tres do *Diario de Pernambuco* (que são das mais avantajadas de todo o mundo), para lhes fazer essa resenha prospectiva.

Irei dizendo depois o que se tiver feito, e creiam que a *reportage* terá de ser minuciosa.

Lisboa não parece a mesma. Pena é que as industrias alimentadas por tão extraordinario movimento não sejam as nossas! O commercio, o alto commercio e o commercio a retalho é que lucra e muito com isto, porque os artigos de *toilette*, os artefactos de ornamentação, os proprios fogos de artificios, é tudo importado. Verdade é que jornaleiros, operarios, artifices, officiaes de todos os officios de construcção e ornamentação, não tem mãos a medir. As bordaduras de fardas e uniformes já foi preciso incommendal-as em grande parte para Hespanha, porque os bordadores de Lisbôa não davam aviamento ás encommendas. Os alugueis de carruagens —aturadas— para os dias dos festejos são por preços fabulosos.

A companhia de carros Rappert (omnibus ou *char-á-bancs* de construcção especial, annuncia que faz carreiras para o paço da Ajuda e para e de Belém, nos dias das recepções e baile.

E' um tanto exquisito, isto é, mas que hão de fazer os officiaes militares e outros funccionarios civis, que tem limitado vencimento e obrigação, sobre tudo os primeiros, de não faltar áquellas solemnidades, em frente da exigencia de quarenta ou mesmo sessenta e sete libras esterlinas por uma carruagem para todas essas funcções?

Do Porto esperam-se todos os trens de praça disponiveis para circularem em Lisboa nesses dias.

Os lugares em S. Carlos para a recita de gala são carissimos; e como a empreza impoz ás pessoas que não foram assignantes de toda a época a obrigação de não assignarem estas seis recitas extraordinarias sem tomarem *tambem* as 10 recitas de assignatura de uma companhia de segunda ou terceira ordem de opereta que alli havia de cantarolar o seu repertorio gaiato, muitos deixaram de assignar com tal onus. Succedeu, porém, que os *atravessadores* de profissão tomaram tudo o que restava e procuram desforrar-se do capital empatado, exigindo por um lugar dos mais modestos na platéa, para aquella noite, uma enormidade.

E não faltará quem lh'a dê, e ainda em cima com muitos agradecimentos, porque isto da curiosidade e da vaidade é um contagio que se alastra e chega ao delirio.

Mas, dirão, parece que Lisboa está nadando em dinheiro! Não sei positivamente, como todas essas folganças charas se hão de saldar, nem quero fazer côro com os pessimistas da pelintrice, que ridicularisam de antemão esta febre de regosijos custosos que a todos tem accommettido com uma intensidade quasi igual. Os proprios Heraclitos dos orgãos republicanos, aposto que *não* ficam n'esses dias e n'essas noites encafuados em suas casas, a chorar lagrimas gôrdas sobre as prodigalidades nacionaes e domesticas.

Esquecia-me dizer-lhes que a luz electrica substituirá em S. Carlos o antigo lustre collossal que tanto elevaria alli a temperatura, se o não tivessem já apeado.

No terreiro do paço fizeram-se tres lagos com repuchos, corêtos para as bandas marciaes e muitas outras invenções, como diriam os nossos empoeirados chronistas. Quasi todos os palacetes da praça do principe real, que são propriedade e residencia de capitalistas, illuminarão com magnificencia nessas noites as suas fachadas.

No meio de tudo isto, o que se diz de politica? Ora, o que se ha de dizer? Os jornaes deixaram se agora de fazel-o porque ninguem os leria. Umas polemicasinhas para entreter o fogo sagrado, e nada mais. sempre retrospectivas, a não ser por parte das folhas republicanas e miguelistas, mas sobretudo das primeiras, de que as segundas são echo, reeditando, em tirinhas, como o fiambre das sandwiches, as verrinas já serôdias com que havera 8 annos as folhas progressistas hostilisavam o chefe do estado. Depois os confrontos. F. e F., que eram jornalistas daquelle partido, no numero tanto dos seus jornaes, diziam taes e taes cousas amargas ao rei. F. e F., que estão no galarim e são agora ministros da corôa, já não acham que o soberano seja essas cousas feias que delle diziam então, e estão promptos a fazer-lhe todas as vontades e a condescender com os seus menores caprichos.

Eis a talagarça em que diariamente aquellas folhas (as republicanas e as miguelistas) bordam as suas diatribes, servindo-se das phrases e apostrophes espaventosamente asperas que se encontram nos jornaes progressistas daquelle tempo.

Na opposição regeneradora o *Imparcial*, do Sr. Thomaz Ribeiro, e o *Correio da Manhã*, do Sr. Pinheiro Chagas, incomparavelmente menos aggressivos que as folhas republicanas ou anti-dynasticas, tambem sustentam um tal ou qual tiroteio, a que os orgãos da situação respondem como mandava que se respondesse o *Novo Methodo*, de que já poucos se lembram, isto é, pelo *mesmo caso* que se faz a pergunta.

No dia 12 á 1 hora da tarde desabou sobre Lisboa uma espantosa trovoada que podia ter tido funestas consequencias. Ainda assim, uma faisca electrica fulminou um pobre maritimo de 22 annos de idade que estava trepado na enxarcia do palhabote *Flor da Mocidade*, junto á muralha do Aterro da Boa-Vista. Outra derribou a cruz de ferro que se erguia no frontão da igreja de Jesus (hoje freguezia das Mercês) fazendo cahir feitas pedaços grossas pedras de cantaria da cimalha e das que serviam de pedestal á cruz. No templo estava a celebrar-se o casamento de um official do exercito com a menina que escolhera para sua esposa. Ia a ceremonia em meio quando o raio fulminou a cruz externa da igreja. A noiva cahio de joelhos aterrada, o noivo deitou a fugir e os padrinhos tambem.

Foi preciso esperar que os animos serenassem de todo para que a ceremonia terminasse. Entretanto, no largo de Jesus, as parelhas de dezoito trens que estavam á espera dos noivos e dos convidados, espantaram-se, encabritando-se e deitando a correr sem governo, abalroando as carruagens umas com as outras. Uma desordem indescriptivel; mas uma grande fortuna de não ter occorrido um unico ferimento produsido pela queda inesperada dos fragmentos da cruz e da cantaria que desabou de tamanha altura.

No Castello de S. Jorge, proximo do paiol da polvora, cahio uma faisca.

Muitas pessoas padeceram syncopes e ataques de nervoso em varios pontos da cidade. No Colyseu, a alguns metros daqui, na casa das machinas productoras da luz electrica, cabio outra faisca; mas poucos estragos fez.

Na estação principal dos caminhos de ferro do norte e leste, cahio uma que levou parte d'um telheiro. Proximo deste barracão estavam trinta e tantas caixas de dynamites que se tinham descarregado, havia algumas horas, d'um vapor inglez e que deviam ser transportadas para Hespanha. Os telephones daquella estação e os de quasi toda a cidade, cuja rêde é já muito importante, ficaram quasi todos deteriorados, os arames embrulhados e cahidos, etc. Algumas pessoas, que em diversos pontos commetteram a imprudencia de estar fallando ao telephone durante esta espantosa trovoada, ficaram incommodadissimas. No gabinete de ministro do reino, atras de cuja cadeira está um telephone, os effeitos das descargas electricas iam sendo fataes para o Sr. conselheiro José Luciano de Castro e Visconde de S. Januario. O Sr. Arthur Fevereiro, official maior do ministerio, teve uma syncope. Não ha memoria de tão ameaçadora trovoada. Em Madrid tambem se desenvolveu ao mesmo tempo um temporal medonho.

O telegrapho annunciára nos dos Estados-Unidos que dos dias 14 á 16 do corrente rebentariam espantosas tempestades sobre as costas de França e da Inglaterra.

— Os nossos fundos continuam a subir. O 3 % externo esta a 48, 50 e a 50 os internos.

Foi coberta, apenas a subscripção de 7,300 obrigações de 5 %, de 90$000 nominaes para a construcção da linha ferrea de Foz Tua á Mirandella, pertencente á Companhia nacional de Caminhos de Ferro.

A companhia parece que, antevendo esta falta de enthusiasmo, prevenira-se collocando firmes os seus titulos em alguns bancos de Lisboa e Porto.

Peior aconteceu á subscripção de obrigações para a construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal, concessão que fôra adjudicada ao Sr. Murdo. Consta, pois, que a subscripção foi insignificante em Londres e pouco mais de nulla nas outras praças da Europa e da Asia. Não se sabe ainda se o insuccesso foi igual na America e nas outras partes do mundo, onde a subscripção fôra simultaneamente aberta. Em Portugal o resultado foi completamente negativo, diz o *Jornal do Commercio*.

O concessionario, sob pena de lhe caducar a concessão, deve começar a construcção da linha antes do fim do corrente mez.

— Vai esta muito mais extensa do que esperava.

B.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

SESSÃO EM 7 DE MAIO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(Conclusão)

Entra em 3ª discussão o projecto n. 25

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra conunctamente em discussão a seguinte emenda:

Ao final do art 1º accrescente-se as palavras—ou fazendo quaesquer operações de credito, que julgar mais vantajosas á provincia, uma vez que não exceda a taxa de juros marcada.

O Sr. Coelho de Moraes—Sr. presidente, fazendo eu parte da commissão de orçamento provincial, que mandou á mesa a emenda, que acaba de ser lida, ao projecto n 25, que autorisa o presidente da provincia a contrahir o emprestimo de 1.000:000$ para liquidar o exercicio de 1885 a 1886, entendo ser do meu dever expôr as razões pelas quaes foi a mesma commissão levada a apresentar essa emenda. Farei apenas ligeiras considerações no sentido de justificar o procedimento da commissão.

Sabe V. Exc., Sr. presidente, e a casa o quanto é desanimador o actual estado de nossa praça commercial; as transacções se teem restringido a um ponto extraordinario; os poucos capitaes, que existem, acham-se aferrolhados nos cofres de seus possuidores, que teem receio de pôl-os ao serviço das empresas e industrias existentes, que já vão definhando á sua falta e de outras que se pretendem tentar. Ora, em taes circumstancias é muito possivel, direi mesmo muito provavel, que essa operação de credito autorisada pelo projecto, isto é, a emissão de apolices aos juros de 7 % para contrahir-se o emprestimo em questão, não pode ser realisada nesta praça, sendo preciso recorrer-se a outras em melhores condições financeiras.

Teriamos, é verdade, um recurso a lançar mão, que era autorisar a administração a dar em pagamento aos credores da provincia essas mesmas apolices com juros marcados no projecto. Mas este recurso, além de não importar uma medida obrigatoria, sendo simplesmente facultativo, porque ninguem pode forçar o seu credor a aceitar em pagamento de seu debito este ou aquelle titulo de divida, quando sómente lhe contenta o dinheiro, succede que teria elle o inconveniente de acarretar a depreciação daquelles titulos, como já succedeu aqui, no anno passado, e conseguintemente maior abalo ao credito da provincia.

E' assim, Sr. presidente, que o distincto pernambucano, que se acha á frente da administração da provincia, para obviar taes inconvenientes, inspirado nos bons desejos de bem servil-a, lembrou-se de que a provincia do Rio Grande do Sul, em 1881, contrahio com o banco do Brasil um emprestimo em condições muito favoraveis e vantajosas; e que a exemplo d'aquella provincia poderia a nossa fazer o mesmo, isto é, contrahir o emprestimo autorisado por esta Assembléa mediante as mesmas vantagens e condições.

O plano do emprestimo é o seguinte: terá a provincia de pagar 8 % sobre o capital emprestado, sendo 6 % de juros e 2 % de amortisação, e isto annualmente; de modo que ao fim de um certo numero de annos a divida ficará inteiramente extincta Assim, no emprestimo de 1.000:000$000, que é o de que se trata, a provincia terá de pagar no primeiro anno 80:000$: sendo 60:000$ de juros e 20:000$ de amortisação. No anno immediato pagará os mesmos 80:000$, mas convém notar que a provincia, ahi pagará menos do que precisa pagar na verba juros, visto que o capital já está reduzido á 980:000$. No terceiro anno estará o capital ainda mais reduzido, será elle de 960:000$; mas os juros pagos ou a pagar serão os mesmos e assim por diante até que no fim de um certo numero de annos, estará a divida extincta. Ora, em taes circumstancias esta illustre Assembléa não poderá deixar de convir que o emprestimo assim feito será de muita vantagem para a provincia, principalmente quando se deve attender que o governo geral acaba de converter a divida interna, fazendo substituir as apolices de juros de 6 % por outras que vão ser emittidas aos juros de 5 % para serem dadas aos possuidores de taes titulos, que não reclamarem pelo reembolso.

Um Sr. Deputado—Tenta fazer isso.

O Sr. Coelho de Moraes—Não senhor, acaba de o fazer; porque o decreto já está publicado e o praso para as reclamações está a extinguir-se; tendo apenas um numero muito limitado de possuidores de apolices preferido o reembolso.

Ora, sendo assim, tornar-se-ha facil mais adiante, quando a provincia estiver em melhores circumstancias, fazer tambem a conversão de sua divida, contrahindo emprestimo da somma necessaria ao seu resgate, nas condições indicadas.

O Sr. Praxedes Pitanga—V. Exc. sabe me dizer se ha alguma idéa acerca do contrato?

O Sr. Coelho de Moraes—Apenas ha uma proposta.

Acho, portanto, que sobre essa emenda não deverá pairar duvida alguma sobre o espirito dos nobres deputados da bancada opposta.

O Sr. Barão de Itapissuma—Em todo o caso, se o banco recusar a proposta, o credito da provincia soffrerá.

O Sr. Coelho de Moraes—Não pode soffrer absolutamente, porque é uma proposta de 6 %, e as apolices serão emittidas a 7 %; mas ainda assim o banco não é obrigado a aceitar qualquer proposta desta ou daquella provincia, deste ou daquelle capitalista.

Foram, pois, estas as razões, Sr. presidente, que actuaram no espirito dos membros da commissão para mandar á mesa a emenda em discussão.

Encerrada a discussão, e posta a emenda á votos, é approvada.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 37 deste anno.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão e posto á votos o projecto, é approvado.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 50, assim como a seguinte emenda:

Depois da palavra—collectorias—accrescente-se—nem com as do corpo de policia.—Gomes Parente.

O Sr. Costa Ribeiro diz que tendo prestado o seu voto ao projecto que ora se discute, por que conhece a necessidade publica que justifica a medida que nella se contém, vê agora apresentar-se uma emenda que se estende a outra classe de empregados a excepção consagrada no projecto. Desconhece as razões de tal emenda; pede ao seu nobre autor que o esclareça e á casa, que não deve votar sem conhecimento do que vai fazer.

O Sr. Gomes Parente—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. João de Oliveira oppõe-se á emenda apresentada.

Posta á votos a emenda, é rejeitada, e approvado o projecto.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 30 deste anno.

Encerrada a discussão, deixa-se de votar por falta de numero, ficando adiada a votação.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 23 deste anno.

São lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 1. Igual concessão para as obras das matrizes dos seguintes lugares: Cabrobó, Belém de Cabrobó, Boa-Vista, Petrolina, Ouricury, Exú, Granito, Leopoldina, Salgueiro, Belmonte, Villa-Bella, Floresta, Tacaratú, Jatobá de Tacaratú, e duas de igual quantia para auxilio das despezas que se tem de fazer com compra de materiaes e officiaes para botar portas, altar, ladrilho e cobrir a igreja velha que existe na villa de Cabrobó. - Solonio de Mello —Lourenço de Sá.—B. de Itapissuma.—G. Parente.

N. 2. Ficam igualmente concedidas, nas mesmas condições, as loterias seguintes: uma para a igreja de Nossa Senhora do O' de Maranguape, que serve de matriz; uma para a igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Olinda; outra para a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres de Maranguape.—Dr. João de Sá.

N. 3. Apresento como emenda o projecto n. 67 deste anno.—Herculano Bandeira.

N. 4. Igual favor em beneficio da igreja matriz de Nossa Senhora do O' do Altinho—Rodrigues Porto.

N. 5. Igual favor ás matrizes de Timbaúba, Nossa Senhora do O' de Goyanna, Tejucupapo, S. Vicente e Cruangy.—Soares de Amorim.

N. 6. Apresento como emenda o projecto n. 26 deste anno.—Ferreira Jacobina.

Fica adiada a discussão.

O Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte—2ª discussão do projecto n. 43 deste anno. 2ª parte—continuação da antecedente e mais 1ª discussão do projecto n. 54 tambem deste anno.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 18 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo remettendo as informações pedidas sobre a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil, limited.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo uma petição de diversos agentes e representantes de companhias de vapores, reclamando contra o imposto de tonelagem decretado no § 30 do artigo 2º da lei do orçamento vigente.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo transmittindo uma informação prestada pelo Exm. Sr. bispo diocesano sobre o cemiterio de Nossa Senhora do O' de Goyanna.—A quem fez a requisição.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Collectoria provincial — Por portaria da presidencia da provincia de 22 do corrente, e em vista do expendido pelo inspector do Thesouro Provincial, foi exonerado, a pedido, Manoel Gomes de Menezes, do cargo de escrivão da collectoria do municipio de Floresta

Governo do bispado—Diz a *Aurora* de 23 do corrente que de 14 á 20 foram passadas:

Provisão de vigario para a freguezia de Correntes, nesta provincia, por tempo de mais um anno, a favor do Rvd. Joaquim Juvencio do Amaral e Silva.

Idem, para a freguezia de Afogados de Ingazeira, nesta provincia, a favor do Rvd. Pedro de Souza Pereira.

Idem, para a freguezia de Araruna, na Parahyba, a favor do Rvd. Manoel Correia de Souza Lima.

Idem, para a freguezia do Caará-merim, no Rio Grande do Norte, a favor do Rvd. Frederico Augusto Raposo da Camara.

Idem, para a freguezia da Serra Negra, no Rio Grande do Norte, a favor do Rvd. Manoel Salviano de Medeiros.

Idem, para a freguezia do Poço da Panella, nesta provincia, a favor do Rvd. João Rodrigues da Costa.

Idem, de coadjuctor da freguezia da Penha, no Rio Grande do Norte, por tempo de um anno, a favor do Rvd. João Francisco Soares de Medeiros.

Idem, de confessor, a favor do Rvd. conego Domingos Fulgino da Silva Lessa, residente em Coruripe, nas Alagoas.

Idem, de uso de ordens e confessor, a favor de Rvd. Manoel Correia de Araujo Mello, residente em Atalaia.

Portaria exonerando, á seu pedido, o Rvd. Firmino Herculano de Figueiredo, de vigario da freguezia de Pilões, na Parahyba.

Idem, encarregando o Rvd. José Euphrosino de Maria Ramalho, da freguezia de Pilões.

Rio Grande do Norte e Parahyba— Pelo vapor costeiro, da Companhia Pernambucana, recebemos folhas do Rio-Grande do Norte até 20 e da Parahyba até 22 de Maio:

— Sobre o trespasso do Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo, escreve, á 20, o *Correio de Natal*:

« O telegrapho acaba de transmittir-nos a infausta noticia de haver fallecido na corte do imperio, no dia 15 do corrente, o nosso illustrado correligionario e amigo Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo, natural de Pernambuco e seu representante na camara dos senhores deputados.

« Moço ainda, pois tinha apenas 40 annos de idade, cheio de vida e de força, a sua morte a todos sorprendeu e contristou.

« O vacuo que elle deixa no seio do grande partido conservador de Pernambuco, onde occupava os primeiros postos, é difficil, senão impossivel de ser preenchido. Antonio Francisco Corrêa de Araujo não era um só lutador valente e uma grande força na sua provincia; era sobre tudo uma enorme dedicação partidaria e um amigo cuja lealdade nunca pôde ser suspeitada.

« Durante o difficil, mas glorioso periodo que, na opposição, atravessou ultimamente o partido conservador, foi elle um dos que mais serviços prestaram na imprensa de Pernambuco, redigindo o *Tempo* e sustentando o com heroico esforço.

« Mais tarde, na tribuna da assembléa provincial, continuou elle com igual brilhantismo e coragem a obra encetada na imprensa.

« A sua palavra amena e sympathica, embora energica e convencida, foi sempre escutada com o maior respeito por parte mesmo dos seus adversarios, aos quaes aliás não dava quartel, embora nunca lhes negasse a justiça a que tivessem direito.

« Antonio Francisco Corrêa de Araujo formára-se na Faculdade de Direito do Recife em 1866. Em 1868, logo depois da ascensão dos conservadores ao poder, foi nomeado juiz municipal de Páo-d'Alho, de onde foi removido para um dos lugares de juiz substituto do Recife. Depois foi nomeado juiz de direito da comarca de Flores e chefe de policia de Pernambuco, cargo em que prestou assignalados serviços a ordem publica, sobretudo no movimento sedicioso, que tomou o nome de—quebra kilos.

« Em fins de 1877, foi escolhido para administrar a provincia de Sergipe, não tendo assumido o exercicio por ter cahido a situação conservadora em Janeiro de 1878, quando já elle se achava de viagem para aquella provincia.

« Foi deputado provincial em diversas legislaturas e geral em duas. Era actualmente presidente da assembléa de Pernambuco e fôra eleito, na camara quatriennaria, membro da commissão de resposta á falla do throno, ao lado de Ferreira Vianna e Rodrigo Silva.

« Antonio Francisco Corrêa de Araujo tinha diante de si auspicioso e brilhante futuro. Era uma grande esperança de seu partido e um filho dilecto de Pernambuco. Tudo isto, porém, acaba de desapparecer!

« D'elle hoje restam apenas uma tristissima recordação, que será immorredoura, uma viuva e seis filhinhos, que nem comprehendem ainda em toda a sua intensidade a profundeza do golpe, que os ferio!

« Dorme em paz, alma nobre e generosa!

« Que tenhas no céo a compensação do bem que fizeste na terra!

« Dorme em paz, amigo, e que tua familia encontre nos preceitos da religião a necessaria força para supportar a dura separação que tão cruelmente lhe foi imposta!

« Dorme em paz! ».

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Na Parahyba, escreveram de Pitimbú, em 13, ao *Conservador*:

« O nosso amigo João Manoel da Silva, em o seu regresso desta cidade soffreu nas proximidades desta comarca um tiro contra elle desfeixado á noite e de emboscada, que lhe estava preparada e de que felizmente escapou, embora ferido, soffrendo tambem ferimentos o cavallo que o conduzira.

« Attribue-se geralmente o crime ao odio de seus adversarios politicos que quizeram exercer tão iniqua e cruel vingança contra um pai de familia onerosa, unico arrimo desta ».

— Foram removidos: da comarca de Pitimbú para a do Ingá o promotor publico bacharel José Herculano Bezerra Lima; da comarca de Alagoa Grande para a de Pitimbú, o promotor publico bacharel Adolpho Augusto de Sá Leitão.

— Foi nomeado promotor publico de Alagoa-Grande, o bacharel José Cavalcante de Arruda Camara.

— Foi exonerado de promotor publico de Ingá, o bacharel João Leopoldino Ferreira.

A Illustração — Recebemos o n. 8, do 3º anno, da *Illustração*, revista de Portugal e do Brasil, publicada em Paris, e de que é gerente nos dous paizes citados o Sr. David Corazzi, infatigavel edictor livreiro de Lisboa.

Além de um bem lançado artigo sob o titulo *Critica Official*, e de uns contos de Bento Moreno e de Camillo Castello Branco, e outros pequenos artigos litterarios, traz magnificas gravuras, entre as quaes se distinguem: um retrato de mulher, quadro de Chaplin; uma linda scena do drama *Duque de Vizeo*; quadros das gréves em França e da revolução socialista na Belgica; e uma vista do laboratorio do Sr. Pasteur, em Paris, onde se faz a innoculação do virus rabico modificado em individuos russos mordidos por lobos damnados.

A *Illustração*, de dia para dia, cresce em interesse, cada vez mais se recommendando ao publico.

Refracções—E' o titulo de um folheto de versos do Sr. J. Felicio Buarque de Macedo, que recentemente os fez imprimir na typographia universal.

E' um inicio, que, infelizmente, pouco promette, pois o Sr. Buarque não nasceu poeta, e se o estudo aturado póde formar vates, muito é preciso que o Sr. Buarque estude para conquistar essa nomeada.

Pelo mais, muito agradecido pelo exemplar que nos remetteu do seu folheto.

Limoeiro Em 22 do corrente escreveram da cidade de Limoeiro, dizendo que por alma do Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo foi alli resada uma missa no dia 20 do corrente, 7º do passamento desse distincto pernambucano, assistindo ao acto crescido numero de amigos do finado.

As tragedias do Recife—Assim denominou o Sr. Dr. Carneiro Villela um romance que escreveu e está dando a estampa em fasciculos, o primeiro dos quaes temos á vista.

Diz o autor que esse romance « consta de factos dramaticos e reaes, passados n'esta cidade em differentes épocas, factos estes que, não obstante terem despertado a attenção publica, ficaram, por circumstancias umas de accaso e outras de conveniencia de momento, sepultados no mais profundo mysterio. »

E quasi impossivel, pelo fasciculo que possuimos, julgar do merito da obra com inteira justiça. Entretanto esse fasciculo denuncia ser o romance cheio de lances dramaticos e interessantes, e o que mais é, escripto em bom estylo.

Nem era de esperar outra cousa, dados os antecedentes litterarios do Sr. Dr. Carneiro Villela escriptor já conhecido e festejado.

O romance é illustrado com estampas, e d'elle será publicado um fasciculo por semana até completar 2 volumes.

Agradecemos o mimo que nos fez o Sr. Dr. Villela do 1º fasciculo da sua obra.

Dinheiro—O vapor *Pirapama* trouxe do norte para:

Diversos 50:696$500

Fallecimento — Victima de padecimentos pulmonares, que desde algum tempo o affligiam, falleceu hontem as 4 horas da tarde o Dr. Gaspar de Drummond, na idade de 58 annos.

Homem bastante intelligente e possuidor de grande copia de conhecimentos, o Dr. Gaspar de Drummond, em todos os cargos que occupou, deu provas cabaes do seu merecimento.

Logo depois de formado em sciencias juridicas e sociaes, o Dr. Gaspar de Drummond exerceu o cargo de promotor publico na côrte e depois o de juiz municipal em Santo Antão. Em diversas legislaturas representou a provincia na sua assembléa local, e na 19ª legislatura fez parte da camara dos deputados.

Em ambas as assembléas deixou nome respeitavel como discutidor infatigavel, polemista valente, á quem não faltaram recursos oratorios. Na assembléa provincial, especialmente, prestou relevantes serviços á causa publica e ao partido conservador.

Foi tambem um advogado distincto, e, como tal, bem poucos, como elle, conheciam o movimento forense, a marcha dos processos e a legislação patria e a subsidiaria estrangeira.

Era official da Imperial Ordem da Rosa.

Homem de trato lhano e affavel, soube fazer muitos amigos, entre os quaes causará de certo grande pezar o seu trespasso, posto que esperado em vista do estado melindroso de sua saude.

Descance em paz a sua alma, e acceite a sua familia as nossas condolencias.

O seu corpo acha se depositado na capella do cemiterio publico de Santo Amaro; onde ás 4 horas da tarde de hoje se farão as ultimas exequias; havendo carros á rua do Imperador, a disposição dos convidados e demais pessoas que comparecerem.

Luta e morte —Em 13 do corrente, no lugar Valentim, do termo do Bonito, deu-se um facto lamentavel, que assim foi mandado d'alli referir:

O subdelegado do districto de Cabelleira, sabendo que um menor de nome Manoel se ausentara do lar paterno e vivia em casa de José Joaquim de Azevedo, no referido lugar Valentim, onde se dava ao furto das lavouras da visinhança, mandou por um inspector de quarteirão que o levasse a sua presença.

Fez o inspector a prisão auxiliado por tres paisanos; mas quando se dirigia para a casa da autoridade policial, ao passar pela morada de Azevedo, este, acompanhado de seu pai Gervasio Francisco Baptista Barbosa e de um cunhado de nome José Romão dos Santos, oppoz-se tenazmente á prisão do referido menor e disparou uma espingarda contra o inspector, que não foi attingido, indo porém alguns bagos de chumbo empregar-se n'uma criança de 1 anno de idade, filha de José Romão, matando a instantaneamente.

A avó da criancinha, em cujos braços esta estava, ia tambem sendo victima, por ter intervindo no intuito de acalmar os animos.

Sabedor dos factos, o subdelegado de Cabelleira dirigio se a casa de Azevedo, a quem não encontrou, e effectuou a prisão dos cumplices, abrindo logo inquerito que já foi remettido ao juizo competente.

Accidente -No dia 19 do corrente, no termo de Olinda, ás 5 1/2 horas da tarde, no porto de desembarque do engenho central Timbó, succedeu que desiquilibrando se um wagon, que conduzia uma grande caldeira, cahisse esta apanhando o trabalhador de nome Manoel Sabino, cuja morte causou e ferindo a mais tres operarios.

Sobre o accidente procedeu-se de conformidade com a lei.

Facadas -Hontem, ás 3 horas e meia da tarde, no 1º andar do sobrado á rua do Livramento n. 7, residencia de Maria Senhorinha de Paz, travou-se de razões com ella, por causa de ciumes, seu amante Francisco de Paula Santos, conhecido por Chico Bacia-Velha.

Como das razões passasse a vias de facto, batendo-lhe desapiedadamente, tomou a mulher a resolução de fugir; porém foi isto peior, pois que o homem correndo após ella, com uma faca na mão, deu-lhe diversos golpes, secundando-os no estabelecimento de calçado do Sr. Poças, n. 11, onde fôra a infeliz abrigar se.

Acudindo muitas pessoas procuraram prender o criminoso, que tratou logo de fugir, e, perseguido pelo clamor publico, foi agarrado na rua da Praia, sendo recolhido á casa de detenção, á ordem do Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

Cinco são os ferimentos recebidos por Maria Senhorinha, a qual, por ordem da mesma autoridade foi recolhida ao hospital Pedro II, sendo um no pescoço, outro na região carotida, dous na dorsal e um na hypogastrica, sendo este ultimo [illegible] mortal e graves aquelles.

A vistoria foi procedida pelo Sr. Dr. Barros Carneiro.

Roubo—Pela madrugada de ante-hontem, penetraram os ladrões na taverna sita á rua da Lingueta na freguesia do Recife, n. 3 e de propriedade do subdito hespanhol André Antonio Furtado, e d'alli subtrahiram a importancia de 6:000$, conforme declarou o mesmo hespanhol.

Para tal gentileza serviram-se de uma púa com a qual fizeram um arrombamento no estabelecimento pelo escalho do 1º andar, por onde entraram e sahiram pela porta da frente do mesmo estabelecimento.

A autoridade policial da parochia tem dado buscas em diversas casas suspeitas, prendendo e interrogando a Manoel Francisco de Hollanda Cavalcante, Canuto Francisco de Oliveira e Manoel de Oliveira Mello, o primeiro dos quaes entregou 100$, o segundo 133$ e o ultimo 130$.

Proseguem as diligencias, e é de esperar que se chegue á descoberta de todo o roubo.

O Cabo Cesar—Agradou bastante o drama que, com o titulo acima foi ante-hontem levado á scena em espectaculo de gala no theatro de Santa Isabel, solemnisando de modo brilhantissimo o Monte Pio dos Voluntarios da Patria o 20º anniversario da batalha campal de Tuyuty.

Muitos e bonitos lances tem o drama, e o publico o acolheu com enthusiasmo, applaudindo os artistas e amadores, de cujo desempenho sahiram-se regularmente, e por ultimo ao auctor, Sr. Dr. João Baptista Pinheiro Corte Real, que foi chamado á scena e victoriado.

Os papeis do protogonista (um amador) e o do general Campello (o Sr. Carvalho Lisboa) foram desempenhados muito bem.

Vapor do norte—Da Parahyba sahio hontem á tarde em viagem de regresso para os portos do sul o paquete nacional *Pará*.

Hoje mesmo sahirá d'aqui para os referidos portos.

Roubo — A's 11 1/2 horas da noite de antehontem aproveitaram-se os ladrões da ausencia do Sr. José dos Santos Coelho, estabelecido á rua do Principe n. 52 e morador na casa contigua n. 50, penetrando nesta e roubando-lhe além de dinheiro em sedulas, cinco apolices da divida publica geral de 1:000$ cada uma, dous pares de brincos antigos com diamantes, uma caçoleta, dous cordões, uma caçoleta e dous pares de brincos modernos, tudo de ouro, além de uma insignia maçonica de prata n. 30.

O roubado tinha ido com sua esposa ao espectaculo no theatro Santa Isabel e ao chegar á casa, quasi á 1 hora da madrugada, encontrou o portão aberto, bem como a porta lateral da casa, com principio de arrombamento, que não proseguio por encontrarem os ladrões a chave no chão, como costumava fazer quando sahia, entre a referida porta e uma grade exterior, que a guarnece. Encontrou tambem aberto o seu quarto de dormida, estando a chave na fechadura, e arrombada com púa uma gaveta em que estavam guardados o dinheiro, as apolices e algumas das joias, tendo sido bem revistadas outras gavetas pelos ladrões.

Na casa havia a dormir nada menos de onze pessoas, uma das quaes apenas, mãi do Sr. Santos Coelho disse que ouvira latidos de cães, que duraram pouco tempo, não tendo as outras ouvido rumor de especie alguma pois dormiam a somno solto.

A autoridade respectiva tomou conhecimento do facto e diligencia descobrir os criminosos.

Furtando galinhas — A 1 hora da madrugada de hontem, foi preso em flagrante delicto no Poço da Panella o individuo de nome Manoel Francisco dos Anjos na occasião em que fazia uma visita ao gallinheiro do Sr. Bernardo Francisco da Silva, tendo arrombado a cerca do quintal.

O delinquente acabou ha pouco tempo de cumprir sentença em Fernando de Noronha.

Captura—No dia 15 do corrente, foi capturado pelo Sr. delegado de Canhotinho, por se achar pronunciado no art. 205 do Cod. Crim. o réo Angelo José da Silva.

Comité Litterario Recreativo—Domingo, 23 do corrente, funccionou esta sociedade em sessão de assembléa geral extraordinaria, sob a presidencia do Sr. Antonio Raphael Alves da Costa.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. presidente expoz o fim da reunião.

Procedendo-se a eleição para o cargo de 2º secretario, foi eleito o Sr. Eurico Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Foi approvado unanimemente o acto da sessão da directoria de 18 de Abril que reconheceu como socio benemerito o seu consocio fundador e presidente Antonio Raphael Alves da Costa, pelos serviços prestados á sociedade, sendo o Sr. presidente saudado.

Foram propostos para socios honorarios os Srs. commendador Luiz da Veiga Pessoa e o 1º secretario Carlos Luiz da Veiga Pessoa, por serviços prestados á sociedade, sendo ambos approvados unanimemente, orando a proposito os Srs. 2º orador e 2º secretario.

Foi approvada a diminuição dos preços das mensalidades.

O Sr. presidente designou o dia 27 de Junho para ter lugar a installação solemne da sociedade, nomeando os Srs. Castor Turibio, Athelano de Souza Lacerda, Alfredo Ferreira e Francelino da Silveira Machado para no referido dia entregarem os diplomas de socios benemeritos e honorarios aos seus respectivos donos.

Em seguida, encerrou-se a sessão.

Esmola — Mandaram-nos 2$ para alguma familia necessitada; e nós remettemol-os a viuva D. Miquilina, á rua do Nogueira n. 12, viuva de mais de 70 annos, doente, e com duas filhas e um neto.

Seria obra meritoria irem em auxilio dessa infeliz familia algumas almas caridosas.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz de Santo Antonio no dia 23 de Maio os seguintes:

De Alfredo José Augusto Ferreira com Adelaide Emilia de Souza Ribeiro.

De Manoel Paulino de Souza Coelho com Genoveva Extonia Lydia de Salles.

De José Baptista Vieira com Liberia Victor Modesta.

De Jeronymo Ferreira Pinto com Amelia da Purificação Nogueira.

— Na matriz do Corpo Santo leram-se no dia 23 do corrente os seguintes:

De Agostinho Joaquim da Silva com Julieta Emilia da Matta.

De Libanio Estanislão da Costa com Maria Virginia Agnes.

De Childerico Alves Moreira com Maria do Carmo da Silva Saraiva.

Do bacharel Antonio Candido Correia de Araujo com Maria Henriqueta Neves Manta.

De José Maria da Silveira Barros com Josepha Maria das Neves.

Chá— O chá, como a cerveja, desde que estamos no mundo, tem corrido um bello caminho e tomado um bom posto.

Nos velhos tempos, as droguistas tinham um frasco ou caixa envernisada de madeira cor de castanha dentro do qual guardavam algumas libras de chá velho, e quando a cosinheira entrava no estabelecimento pedindo *dous vintens de chá*, o respeitavel droguista, mettido n'um chambre, perguntava com alguma perturbação e quasi piedade: *Ha alguem doente em vossa casa?* E podia contar com esta resposta: o *senhorsinho está com uma grande indigestão* ou o *senhor velho apanhou uma constipação*: tanto o nome de chá andava associado a os males do estomago como ás constipações: *digestivo e sudorifico*.

Entretanto o chá, como sudorifico, vale pouco mais ou menos do que a coca, e em vez de ser um remedio o chá é um optimo alimento nervoso, que desperta a intelligencia e alegra a alma, pouco mais ou menos como o café. O seu sabor é exquisito e delicado e o melhor é o *chá de ponta branca*, por isso é o mais estimado e procurado na Europa e para tel-o precisa-se ir um pouco mais longe, isto é, á Russia.

Hoje, graças a Deus, se pode comprar o chá aos kilogrammos, sem ninguem perguntar se na casa existe algum doente ou alguem que necessite suar, pois o chá tomou hoje o seu verdadeiro posto de confortador da vida, ao lado do café seu digno irmão.

Todas as variedades de chá conhecendo na Europa com os nomes de *perola, hayson ou hyson, songlou peko, suchong, caravaná, cougo, etc.*; podem se reduzir aos dous chás verde e preto.

Os primeiros se obtem com uma rapida dissecção das folhas, e são mais ricos em essencia. Os chás pretos se obtem pelo contrario com uma dissecção lenta, pelo que as folhas, privadas de seus succos, tornam-se pardas.

A não quererem os vendedores dar grande estima e a não haver muitos cobres na algibeira, deve-se comprar sempre o chá preto O verde quando não é de primeira qualidade é quasi sempre falsificado, e em caso de duvida deve-se laval-o rapidamente com agua fervendo antes de pol-o em infusão.

Para obter uma bebida muito aromatica e pouco adstringente, deve-se pôr o chá antes meia hora em infusão com uma pequenissima quantidade de agua fria e depois deitar a agua fervendo, derramando as chavenas a infusão antes que se torne muito escura. Aconselhamos que tomem somente a primeira infusão, a qual contem de quatro a seis vezes mais substancia util do que a segunda. Esta pois tem o inconveniente de ser pouco aromatica e muito adstringente; propriedade esta que devem evitar as pessoas que soffrem dos intestinos e os trazem constipados, se não querem ter dor de colica e o ventre tympanico como uma caixa de guerra.

Os chinezes pobres e quasi todos os russos ajuntam ao chá algumas gottas de succo de limão ou um pedacinho desse fructo, e deste modo o tornam mais excitante. Quem temer que esta bebida lhe tire o somno, deve ajuntar-lhe uma pequena colher de vinho.

O chá excita menos os movimentos do coração do que o café, é menos inimigo do somno e menos apto a sustentar o trabalho mental; mas augmenta a actividade da pelle e da respiração mais do que o café. Mais que tudo vale, porem, a experiencia, que indica a cada um se os nervos, o cerebro e o estomago devem preferir o chá ou o café.

— Nos paizes frios e nos dias frigidissimos o chá é optimo entre as bebidas.

Quem delle abusa pode soffrer vigilias obstinadas, tremuras nervosas, convulsões, caimbras do estomago e palpitações do coração.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Duque de Caxias n. 77 A, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 43, de moveis, louças, vidros. etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 45, de 36 barris com polvora avariada.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 3/4 horas, na rua Fernandes Vieira n. 32, de moveis, loças, vidros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de moveis e livros de direitos.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

— Quinta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Aurora n. 43, de moveis, louças, vidros etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Graça, por alma de Manoel de Almeida Mgalhães; ás 8 1/2, na matriz de Santo Antonio, por alma de Jesuino Ferreira da Silva; ás 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de José Antonio da Silva.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Escada, por alma de D. Joaquina da Conceição Raposo.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Romualdo L. Galvão, Idalino Alves de Oliveira e uma filha, Frederico A. Carvalho, Maria G. Maia, uma filha e uma criada, Maximo Rodrigues, sua senhora e 2 filhos, José M. Ferreira, Lindolpho Albuquerque, R. Fernandes, João Augusto, Raymundo Nogueira Granja, Antonio C. de Medeiros, capitão João Duarte da Silva, J. Magalhães, Manoel M. da Costa Alves, sua senhora e um filho, padre José Paulino de Andrade, Luiz Pipollo, Dr. R. Collard, Samuel Smith, Edith Cooper, Willim Watt, sua senhora e 6 filhos, Francisco C. Albuquerque, Mackay e uma criada, João Duarte Filho, uma praça de policia.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Tagus*:

João P. Dias Torres, C. Richardson, Mauricio Pinto Coelho, Antonio M. Dias Torres, C. Luiz Salvador e sua senhora, Anna Francisca P. da Silva, Marcos Rodrigues, Alfredo Pacheco, Pedro Nunes e sua senhora.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital durante a semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento	21
Entraram	4
	25
Sahiram curados	3
Falleceram	2
Ficam em tratamento	20
	25

Entrou de exercicio o Sr. mordomo José Albino de Abreu Cardoso.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II no dia 24 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, indicada por estreitamento fibroso da urethra.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 23 de Maio:

Existiam presos 317, entraram 18, sahiram 8, existem 327.

A saber:

Nacionaes 296, mulheres 6, estrangeiros 9, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 9.—Total 327.

Arraçoados 293, sendo: bons 275, doentes 18—Total 293.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Alexandre Alves Freire.
José Felippe de Lima.
João Baptista Carneiro.
Rufino Pereira da Silva.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 12 de Junho proximo.

Acham-se exposto a venda os restos des bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 1ª parte, da loteria n. 197, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 26 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indeia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió de 200:000$000 -A 9ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 25 de Maio ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da corte—A 1ª parte da 364 loteria da corte, cujo premió grande é de 100:000$, será extrahida no dia .. de Maio.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 73 rezes para o consumo do dia 24 de Maio

Sendo: 59 pertencentes aos Srs. Oliveira Castro C., e 14 á diversos.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento desto Mercado nos dias 23 e 24 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:		
68	bois pesando 10.360 kilos.	
676	kilos de peixe a 20 réis	13$520
59	cargas de farinha a 200 réis	11$800
31	ditas de fructas diversas a 300 réis	9$300
23	taboleiros a 200 réis	4$600
37	suinos a 200 réis	7$400
Foram occupados:		
43	columnas a 600 réis	25$800
57	compartimentos de farinha a 500 réis	28$500
45	compartimentos de comidas a 500 réis	22$500
152	ditos de legumes a 400 réis	60$800
32	compartimentos de suino a 700 réis	22$400
26	ditos de tres [illegible] a 600 réis	15$3[illegible]
4	talhos a 500 réis	2$000
20	ditos de ditos a 2$	40$000
108	talhos de carne verde a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de		372$220
Debitos dos dias 25 de Março a 24 do corrente, recebidos		6$100
		378$320
Idem até 24 do corrente		$900
Foi arrecadado liquido no dia 24 do corrente		377$420

Preços do dia:

Carne verde a 480 e 320 réis o kilo.
Suinos a 560 a 800 réis idem.
Carneiro a 640 e 1$000 réis idem.
Farinha de 280 a 440 réis a cuia
Milho de 280 a 400 réis idem.
Feijão de 800 a 1$280

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 27 de Maio, se extrahirá a loteria n. 55, em beneficio da igreja matriz de Gameleira.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras, arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pergunta-se

O despacho da relação que manda o réo a novo julgamento é revogatorio das decisões do jury, ou tem limitação, qual seja ella?

Resposta

Nenhum tribunal, seja qual fôr a sua cathegoria, tem attribuição para revogar as decisões do jury, si não o mesmo jury, versando ellas sobre factos de sua competencia jurisdicional.

O despacho, que manda o réo a novo julgamento, seja qual fôr o seu caracter, encerra apenas uma razão de ordem concernente á regras de justiça, quer cogite da forma, quer do fundo, haja ou não condemnação ou absolvição do jury.

Si recahe sobre o fundo, em que ha divergencias entre os pares de sentença, é o seu caracter interlocutorio simples, e a causa é remettida a novo julgamento no pé em que estiver.

Si recahe sobre a forma, em que não se guardou as solemnidades substanciaes do processo, é interlocutorio misto, e então segue-se as duas seguintes hypotheses:

Si este desacho manda o réo a novo julgamento por declarar nullo o processo do jury e não o da pronuncia, vigoram os effeitos desta e o réo é logo preso, se estiver solto, nos crimes em que houver prisão e não estiver afiançado.

Si, porém, declara nullo o processo da pronuncia, é o réo solto, se estiver preso ou condemnado; porque, si nulla é a forma, nullo é o conteúdo, e neste caso o despacho assume um caracter revogatorio por comprehensão unicamente; porque, como disse, si nulla é a forma, nullo é o conteúdo.

Mas si o processo não é declarado nullo e o réo é absolvido por unanimidade dos pares de sentença do jury, desde logo se extingue toda accusação; porque não ha em direito condição alguma de ultima palavra do jury, que tenha maior valor do que uma absolvição por unanimidade.

E' verdade que o noso codigo, ou antes a jurisprudencia anterior á lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871, comparava na mesma linha de igualdade a absolvição por maioria absoluta.

Mas isto era um erro de ordem numerica, contrario ao valor das palavras, e para proval-o basta dizer que, dous terços da votação unanime dos pares de sentença do jury não pode ser considerado igual a tres terços desta votação.

Pois bem, essa anomalia, que vigorou entre nós cerca de mais de 40 annos como boa jurisprudencia, a citada lei 2,033, na 2ª parte do § 5 do art. 17, a fez desapparecer, ordenando que nenhum motivo obstaria o effeito immediato de uma absolvição por unanimidade.

As palavras dessa lei são concebidas nos seguintes termos:

« Nunca, porém, a mesma appellação terá effei-
« to suspensivo, si fôr unanime a decisão do jury
« que determinar a respectiva sentença. »

Ora, se a palavra *nunca* alli empregada pela lei quer dizer que, não haverá tempo no qual possa ser suspenso o effeito da absolvição por unanimidade, d'onde attribuição e competencia da veneranda toga, para neste caso ordenar um novo julgamento em processo em que não houverem nullidades?

Eis um despacho illegal, sem objecto, mandando suspender o effeito de uma sentença que a lei declarou que não pode sel-o em tempo algum; um grave attentado contra a segurança de um direito de excepção que a lei dotou em sua sabedoria em favor do réo com força irresistivel a todo tempo.

A prescripção, a amnistia e o perdão da pena, são outras tantas excepções estabelecidas em favor do réo, e tanto estas, como aquella, são igualmente oriundas da mesma fonte de força e utilidade de justa moderação e necessidade em honra e respeito ás manifestações do soberano ser social, de que o jury é parte integrante, e basta para convencer.

Mas se não obstantes essas valiosas considerações, a relação mandar o réo a novo julgamento, que remedio ha em direito para obstar a execução em garantia da cousa soberanamente julgada?

O mesmo que teria aquelle que quizesse obstar um facto já consumado; porque sendo o mandato da relação um simples despacho de ordem, sem caracter nem força de uma definitiva, não ha contra elle remedio de curso regular, que se lhe possa oppôr com as vantagens de direito.

Mas como a melhor jurisprudencia é a que dá remedio a tudo, sendo o direito da parte, direito de excepção offendido, é sem duvida de fonte superior e de boa hermeneutica, a parte offendida pedir restituição a relação por meio de uma petição de *habeas-corpus*, pedindo que a segure em sua liberdade e que mande pôr em silencio qualquer ulterior procedimento resultante do dito despacho que mandou a novo julgamento.

Isto posto, fica evidente que absolvição do jury em que não ha divergencia entre os pares da sentença, faz desde logo do branco negro e do quadrado redondo, seja ou não proferida contra a prova dos autos; porquanto é o caso em que a lei presume de maior valor a prova aliunde do que a colligida ao processo, que em regra infelizmente em nosso foro, fica abaixo de toda excepção e é o caso em que a lei diz no art. 327 do citado codigo: que aquelle que uma vez é absolvido em um crime, não poderá mais ser accusado pelo mesmo crime.

E' esta a minha humilde opinião, que submetto á approvação e censura dos mestres.

João da Silveira Borges Tavora.

Despedida

O abaixo assignado, retirando-se para Portugal temporariamente e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus freguezes e amigos, o faz por meio deste.

Declara em tempo que deixa na gerencia de seu negocio os Srs. Arcelino de Mello Vieira e Antonio Ferreira Refinador e em suas questões commerciaes os Srs Dr Ferrer e Cussy do Rego.

Recife, 24 de Maio de 1886.

José da Silva Moraes.

Gratidão

Os abaixo assignados summamente penhorados pelas maneiras cavalheirescas com que foram tratados a bordo do vapor *Pirapama*, pelo seu distincto commandante o Illm. Sr Francisco Raymundo de Carvalho, faltariam ao mais sagrado dos deveres de gratidão, se, deixassem de manifestar por este meio o seu eterno reconhecimento.

Bordo do vapor *Pirapama*, 22 de Maio de 1886.

Frederico Antonio de Carvalho.
Romualdo L. Galvão.
Idalino Alves de Oliveira.
José Martins Ferreira.
Lindolpho Albuquerque.
João Silveira Boa Vista.
Antonio Dantas Correia de Medeiros.
Francisco Claudino de Albuquerque.
Padre José Paulino de Andrade.
Julio de Magalhães.
João Duarte da Silva.
Maria G. Mayer.
Diogenes de Almeida Pernambuco.
João Duarte Filho.
Eugenio do Carmo Alves.
Miguel José de Almeida Pernambuco.

O Tricofero de Barry é patrocinado pelas principaes familias da Asia, Africa, Europa e America e reconhecido como sendo o melhor preparado que existe para tudo quanto é concernente ao cabello. Impede a queda d'este, cura radicalmente a tinha, a caspa, etc., e o conserva o mais brilhante e lindo possivel. O uso habitual do Tricofero de Barry torna o uso de oleo, pomada ou qualquer outra preparação, inteiramente superfluo. E' ricamente perfumada com a mais deliciosa fragrancia floral, e garante-se que faz crescer cabello novo nas calvas.

Lê-se no *Progrès Médical*:

« O Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão de Chevrier, presta os maiores serviços:

« Aos individuos exhaustos por longas secreções morbidas.

« Aos antigos rheumaticos privados de appetite.

« Aos gotosos inveterados que não digerem mais.

« As crianças debilitadas pela dentição.

« Aos adolescentes cujo crescimento fatiga.

« Aos adultos cujo trabalho ou prazer exhausta.

« Todos acham neste medicamento um licor agradavel, juntando a um poder regenerador indiscutivel um gosto de natureza tal, que satisfaz aos paladares mais estragados.

« Não seria por demais recommendar aos nossos leitores o emprego deste excellente medicamento. »

N 5. A Emulsão de Scott é muito recommendada pelos medicos como o melhor remedio para a tisica pulmonar e molestias do peito e da garganta

Restaura o organismo das pessoas predispostas á tisica e fortifica contra os ataques da doença.

Casa de saude do Dr. Souto Maior

Mudou-se este estabelecimento para Ponte de Uchôa, junto da estação do mesmo nome.

Situado como hoje está em um salubre e aprazivel suburbio e em uma chacara com bastantes commodos para o seu fim, offerece muitas vantagens aos doentes estrangeiros, academicos e collegiaes que não tiverem suas familias n'esta cidade, aos que vierem de fóra do Recife para ahi soffrer alguma operação cirurgica e emfim aos que residindo n'esta cidade precisarem de mudança de ares.

Recebe-se tambem n'esta casa convalescentes e pessoas sadias que precisem do ar do campo, para as quaes ha commodos separados.

Os doentes para o seu tratamento, indicarão os medicos que quizerem.

Não se acceitam doentes de molestias contagiosas.

Existem na casa apparelhos electricos e hydrotherapeuticos para os beriberícos, paralyticos etc.

Telephone n. 398

A aula mixta particular

Francisca Martiniana L. Carneiro participa aos pais de familia, que sua aula abrir-se-ha no dia 12 do corrente: quem de seus prestimos precisar póde dirigir-se á rua do Visconde de Goyanna nc 21, que entender-se-ha com a mesma.

COLLEGIO
DE
Nossa Senhora das Victorias
RUA DO HOSPICIO N. 10

Directoras:
Mme. Blanche d'Herpent Córgo.
Baroneza V. d'Herpent.

Este collegio tem optimas accommodações para alumnas internas e um corpo docente de reconhecida capacidade.

Respeitavel publico

Continúa aberta a *escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino*, á rua da matriz da Boa-Vista n. 34, regida pelo professor particular Julio Soares de Azevedo.

Educa e instrue a infancia, pelo systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde esteve por algum tempo a passeio, cujo systema é uma paciencia illimitada, é uma vocação intima, guiando os seus discipulos no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, que o novo pernambucano applauda e saiba apreciar o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente abraçam e amam de coração aos livros, as lettras, as artes e as sciencias.

Rua da matriz da Boa-Vista n. 34

Julio Soares de Azevedo.

C, Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze ee d Golitzer Ufer n. 9 Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.

C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações diijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua da Imperatriz n. 48, 2.º andar.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados de sua profissão a qualquer hora.

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Carneiro Leão

MEDICO

Consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31 1º andar. Consultas de 11 horas as 2 da tarde Chamados por escripto a qualquer hora.

Especialidades, febres, partos e molestias de crianças.

Dr. Mello Gomes

MEDICO—PARTEIRO OPERADOR

Rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova n. 37) 1.º andar

Dedica-se com especialidade ao curativo das febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e estreitamentos da urethra.

Consultas das 10 ao meio dia. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 259.

Loteria das Alagôas

Do Sr. Manoel José de Pinho, thesoureiro da loteria das Alagôas, recebemos hontem o seguinte telegramma:

« Maceió, 22 de Maio, ás 11 horas e 30 minutos da manhã.

« Sabendo que foi transcripto no *Diario de Pernambuco* um artigo da gazeta *Guttemberg*, que aqui se publica, contra a loteria da qual sou thesoureiro, peço-lhe publique em sua folha as seguintes linhas:

« O abaixo assignado pede ao publico pernambucano que suspenda qualquer juizo em relação ás publicações feitas maliciosamente pelo periodico *Guttemberg*, desta capital, contra as loterias a seu cargo, publicações que têm sido devidamente contestadas pela *Revista Commercial* e pelos mais importantes orgãos de publicidade desta provincia, até que sejam ahi transcriptas taes contestações após a chegada do primeiro paquete brazileiro.

« Maceió, 22 de Maio de 1886.—O thesoureiro, *Manoel José de Pinho.* »

OCULISTA

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia—rua do Riachuelo n 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Parasy demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da real ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro Segundo, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 25 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, irá á praça por venda para ser arrematado o sitio no Ambolê, freguezia da Varzea, com 4 janellas e 1 porta na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, copiá, cocheira, estribaria, cacimba, portão de erro na frente, diversas arvores fructiferas, medindo de frente 11 metros e 30 centimetros, e de fundo 14 metros e 66 centimetros, avaliado por 1:800$, que servirá de base para a arrematação, e vai a praça á requerimento do inventariante e testamenteiro Augusto Pinto de Queiroz.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de maio de 1886.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o escrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 18

O administrador do Consulado Provincial faz publico a quem interessar possa, que no periodo de 30 dias uteis, contados de 15 deste mez, será effectuada por esta repartição a cobrança, livre de multa, dos seguintes impostos, relativos ao segundo semestre do exercicio corrente de 1885-86.

Imposto on repartição.

10 e 20 % sobre estabelecimentos commerciaes fóra e dentro da cidade.

20$000 por escravo empregado em serviço mechanico.

200 rs. por baralho de cartas de jogar.

12 % sobre consultorios medicos e escriptorios de advogados e solicitadores.

Consulado Provincial de Pernambuco, 11 de Maio de 1886.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

O Dr. Adelino Antonio de Lunar Feire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, e juiz de Direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, e seu termo por S. M. o Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem conhecimento, que na audiencia de 25 de Maio do corrente anno, irá a praça a quem mais der servindo de base o preço da avaliação a parte do sobrado de 1 andar, á rua do Hospicio na freguezia da Bôa Vista, sob n. 71, em solo proprio, em máo estado, e onde funccionou a Faculdade de Direito d'esta cidade, com 26 metros e 70 centimetros de vão, 23 metros 30 centimetros de fundo, 8 janellas 1 porta, cocheira no pavimento terreo, onde ha 5 salas, saguão e pequeno quintal murado; 9 portas sobre varandas de ferro que descançam sobre saccadas de ferro e dentre as quaes é maior a do centro no 1º andar que tem 6 salas internas e 2 externas, grande sitio, que devide com os que foram dos finados Pinho Borges e senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e em parte de cujo terreno passam os trilhos da via-ferrea d'esta mesma cidade á de Olinda e a Beberibe, 30:000$000; valor que é causa, para que o da metade, possuido pelo casal inventariado seja de 15:000$000, valor que é ainda causa para que a parte ahi possuida pela menor Sophia, seja de 250$000. E vai a praça esta referida parte a requerimento da tutora da alludida menor e com autorisação deste juizo.

E para constar, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de Maio de 1786.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou de[illegible] tiverem, que depois da audiencia do dia 8 de Junho do corrente anno e preenchidas as formalidades da lei e do estylo, irá a pregão á quem mais der o arrendamento do engenho *Tiuma*, assente na freguezia de S. Lourenço da Matta, e que tem casa de vivenda e 11 casinhas, que servem de senzala [illegible], de purgar e de encaixamento, sobre pilares, a de bagaço, capella, estribaria, casa de destilação com os respectivos pertences; cujo arrendamento é por espaço de 3 ou 6 annos, servindo de base para a referida praça a quantia de 2:000$ por anno, e vai a praça o alludido arrendamento a requerimento de Temotheo Duarte de Albuquerque Maranhão, tutor das menores [illegible] do referido engenho, devendo dito arrendamento ser contado de Maio do corrente anno. O referido engenho acha-se contratado com o engenho central do mesmo nome.

E para constar mandei passar o presente que

será publicado pela imprensa [illegible] no lugar de costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 24 de Maio de 1886.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o fis escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Companhia Santa Thereza

Empresaria do abastecimento d agua e gas á cidade de Olinda

DEVEDORES EM ATRAZO

Tendo a directoria, em sessão de 15 do corrente, resolvido receber por intermedio de um sollicitador todas as contas de consummidores d'agua e gaz em atrazo, a contar do anno de 1876, resolvi n'esta data encarregar de tal cobrança o Sr. Diogo Baptista Fernandes, a quem espero attenderão desde logo os mesmos devedores, certos da justiça e equidade de similhante resolução.

Escriptorio do gerente 28 de Abril de 1886.

Antonio Pereira Simões.

Circular n. 8

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Maio de 1886

O inspector determina aos Srs. collectores das rendas geraes d'esta provincia que, do 1º de Julho proximo futuro em diante, cobrem a taxa de 5 % addicionaes sobre todos os impostos geraes que forem arrecadados pelas respectivas collectorias, de conformidade com o decreto n. 9593, de 7 de corrente, *infra* transcripto.

Antonio Caetano da Silva Kelly.

MINISTERIO DA FAZENDA

Decreto n. 9593 de 7 de Maio de 1886

Manda cobrar para o fundo de emancipação a taxa de 5 % addicionaes a todos os impostos geraes, excepto o de exportação.

Para execução do art. 2 n. 2 e art. 4 § 7 da lei n. 3270, de 28 de Setembro de 1885, Hei por bem, tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de estado, ordenar que se observe o seguinte:

Art. 1.º Do 1º de Julho proximo futuro em diante começará a ser cobrada em todo o imperio, para o fundo de emancipação e livre de despezas de arrecadação, a taxa de 5 % addicionaes a todos os impostos geraes, excepto os de exportação.

Art. 2.º Os impostos geraes, a que se refere o artigo antecedente, e que constam da lei de orçamento geral do estado, são os que se seguem: direitos de importação para consumo; expediente dos generos livres de direitos de consumo; dito das capatazias; armazenagem; imposto de pharoes; dito da docca; sello do papel; imposto de transmissão de propriedade; dito sobre industrias e profissões; dito sobre o subsidio e vencimentos; dito predial; dito de transporte; dito de gado; premios de depositos publicos; e o imposto de patentes e privilegios. Renda com applicação especial, a saber: taxa de escravos, inclusive a addicional; transmissão de propriedade de escravos; multas; imposto sobre os consignatarios de escravos; dito sobre loterias; e sello dos bilhetes de loteria.

Art. 3.º Nenhuma provincia, nem mesmo as que gozarem de tarifa especial, ficará isenta do pagamento deste imposto.

Art. 4.º A referida taxa de 5 % será calculada sobre a importancia dos indicados impostos, quer estes sejam fixos quer proporcionaes.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Belisario Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de Maio de 1886, sexagesimo quinto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*F. Belisario Soares de Souza.*

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão, Torres Bandeira

No dia 11 de junho proximo irão á praça, por venda, os predios, abaixo declarados, penhorados por execução da Fazenda Provincial.

Recife

Casa terrea á rua do Areial do Forte n. 4, com 6 metros e 40 centimetros de largura, 6 metros e 5 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, apparelho no fundo, onde ha 1 porta que dá sahida para um pequeno quintal murado, e cacimba meeira, avaliada em 400$, pertencente a João de Souza Pereira.

Sobrado á rua de Domingos José Martins n. 82, com 8 metros e 45 centimetros de largura, 15 metros e 50 centimetros de fundo, pavimento terreo 3 portas, uma dellas dá entrada para o pavimento superior, divididos em 4 saletas e 4 quartos separados, tendo cada saleta seu quarto e apparelho; pavimento superior, 4 portas que deitam sobre varanda de ferro, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, com apparelho, quintal murado e um telheiro, avaliado em 5:000$ pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta.

Sobrado de 2 andares á rua de Domingos José Martins n. 36, com 6 metros e 60 centimetros de largura, 17 metros e 40 centimetros de fundo, o pavimento terreo é dividido em 2 compartimentos, 1 tem 1 porta de entrada, 1 sala, 2 quartos, cozinha interna e quintal, outro de um só vão, porta e janella na frente e quintal; no 1º andar 3 janellas de frente com varanda de ferro, 2 salas, 5 quartos, cosinha interna; no 2º andar os mesmos commodos e sotão com 2 quartos, avaliado 3:500$, pertencente aos herdeiros de Joanna Maria da Trindade.

Santo Antonio

Casa terrea á rua de Paulino Camara n. 4 com 3 portas de frente, 5 metros e 55 centimetros de frente, 20 metros e meio de fundo, 2 salas, 2 quartos, 2 corredores, sendo 1 independente, cozinha fora, quintal, com cacimba, tendo no sotão que é interno na frente, e atraz uma gateira, 1 salão, 2 quartos e 1 janella em cada oitão, em bom estado, avaliada em 3:000$ pertencente a Joaquim Pereira Arantes.

S. José

Sobrado de um andar, á rua de Domingos Theotonio n. 12, com 4 metros e 33 centimetros de larguia, 14 metros e 25 centimetros de fundo, tendo no pavimento superior varanda de ferro, 2 portas, 2 salas, 2 quartos, corredor independente, cosinha externa, sotão interno, onde ha um salão; pavimento terreo 2 salas, 3 quartos, 2 cacimbas, 2 quintaes e 2 quartos, avaliada em 3:000$ pertencente a Juvimano de Souza Pacheco.

Casa terrea, á travessa do Lima n. 7, com 4 metros e 20 centimetros de largura, 11 metros e 9 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, avaliado em 400$ pertencente a Manoel Pereira Magalhães.

Boa Vista

Casa terrea á rua do Visconde de Goyanna n. 66, com 2 portas de frente, 3 metros e 90 centimetros de frente, 10 metros e 15 centimetros de fundo, com 2 salas, quintal murado e cacimba, em solo propio avaliada em 600$ pertencente á irmandade da Conceição de Beberibe.

Poço

Casa terrea á rua do Rio n. 3, com 9 metros e 45 centimetros de vão, 10 metros e 45 centimetros de fundo, 2 janellas e 2 portas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal murado, portão de ferro que dá para o oitão da matriz e cacimba, avaliada em 500$ pertencente a José Jacome Tasso.

Pedra Molle

Casa terrea n. 7, com 5 metros e 40 centimetros de frente, 9 metros e 40 centimetros de fundo 2 portas de frente, 1 dita e 2 janellas nos oitões, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, por 30$, pertencente a Tertuliano Grangeiro de Lima.

Apipucos

Casa terrea no largo de Apipucos n. 28 com 3 metros e 90 centimetros de frente, 8 metros e 60 centimetros de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal, avaliada em 400$ pertencente a José Affonso Ferreira.

ALUGUEL

Santo Antonio

Sobrado de 2 andares e loja á rua das Larangeiras n. 12 sendo a loja por 10$ mensaes, com os seguintes commodos; 1 vão dividido por um tapamento de madeira, quintal murado; o 1º andar por 20$ mensaes, com 3 janellas, varanda de ferro, 2 salas e 2 quartos; o 2º andar por 15$ mensaes, com 3 janellas de frente, varanda de madeira, 2 salas, 2 quartos e sotão com cozinha.

Casa terrea á Travessa do Carmo n. 4, por 15$ mensaes, com os commodos seguintes: porta e janella, 2 salas, 2 quartos, sotão interno, quintal com 1 quarto, ambos os predios pertencentes a José Moreira Fragoso.

Casa terrea á rua do Coronel Suassuna n. 85, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba por 15$ mensaes, pertencente a Francisco de Souza Rego.

Recife, 19 de Maio de 1885.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisa contratar para o 2º semestre do corrente anno, os artigos seguintes:

Assucar branco refinado de 1ª sorte	kilog.
Dito mascavinho refinado	idem
Aletria	idem
Arroz	idem
Azeite doce	litro
Bolachinhas de araruta	kilog.
Bolachas	idem
Bacalhão	idem
Chá hysson	idem
Café em grão	idem
Carne de xarque	idem
Carne verde	idem
Doce de goiaba	idem
Farinha de mandioca	litro
Feijão mulatinho	idem
Fructas, laranjas ou bananas	uma
Frango	um
Gallinha	uma
Lenha secca e de boa qualidade	acha
Manteiga ingleza	kilog.
Dita franceza	idem
Marmellada	idem
Macarrão	idem
Queijo flamengo	um
Sal	litro
Toucinho	kilog.
Vinho do Porto	garrafa
Vinagre de Lisboa	litro
Verduras	
Pães de 150 grammas	kilog.
Ditos de 125 ditas	idem
Graxa para sapatos	lata
Escovas para dar lustro	uma
Sabão	kilog.
Vellas de spermacete, pacote de	libra
Córtes de cabellos.	
Sapatos para todo o 2º semestre do corrente anno, pares	150
Bacias de rosto de ferro agath, com o diametro de 13 pollegadas	22
Chinellos de couro branco para a enfermaria (pares)	10
Meias de algodão (pares)	50
Lenços de chita, pequenos	50
Panella de ferro estanhado de 5 gallões	1
Caçarola de ferro esmaltada de porcellana, de n. 7	1
Fregideira de dito idem de 10 pollegadas	1
Espumadeira de ferro estanhado	1
Concha de dito dito para tirar caldo	1
Pentes de alisar cabellos	50
Panno azul, entre fino, para blusas, metros	70
Casemira encarnada e enfestada, metros	2,50
Botões de metal amarello, grandes	252
Ditos dito pequenos	252
Ditos de osso preto	116
Brim pardo trançado, metros	190
Algodãosinho, metros	118

Lavagem e engommado de blusas de brim ou fardetas, calças de brim branco, ditas de dito pardo, lavagem e concerto de camisas brancas de algodãosinho, camisolas de brim pardo, ditas de dito branco, para enfermaria, calças de brim pardo, ceroulas, cobertas de chita, cobertores de lã, fronhas, lençóes, lenços, luvas (pares), meias (pares), toalhas de mesa, ditas de rosto, ditas de mão e barretes.

Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados pelo conselho quem habilitar-se previamente, exhibindo um requerimento dirigido ao mesmo conselho, documento que prove haver pago como negociante estabelecido, o imposto de casa commercial relativo ao ultimo semestre vencido.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 4 de junho, sendo taes propostas em duplicata, em cartas fechas, com declaração expressa de sugeitar-se ás seguintes condições:

1ª No caso de não assignarem o contrato pagarão a multa de 10 0/0.

2ª Sendo recusado pela commissão os generos contratados, mandar-se-ha comprar pelo preço do mercado, ficando o contratante obrigado a indemnisar, isto até tres vezes, depois do que ficará rescindido o contrato, pagando o contratante a multa de 200$000.

Todos os generos deverão ser de primeira qualidade.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco em 24 de Maio de 1886.—O secretario,

José Francisco Ribeiro Machado.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente convida-se aos Srs. socios desta associação para comparecerem na séde da mesma associação, no dia 31 do corrente pelas 10 horas da manhã, afim de tratar-se de negocios attinentes á associação.

Recife, 18 de Maio de 1886.

Sebastião Manoel do Rego Barros,
1º secretario.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7 – RUA DO BOM JESUS – N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias

Taxas baixas

Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caxas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson Howie & C.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44–Rua do Commercio–

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

Santa Casa de Misericordia do Recife

A secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	3 0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	07$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*

Companhia do Beberibe

Os senhores accionistas desta companhia queiram vir receber o 76º dividendo na razão de 4$400 por acção, e cujo pagamento se effectuará diariamente até 31 do corrente mez, e ao depois nos sabbados, mas sempre das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 15 de Maio de 1886.—O director secretario,

José Eustaquio F. Jacobina.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador nº 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo abaixo assignado sem o que não terão valor algum.

George Windsor,

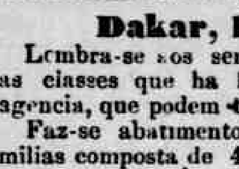
MARITIMOS

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos senhores passageiros todas de as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor S. Francisco

Segue no dia 25 de Maio, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24.

Encommendas, passagens [illegible] dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

O vapor Colorado

Espera-se de New-Port-News até o 7 de Junho, o qual segue depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

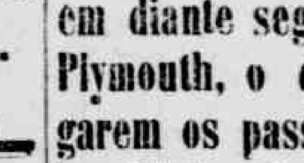
RUA DO COMMERCIO – N. 8.

1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Valparaizo



Espera-se dos portos do sul até o dia 25 de Maio, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO – N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

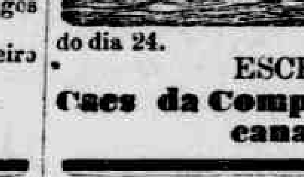
DE

Navegação costeira por vapor

Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Giquiá

Commandante Lobo



Segue no dia 25 do corrente, pelas 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 24, e passagens até ás 3 horas da tarde do dia 24.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 24 DE MAIO DE 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 148 0/0 de premio do banco.

Dito sobre dito, á vista, 150 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos,

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 17 a 22 de Maio de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v com 1 por cento de desconto.

Cambio sobre a Bahia, á vista com 1/2 por cento de premio, banco.

Cambio sobre Santos, 30 d/v com 1 por cento de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v 5/8 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 por cento de desconto.

Cambio sobre Londres, 21 3/4 d/s por 1$000, do banco, e á vista, 21 1/2 d/s do banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 437 réis o franco, e á vista, 442 réis o franco do banco.

Cambio sobre Hamburgo, 543 o R. M, e á vista 550 réis, do banco.

Cambio sobre Portugal e Lisboa, 145 por cento de premio, e a vista, 148 por cento do banco.

Cambio sobre Montevidéo, não tem havido transacção sobre esta praça.

Cambio sobre Buenos-Ayres, não tem havida transacção sobre esta praça.

Apolices da divida publica, de 6 por cento, as cotações tem sido de 1:020$000 as de 1:000$000.

Apolice Provincial de 7 por cento, as cotações tem sido 1:000$000 as de 1:000$000, e venderam-se 79.

Acções da Companhia Seguros Indemnisadora, as cotações tem sido 335$000.

Acções da Companhia Phenix, as cotações tem sido 335$000.

Ditas Seguros Anphetrite, não tem havido compradores.

Ditas da Companhia Pernambucana, tem sido offerecida as de 200$000 por 80$000.

Ditas da de Fiação e Tecidos, tem sido vendida ao par.

Acções da Companhia do Beberibe, tem sido vendidas a 150$000 as de 100$.

Acções da Companhia Santa Thereza, tem sido vendidas a 42$000 as de 50$000.

Ditas da Companhia do Recife a Olinda e Beberibe, tem sido vendida a 220$ as de 200$ 00.

Desconto de lettras tem regulado de 7 a 10 por cento sem letras.

Lettras hypothecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco, juro de 7 % do valor de 100$000, a 94$000, e venderam-se esta semana 307 L.

Generos nacionaes

Aguardente Vendas de 65$ a pipa.

Alcool— Venda de 120$000 a pipa.

Assucar.—Entraram 26,400 saccos vendas aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$800 a 4$900 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 4$600 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$400 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 3$800 os 15 kilos.

O dito somenos, de 2$900 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.

O dito americano, de 1$500 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 1$400 os 15 kilos

O dito do Canal, de 1$100 os 15 kilos

Algodão. — Entraram 5,400 saccas, esta semana, venda a 6$400 e 6$500, os 15 kilos.

Arroz em casca.— Retalho de 3$500 a 3$600 o sacco, com 10 %.

Café.— Entraram regularmente, o retalho é de 4$400 a 7$000 os 15 kilos, 10 %.

Cebollas do Rio Grande do Sul.— Não ha.

Cera de carnaúba—Cotamos de 4$500 a 7$500 sem procura.

Couros salgados saccos.— As ultimas vendas foram de 510 réis o kilo.

Couros seccos refrescados.—Não houve venda.

Cerveja nacional — Retalho de 480 rs. cada botija.

Farinha de mandioca. — As vendas foram em lotes da de Santa Catharina a 4$200 e de Porto Alegre. a 3$800.

Fumo em latas e corda.— Tem regulado a 23$ com 10 %.

Dito desfiado.— A 12$000 com 10 %.

Graxa do Rio Grande do Sul.— As vendas tem sido para os saboeiros a preços reservados.

Gordura do Rio da Prata.— Sem chegada.

Genebra nacional.—Retalho de 3$ a 3$200.

Mel.— Os enchedores insistem em 45$000 a pipa.

Milho.— A venda tem sido a 45 réis o kilo, mercado abastecido.

Pelles cortidas,— As vendas tem sido de 60$ a 70$000.

Ditas em cabello – Venda de 45$ as de cordeiro e 100$000 as de cabra e bode.

Sal do Assú e Mossoró.— Venda tem sido 500 réis o alqueire.

Sebo coado.— A preços reservados.

Dito em pelles— Ao preço de 4$ os 15 kilos.

Tapioca—Retalho a 3$600 e 5$000 conforme a qualidade com 10 %.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho a 340 réis o masso.

Ditas ditas da provincia. — Retalho de 330 réis o masso.

Vinagre do Rio.— Retalho de 60$000 a 70$ a pipa.

Vinho do Rio.— Retalho de 140$ a 160$000 a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 206,000 arrobas, venda de 3$000 a 4$200 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema.. — Retalho de 8$000 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$400 os 15 kilos idem idem.

Alpiste.— Retalho a 4$800 os 15 kilos, liquido.

Azeite de oliveira em barris. — Retalho de 3$200 o galão.

Dito em latas.— Retalho de 15$000 a lata. 5 galões, idem idem.

Bacalhão. — Deposito 8,000 barricas, retalho a 10$000 e 17$000 a barrica.

Banha de porco— Retalho de 360 réis a libra.

Batatas portuguezas — Retalho das novas de 6$000.

Ditas inglezas.— Retalho a 3$000 das velhas.

Breu—Ultimas vendas de 10$000 a barrica.

Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada.

Canella.— Retalho de 1$500 o kilo.

Cebollas portuguezas. — Retalho de 12$000 a caixa, 10 %.

Cervejas— Retalho de 6$ a 12$, conforme o fabricante.

Cimento— Retalho de 7$500 a 8$000 a barrica, conforme o fabricante.

Cominhos.— Retalho de 19$ os 15 kilos.

Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo.

Farinha de trigo— Deposito 20,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:

A americana, de 19$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 23$000 a 25$000 a barrica.

Feijão.—O da provincia, vende-se na razão de 9$000 o sacco, entradas muito regulares.

Garrafões vazios — Retalho de 800 réis a 1$500 por cada um, conforme o tamanho.

Doces em calda— Não ha no mercado.

Farello do Rio da Prata — Os lotes se vendem a 3$000 e 3$200 o sacco de 40 kilos.

Dito de Lisboa— Em lotes a 3$800 por sacco Geneura Fokim.— A 13$000 a duzia.

Herva doce— Retalho de 18$000 os 15 kilos, com 10 %.

Kerosene— Retalho de 3$250, (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 120$000 a giga, 10 %, conforme o sortimento.

Madeira de pinho — Não tem havido vendas.

Massa de tomates.—Retalho a 500 réis a libra.

Manteiga em barril— Retalho a 920 e réis a libra.

Dita em lata.— Retalho de 1$000 a 1$300 a libra.

Massas italianas.— Retalho a 8$ e 9$ a caixa.

Oleo de linhaça— Retalho a 1$800 o galão.

Passas communs— Não ha.

Ditas finas— Retalho a 13$000 a caixa.

Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$400 a resma, conforme o tamanho.

Pimenta da India Retalho de 1$400.

Polvora ingleza— Retalho de 20$000 o barril.

Queijos.— Retalho de 3$700 um.

Sal.— As vendas foram de 500 réis o alqueire.

Sola do Sul .— As vendas foram de 4$100 o meio.

Sardinhas—Retalho de 360 réis por lata de um quarto.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 13$000 com 10 %.

Dito americano— Retalho a 11$000 com 10 %.

Velas stearinas— Retalho de 700 rs. a 1$000 a libra.

Vinagre de Lisboa— Retalho de 140$ a 160$ a pipa, com desconto.

Vinho de Lisboa. — Retalho de 220$ a 240$ a pipa.

Dito francez – Não ha

Dito da Figueira.— De 245$ a 260$ a pipa.

Dito branco de Lisboa.— A 270$000 a pipa.

Xarque do Rio da Prata—Deposito 55,000 arrobas, de 3$500 a 4$500 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Maio de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 1 a 22	516.085$100	
Idem de 24	20:007$890	
		536:092$990
Renda provincial		
De 17 a 22	28:450$205	
Idem de 24	2:914$743	
		31:364$948
Total		567:457$938

Recebedoria—De 1 a 22	27:894$244	
Idem de 24	457$510	
	28:351$754	
Consulado provincial De 1 a 22	77:096$905	
Idem de 24	5:933$812	
	83:030$717	
Recife drainage De 1 a 22	14:755$851	
Idem de 24	1:547$363	
	16:303$214	

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Brigue brasileiro *Prazeres*, entrado de Montevidéo, no dia 23 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 217,500 kilos a ordem.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte no dia 23 do corrente, e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 570 saccas á ordem, 124 a G. de Mattos Irmãos, 15 a João V. Alves Matheus & C.

Borracha 52 caixas a Henry Foster & C.

Cera de carnaúba 149 saccos á ordem

Calçado 1 caixão a Domingos Braga.

Courinhos 1 pacote á ordem.

Couros salgados seccos 30 a G. de Mattos Irmãos, 22 a João V. Alves Matheus & C., 7 a João P. de Oliveira.

Queijos 8 caixas a João V. Alves Matheus & C., 2 a A. R. Brandão, 2 a Cunha Irmãos & C., 1 a Domingos Braga.

Hiate nacional *Deus te Salve*, entrado de Macáo no dia 23 do corrente e consignado a B. Lourenço, manifestou:

Sal 360 alqueires ao consignatario.

Hiate nacional *Iris*, entrado de Macáo no dia 23 do corrente e consignado a João Paes de Oliveira, manifestou:

Sal 32,000 litros ao consignatario.

Hiate nacional *Deus te Guarde*, entrado do Aracaty no dia 24 do corrente e consignado a Bartholomeu. Lourenço, manifestou:

Chapéos de palha 55 fardos a Fernandes & Irmão.

Esteiras de palha 146 pacotes a G. de Mattos Irmãos, 49 a João V. Alves Metheus & C.

Mobilia 14 volumes ao Visconde de Mecejana.

Piano 1 a P. da Silva Porto.

Vassouras de palha 850 a G. do Mattos Irmãos.

Velas 15 caixas aos mesmos.

Sal 420 alqueires ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de Maio de 1886

Para o exterior

— No brigue portuguez *Armando*, carregaram:

Para o Porto, Pohlman & C. 104 couros salgados com 1.248 kilos; M. Lima & C. 18 saccas com 1,617 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor austriaco *B. Herveny*, carregaram:

Para Santos, F. A. de Azevedo 822 saccos com 49.320 kilos de assucar branco e 778 ditos com 46,680 ditos de dito mascavado; S. Guimarães & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, A. B. Correia 110 caixas cajurubeba.

Para a Bahia, A. B. Correia 60 caixas cajurubeba.

Para a Victoria, A. B. Correia 30 caixas cajurubeba.

Para Maceió, A. B. Correia 20 caixas cajurubeba.

— No hiate nacional *João Valle*, carregaram:

Para Macahyba, P. Vianna & C. 250 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para Camossim, Fernandes & Irmão 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:

Para Mossoró, F. de Azevedo 1,000 saccos com farinha de mandioca

— Na barcaça *Nilo*, carregaram:

Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Sympathia*, carregaram:

Para o Natal, P. Carneiro & C. 100 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *D. Pautilla*, carregaram:

Para Parahyba, A D. Figueiredo 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado; E. C. Beltrão & Irmão 13 barricas com 676 kilos de assucar branco.

— No cuter *Geriquity*, carregou:

Para Macahyba, M. A. Vieira 10 barricas com 600 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Felis Sociedade*, carregou:

Para Mamanguape, F. de Barros Junior 20 saccos e 4 barricas com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Macáo—15 dias, Hyate nacional *Ires*, de 57 toneladas, mestre Francisco F. de Araujo, equipagem 5, carga sal; a Carlos A. de Araujo.

Montevidéo—27 dias, brigue nacional *Prazeres*, de 228 toneladas, capitão João Rodrigues dos Santos, equipagem 70, carga xarque; a Amorim Irmãos & C.

Macáo 30 dias, hyate nacional *Deus te Salve*, de 75 toneladas, mestre Antonio Jorge do Nascimento, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeo Lourenço.

Liverpool 43 dias, barca ingleza *Freuchny*, de 324 toneladas, capitão V. E. Smith, equipagem, 10 carga carvão de pedra; a Browns & C.

Ceará e escala — 6 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante Francisco Carvalho, equipagem 29, carga generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia e escala—Vapor nacional *Guahy*, commandante Joaquim M. dos Santos, carga varios generos.

Porto Alegre—Patacho nacional *Maia II*, capitão Antonio Bento Galhão, carga assucar.

Navios entrados na dia 24

Southampto por escalas —14 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1962 toneladas, commandante Spooner, equipagem 100, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Macáo —14 dias, hyate nacional *Bom Jesus*, de 90 toneladas, mestre Clementino José de Macedo, equipagem 5, carga sal; a Manoel Joaquim Pessoa.

Aracaty e Macáo —7 dias, hyate nacional *Deus te Guarde*, de 90 toneladas, mestre Antonio A. da Silva, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos do mesmo dia

Buenos-Ayres e escalas—Vapor inglez *Tagus*, commandante Spooner, carga varios generos.

Rio de Janeiro Corveta nacional *Primeiro de Março*, commandante capitão de Fragata Antonio Severiano Nunes, carga munições de guerra.

VAPORES ESPERADOS

Pará	do norte	hoje
Valparaiso	do sul	hoje
Senegal	do sul	hoje
Ceará	do sul	amanhã
Portuense	de New-York	a 28
La Plata	do sul	a 29
— Junho —		
Finance	do sul	a 3
Colorado	de New-Port-News	a 7

MUTILADO

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Ceará
Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
11—Rua do Commercio—11

Lisboa e Porto
O brigue portuguez *Armando* segue para os portos acima: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios, José da Silva Loyo & Filhos.

Aracaty
Para esse porto segue com brevidade o hiate *Flor do Jardim*, recebe carga a frete modico: a tratar no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

LEILÕES
— Quarta-feira 26, o de moveis, electro-plate, crystaes, alcatifas, forros de salas e mais objectos da casa em que reside o Sr. Haynes, a rua de Fernandes Vieira, para onde partirá um bond que dará passagens gratis aos concorrentes.

Terça feira 25, o dos moveis e mais objectos da casa da rua do Rangel n 43.

Quarta-feira 26, o dos moveis e mais objectos da casa de residencia do Sr. W J. Hayne.

2.º leilaõ
da armação, utensilios e mercadorias existentes na loja da rua Duque de Caxias n. 77 A

O agente Modesto Baptista, por ordem e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, fará 2º leilão do que acima se declara, pertencente á massa fallida de Pedro Maia & C.

Terça-feira 25 de Maio
A's 11 horas
Na rua Duque de Caxias n. 77 A

Leilão
De moveis, louças, livros, inclusive um importante altas

A saber:
Uma mobilia de amarello com 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineirá, 2 cadeiras de braço, duas de balanço e 12 de guarnição, 1 cama franceza para cazal, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio de jacarandá com pedra, 1 guarnição para o mesmo, 1 magnifico caixão de clina, 1 mesa de amarello, 1 cama para solteiro, 1 lote, louça para jantar, 1 dito trem de cozinha e 1 grande lote de livros incluindo 1 aila e musicas.

Terça-feira 25 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Rangel n. 43

O agente Pinto competentemente autorisado por uma pessoa que se retira desta cidade, faz leilão dos objectos acima mencionados, sendo que no lote de livros, encontra-se Os codigos do Brasil, Regulamento das Alfandegas, livros de direito, sciencia e litteratura.

Na rua do Rangel n. 43

Leilão
De moveis e de todos os artigos da loja de funileiro, sita á rua da Imperatriz n. 39

Agente Britto
O agente Britto venderá em leilão o seguinte: bombas aspirantes e de Japy, bahús, caixas, lampeões, santuarios, lamparinas, urnas, siringas, tudo de flandres, 1 banheiro de zinco, fundos de madeira para bacias e bahús, vergas de arame, ferros para soldar, escumadeiras para engenhos e outros artigos de folha, 1 mobilia nova de páo carga, 1 cama franceza de jacarandá, 2 aparadores, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 toilet de jacarandá, 1 guarda-louça e outros moveis, tudo ao correr do martello.

Terça-feira 25 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua da Imperatriz n. 39

Leilão
De 1 secretaria de mogno, 6 cadeiras italianas, 2 bancas de jogo, 1 relogio, 3 sofás, 12 cadeiras, 2 mesas, 2 bahús de flandres, um piano, 1 apparador e outros moveis na occasião de um outro leilão que deve ter lugar.

Terça-feira, 25 do corrente
No sobrado á rua do Rangel n. 43
AGENTE PINTO

Leilão
De 36 barris de polvora marca Leão dois FF, avariados e descarregados de bordo do navio *Anna Maria*.

Terçafeira, 25 do corrente
A's 11 horas
Por intervenção do agente Alfredo Guimarães
Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Em contiinuação venderá o mesmo agente differentes fazendas limpas e avariadas.

Leilão
De quadros á oleo, espelhos, vasos e jarros para flores, chrystaes e bons moveis.

A SABER

Sala de visita

Uma mobilia do jacarandá a Luiz XV, 2 duncherques de jacarandá com pedra e vidros, 1 piano forte, cadeira para piano, 1 estante para musicas, 2 espelhos dourados grandes, lindos capiteis e ricos quadros a crystoleum, figuras de biscuit e porcelano, 1 relogio com redoma, muitos e differentes artigos da phantasia e um lindo tapete para forro de sala.

Sala de entrada

Uma mobilia de jacarandá, 1 mesa de sefá, 1 dita oval, 1 relogio de pedra, quadros á oleo, vasos e jarrinhos, capiteis, lanças e cortinados, cadeiras de balanço americanas, 1 estante e livros

Gabinete

Um sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 6 cadeiras, 1 espelho, 1 lavatorio, 1 guaruição dupla, 1 commoda e 1 armario.

Sala de jantar

Uma mesa de jantar, 1 guarda louça, 4 apparadores, 1 relogio de parede, 12 cadeiras de guarnição, 4 quadros, 1 mesa elastica, 1 guarda comida, 1 armario para vinho, apparelhos de porcellana para chá e jantar, 1 apparelho dessert, copos, calices, campoteiras, fructeiras, porta-gelo de crystal, galheteiros, 1 apparelho de electro plate para chá, mesas cadeiras, trem de cosinha e 1 tapete para forro de sala de jantar.

Sotão

Camas de ferro com colchões, guarda vestoaguarda roupa, lauatorios, guarnições, porta-etes ilhas, mezas, cadeiras, espelhos, cabides, taporro para salas, tapetes de côco e 1 tapete para frido, de sala.

Quarta-feira, 26 do corrente
Na casa da rua de Fernaades Vieira n. 32

W. J. Haynes, tendo de retirar-se para Portugal, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima declarados existentes na casa de sua residencia á rua de Fernandes Vieira n. 32.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 3/4.

Leilão
De predios
Agente Britto
O agente acima, venderá em leilão os seguintes: 1 casa terrea sita á rua do Areal n. 24, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal murado, em solo proprio e rende 360$.

Um sobrado de 1 andar e sotão, sito á rua de Hortas n. 106, rende 680$. Estes predios se acham em bom estado de conservação e serão vendidos pela maior offerta ao correr do martelo.

Quarta-feira 26
A's 11 horas
Rua do Imperador n 16

5º leilão definitivo
DE PREDIOS

Sendo o sobrado de um andar e sotão n. 1 a rua da Ponte Velha, edificado a moderna com pavimento terreo em salão, no andar tem uma sala 4 quartos, e no sotão uma saleta, 3 quartos e cosinha.

Uma meia agua no fundo do sobrado acima com frente para a rua do Capibaribe sob n. 48 com 1 sala, 2 quartos, corredor, cozinha e pequeno quintal.

O referido sobrado se torna recommendavel por ser de esquina e com oitão para grande a bacia do Capibaribe onde se effectuam as regatas.

Quarta-feira, 26 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão por mando mandado do Exm. Sr. Dr juiz de orphãos, em sua presença, dos referidos predios pertencentes ao espolio de Antonio José de Bittencourt.

Leilão
Da casa terrea em Olinda, rua do Amparo n. 65, com uma armação

Quarta feira, 27 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do administrador da massa fallida de Antonio Francisco Corga, levará a leilão a casa terrea sita em Olinda, á rua do Amparo n. 65, tendo a mesma uma armação.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar a dita casa.

Leilão
EM COTINUAÇÃO

De importantes livros de direito, moveis, espelhos, quadros, jarros, serpentinas, copos, colheres, facas e garfos, caixas com vellas Apollo, malas para viagens, chapéos de feltro, sortes, chapéos de sol de todas as qualidades e outros muitos objectos.

Quarta-feira, 26 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49
Por intervenção do agente Gusmão

Leilão
De bons moveis e jarros
A SABER

Uma mobilia de páo carga com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de balanço de junco, 2 espreguiçadeiras de dito, 4 pares de jarros, 1 rico guarda-roupa com frente de espelho, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 boa cama franceza de jacarandá, 1 toillet de jacarandá, 2 pares de étagères, 1 meia commoda de amarello, 1 lavatorio e 1 relogio de parede.

Uma mesa [illegible], 1 guarda-louça de amarello, 2 [illegible], 1 [illegible], 11 cadeiras de jacarandá, [illegible] de junco, 2 marquezões largas, 1 dito para solteiro, 2 cadeiras de braços de jacarandá. 9 cadeiras de páo carga, 1 cadeira alta para menino, 1 cabide de junco, diversos vidros, objectos de metal e outros moveis.

Quinta-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
NO 1.º ANDAR DO SOBRADO DA RUA DA AURORA N. 43

O agente Martins autorisado pelo Illm. Sr. Lauriano Augusto Salgado, que se retirou desta provincia, fará leilão de todos os seus moveis existentes no referido sobrado ao correr do martello.

Leilão
DE PREDIOS
QUINTA-FEIRA, 27 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, a requerimento do coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, inventariante do espolio de Heliodoro de Aquino Fonseca, levará a leilão a importante casa terrea, á rua do Hospicio n. 12, freguezia da Bôa-Vista, tendo 3 janellas de frente e porta, 2 grandes salas, 6 quartos e grandes, cosinha externa e mais 2 quartos fóra, gallinheiro, quarto com banheiro, quintal grande e murado, tudo em muito bom estado.

Uma dita terrea, á rua do Barão de S. Borja n. 20 na mesma freguezia, outr'ora rua do Sebo, com 3 janellas de frente e porta, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa e 2 quartos fóra, cacimba propria, quintal murado, sendo ambas em terreno proprio.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as ditas casas.

Leilão
De 1 mobilia com 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição 2 ditas de balanço, 2 espelhos dourados, 4 castiçaes com mangas, 1 candieiro a gaz carbonico de crystal com 2 bicos, 2 escarradeiras, 2 jarros, 2 bolas, 6 figuras, 1 relogio de parede.

Uma cama franceza, 3 commodas, 2 cabides, 2 marquezões, 1 lavatorio.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 6 cadeiras, compoteiras, garrafas, louça para chá e jantar e outros objectos.

Uma machina de costura, 1 berço e 2 bandejas.

Sexta feira, 28 do corrente
Na rua Direita dos Affogados casa n. 30

José de Souza Nunes Braga, tendo-se retirado para Europa, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa em que residio á rua Direita dos Affogados n. 30.

A's 10 horas e 20 minutos partirá o bond que dará passagem gratis aos concorrentes.

Leilão
da barca norueguense Azov
No dia 31 do corrente mez será vendido em leilão publico o referido navio, presentemente arribado no porto de Penedo, forrado de cobre o anno passado e classificado no Veritas Noruega com A II *. Os pretendentes podem dirigir-se a este consulado aonde se darão as necessarias informações.

Consulado da Suecia e Noruega em Pernambuco, 19 de maio de 1886.
Herm: Luudgrin,
Consul.

Leilão
Bom emprego de capital
Terça feira, 1 de Junho
A's 11 horas
A' RUA DO IMPERADOR N. 75

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr juiz de orphãos levará á leilão o engenho Penedo de Baixo na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife, espolio de D. Anna Maria da Rocha Falcão, sendo o engenho edificado á margem do Capibaribe, moente, com bom cercado de pastagem e excellentes matas virgens.

Os Srs. pretendentes podem examinar o referido engenho.

Leilão
No dia 31 do corrente será vendida em leilão, com todos os seus pertences, em Ponta Mofinas, onde se acha ancorada, a barca norueguense *Azov*, de que é capitão M. Tenensen, naufragada no Rio S. Francisco.

Monte de Soccorro de Pernambuco
Leilão de joias
Este estabelecimento fará leilão no dia 8 de Junho vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até á vespera, das seguintes cautelas a dinheiro de contado.

Estarão á exposição tres dias antes.

10.070 Uma salva oitavada e tres colheres para sopa, peixe e arroz, prata de lei.
10.116 Um annel de ouro, com brilhantes.
10.118 Dezenove colheres, prata de lei.
10.136 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.137 Um annel de ouro com brilhante.
10.784 Duas salvas de prata de lei, 25 colheres, 12 garfos, 12 cabos para facas e um paleteiro de prata.
10.786 Uma salva e duas colheres, prata de lei.
10.807 Um annel com brilhante e cinco botões de ouro.
10.811 Uma corrente e medalha para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.817 Dous pares de brincos, dous broches, um annel de ouro com um pequeno brilhante e um trancilim, ouro de lei.
10.829 Um par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulceira, um alfinete, um par de brincos com perolas, uma medalha, um annel, seis botões e uma fivella, ouro de lei.
10.830 Uma corrente e cinete, para relogio, ouro de lei.
10.831 Duas pulceiras, um broche com coral, uma volta de trancelim com perolas, um annel e uma corrente, para relogio, ouro de lei.
10.839 Um par de brincos de ouro com pequeno brilhante, uma par de rosetas e um trancelim, ouro de lei.
10.841 Uma pulceira, um broche e um trancelim, ouro de lei, um trancelim, ouro baixo.
10.842 Um broche de ouro com perolas, uma pulceira e uma corrente, para relogio, ouro de lei; um alfinete cravejado de diamantes.
10.843 Um trancelim e dous anneis, ouro de lei.
10.844 Um annel de ouro com um brilhante, grande, um dito com um dito, tres botões com ditos, uma par de rosetas com dito, tres cruzes, uma pulceira com ditos, tres fios de perolas e uma corrente para relogio ouro de lei.
10.846 Um par de rosetas de ouro com diamantes, um par de brincos, uma pulseira, um trancelim e uma medalha, ouro de lei; uma tijella, prata de lei; uma salva e um copo, prata baixa.
10.853 Um paliteiro, prata de lei.
10.855 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.857 Um correntão de ouro, um trancelim, tres cordões, um par de brincos, duas peças de dito, ouro de lei; um par de castiçaes, 12 colheres para sopa e 12 ditas para chá, prata de lei.
10.869 Uma corrente para relogio, um trancelim, um broche, uma loneta e um relogio, ouro de lei.
10.885 Um botão de ouro com brilhante.
10.887 Uma corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
10.889 Uma pulseira, um trancelim, quatro anneis e uma moedinha, ouro de lei.
10.891 Um broche com brilhante e diamantes.
10.901 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
10.905 Tres correntes e uma medalha para relogio, ouro de lei.
10.910 Uma corrente e medalha para relogio, e um trancelim, ouro de lei.
10.914 Uma pulceira de ouro com brilhantes.
10.921 Dois anneis de ouro com brilhantes, uma corrente para relogio, um par de brincos, dois ditos de rosêtas, tres alfinetes, um par de botões e tres anneis, ouro de lei; um trancelim, um par de brincos e um alfinete, ouro baixo; dois relogios, ouro de lei; e treze colheres de prata.
10.922 Uma corrente para relogio, um resplandor, cinco corôas para imagens e um relogio pequeno, ouro de lei.
10.930 Dois anneis de ouro com brilhantes, uma volta de ouro com medalha, um trancelim, uma moedinha, duas medalhas, dois pares de brincos e um relogio, ouro de lei.
10.940 Uma corrente para relogio, ouro de lei; e um relogio de ouro.
10.942 Dezenove colheres e um par de fivellas de prata.
10.943 Um par de rosêtas de ouro com dous brilhantes, uma pulseira e um par de botões, ouro de lei.
10.946 Um trancelim, uma medalha, uma corrente e sinête para relogio, e um relogio, ouro de lei.
10.974 Uma corrente para relogio, um trancelim e uma medalha, ouro de lei.
10.997 Um relogio, ouro de lei.
11.006 Um par de rosêtas de ouro com brilhantes.
11.015 Um trancelim, ouro de lei, uma pulseira, ouro de lei.
11.022 Uma pulseira, ouro de lei.
11.032 Uma corrente e sinête, para relogio, ouro de lei.
11.061 Um par de rosêtas de ouro com pequenos brilhantes, uma volta de ouro e uma medalha, ouro de lei.
11.062 Um par de rosêtas de ouro com brilhantes, um annel com dito e rubins, um alfinete, dois botões e um relogio, ouro de lei; um alfinete de ouro com brilhantes, dois pares de rosêtas cravejado de ditos, um annel e uma cruz com ditos, um fio de perolas, um trancelim, um collar e uma corrente, ouro de lei; dois cordões, uma cruz, um coração em ouro, ouro baixo.
11.068 Uma corrente para relogio e uma medalha, ouro de lei.
11.092 Um par de brincos de ouro, contendo brilhantes.
11.102 Uma corrente para relogio, uma volta de ouro e um relogio para senhora; ouro de lei.
11.108 Um broche, ouro de lei.
11.117 Um annel de ouro com um brilhante.
11.118 Uma corrente para relogio e um relogio, ouro de lei.
11.128 Seis castiçaes pequenos, prata baixa.
11.129 Um annel de ouro com brilhante.
11.138 Uma pulceira de ouro.
11.139 Um relogio, ouro de lei.
11.146 Uma medalha, uma volta de cordão, dois anneis, duas peças para pulseira e uma tetéa de ouro.
11.151 Duas pulseiras, um par de brincos, um dito de botões e dois anneis, ouro de lei.
11.168 Um cordão, ouro de lei.
11.177 Uma corrente e medalha para relogio e um par de brincos, ouro de lei; uma pulseira, ouro de lei.
11.192 Uma pulseira, um trancelim, um medalhão, um broche, quatro moedinhas de ouro em botões, ouro de lei.
11.493 Um trancelim, um par de brincos e uma pequena tetéa, ouro de lei; um broche, um par de botões e um annel, ouro baixo.
11.198 Um relogio, ouro de lei.
11.210 Um relogio, ouro de lei.
11.212 Um alfinete de ouro com brilhantes e perolas, ouro de lei.
11.216 Duas correntes e uma medalha, ouro de lei.
11.242 Um annel de ouro com brilhante, uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
11.243 Um par de brincos, um dito de botões, um alfinete, duas cruzes, oito anneis e um habito (condecoração), ouro de lei.
11.247 Uma moediuha de ouro com laço de ouro, dous pares de brincos, um dito de botões e tres anneis ouro de lei; um alfinete, um cordão, dous pares de rosetas, uma teteia, uma figa e tres anneis, ouro baixo.
11.250 Um cordão e uma cruz ouro de lei; um cordão ouro baixo.
11.257 Um par de brincos cravejados de brilhantes em prata.
11 260 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei; uma salva e doze colheres para sopa.
11.261 Um annel de ouro com brilhante, um dito com ditos e esmeralda, uma pulseira e uma corrente para relogio, ouro de lei.
11.273 Um relogio de ouro para senhora.
11.299 Uma pulseira, um par de brincos e um annel, ouro de lei.
11.303 Seis botões, ouro de lei.
11.309 Uma volta de ouro, um cordão, dous anneis, um dedal, ouro de lei.
11.326 Uma pulseira, uma volta de ouro e um par de rosetas, ouro de lei.
11.330 Um relogio, ouro de lei.
11.334 Tres pulseiras e duas peças de brincos, ouro de lei.
11.346 Uma corrente para relogio, 1 phosphoreira de ouro e uma volta de trancelim, ouro de lei.
11.352 Uma corôa de ouro para imagem, um cordão e um emblema do Espirito-Santo, ouro de lei.
11.356 Uma corrente com medalha, oura de lei.
11.372 Um annel de ouro, com brilhante.
11.377 Uma volta de ouro com medalha pequena, um alfinete, um aro de ouro e um annel, ouro de lei.
11.380 Duas moedas de ouro (libras) em botões.
11.383 Uma corrente para relogio (faltando chave) ouro de lei, tres moedinhas (dollars), uma pulseira, ouro baixo, e um relogio de ouro.
11 384 Uma pulseira, um par de brincos e uma cruz, ouro de lei.
11.386 Uma escri aninha de prata de lei.
11.388 Um cordão, um par de rosetas e uma cruz, ouro de lei.
11.392 Uma corrente para relogio e um par de brincos, ouro de lei.
11 401 Um relogio, ouro de lei.
11.409 Um relogio, ouro de lei,
11.412 Um alfinete de ouro com brilhantes e um relogio de ouro para senhora.
11.419 Uma pulseira, ouro de lei.
11.429 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
11.436 Uma pulseira, um broche e um par de rosetas, ouro de lei.
11.437 Um relogio, ouro de lei.
11.443 Um par de rosetas de ouro cravejadas de brilhantes e uma corrente para relogio, ouro de lei.
11.450 Um alfinete e um par de rosetas, ouro de lei; uma salva, prata de lei; e doze colheres, prata baixa.
11.453 Uma volta de ouro com diamantes, ouro de lei.
11.454 Um laço de ouro cravejado de diamantes e duas pulseiras, ouro de lei.
11.472 Um relogio, ouro de lei.
11 475 Um alfinete de ouro com brilhantes.
11.485 Um par de brincos, um medalhão, uma volta de trancelim e cinco anneis, ouro de lei.
14.492 Uma volta de trancelim, uma cruz, dous pares de brincos, um dito de rosetas, ouro de lei.
11.497 Sete colheres de prata.
11.511 Um cordão, uma moedinha de ouro com laço, uma moedinha de valor de 5$ e um annel, ouro de lei.
11.513 Um cordão, ouro de lei.
11.521 Um annel de ouro com um brilhante e uma pulseira, ouro de lei.
11.523 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
11.534 Um annel de ouro com brilhantes.
11.538 Duas salvas, duas colheres para sopa e arroz e quatro garfos de prata.
11.544 Um par de rosetas de ouro com pequenos brilhantes e um annel com numero em circulo.
11.548 Uma corrente para relogio, ouro de lei, um feixe de ouro baixo.
11.551 Uma salva de prata.
11.552 Uma pulseira, um par de brinces de ouro de lei.
11.553 Uma pulseira, um broche e um par de rosetas, ouro de lei.
11.554 Um relogio de ouro de lei.
11.557 Uma volta de trancelim, uma cruz, dous pares de brincos pequenos, um dito de rosetas, um dito de argolões, cinco botões, uma moedinha, dous pares de celxetes, duas peças de brincos e um annel, de ouro.
11.562 Um correntão, uma gargantilha, uma pulseira, tres pares de brincos, um alfinete, uma moeda de ouro com laço, e tres botões de ouro de lei.
11.562 Uma volta de ouro com medalha, duas pulseiras, dous cordões, um trancelim, tres pares de brincos, um alfinete, dous anneis e quatro moedinhas de ouro de lei, uma salva de prata.
11.566 Um annel de ouro com brilhante.
11.579 Um par de esporas de prata baixa.
11.589 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
11.590 Um trancelim, uma medalha e um collar, ouro de lei.
11.593 Um par de rosetas de ouro com brilhantes e perolas.
11.600 Um annel de ouro com brilhantes.
11.601 Uma corrente de ouro para relogio, uma dita com medalha, ouro e platina, e um paliteiro de prata de lei.

Recife, 15 de Maio de 1886.
O gerente interino,
Fabino D. Ferreira Coelho.

AVISOS DIVERSOS
— Alugam-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Faz se negocio com quem pretender comprar a hypotheca da casa do largo do Paraizo n. 15: na rua Nova n. 12, loja de chapéos.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
Pedro Manoel Costa Lobo.
Francisco Raymundo Carvalho, (commandante Companbia Pesnambucana).

— Uma moça habilitada participa aos pais de familias que ensina portuguez, francez, arithmetica e trabalhos de agulha: a tratar no Corredor do Bispo n. 81.

— Aluga-se o pavimento terreo, 1º andar e sotão do predio n. 25 da rua do Visconde de Albuquerque: a tratar na rua do Vigario numero 7, loja.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa Vista n. 17 (Caminho-Novo) para pequena familia: a tratar na rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Barão da Victoria n. 39.

— Aluga-se o sitio do Pina, com boa casa para morada, contendo bastantes commodos para numerosa familia, grande quantidade de coqueiros, seis grandes viveiros, duas cacimbas com excellente agua: a tratar no caes de Apollo n. 45.

— Francisco Izidoro Ribeirro de Carvalho, retirando se para a Bahia por motivos de molestia, deixa encarregado dos seus negocios, o seu empregado o Sr. Geroncio Santos Teixeira, e o seu sogro o Sr. Francisco Antonio Ferreira. Outrosim, não podendo despedir-se pessoalmente dos seus committentes e amigos pela prestesa de sua viagem o faz pelo presente, dando a todos um aperto de mão.

— Quem precisar de uma professora para ensinar em casas particulares primeiras lettras, francez, um pouco de italiano e todos os bordados de tapessaria, dirija-se ao Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope para molestia de peito e para asthma, assim como um remedio para nauseas do estomago, debilidade, anemia e fraquesa de senhoras

— Aluga-se no Caldeireiro uma casa muito aprasivel, com sitio, banheiro, cacimba, etc., etc.: a chave póde ser procurada no sitio do Dr. Alcoforado.

— Ficam sem effeito as acções entre amigos de um cavallo e de uma espingarda carregando pela pressão do ar, que corria com a ultima loteria do corrente mez.

— Precisa-se de meio official de barbeiro; a tratar na rua do Rangel n. 50.

— O abaixo assignado, um dos herdeiros dos bens deixados pelo fallecido capitão Manoel Pereira Magalhães, vem declarar a quem interessar possa, que o sobrado do Campo Verde, pertencente ao espolio de Joaquim Iguacio Ribeiro Junior, se acha hypothecado aos herdeiros de D. Constantina Jacintha da Motta, e como o referido Magalhães era um dos herdeiros e não houvesse a sua viuva incluido ssa hypotheca no inventario a que está procedendo, por isso vem o mesmo abaixo assignado fazer esta declaração, e tendo já requerido ao respectivo juiz para sua inclusão no inventario. Recife, 22 de Maio de 1886.
Flosculo de Almeida Magalhães.

Sedas, setins, frócos, véos e fitas.

CHAPELARIA VICTORIA
Chapeos e chapelinas
36 A 40----PRAÇA DA INDEPENDEIA----36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento participam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

Flôres artificiaes para ornamento de salas.

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

REGULAMENTO
DO
GRAND RESTAURANT FRANÇAIS
28---RUA DO BARÃO DA VICTORIA---28

PREÇOS

Um almoço contendo tres prato, e sobremesa . . .	1$000
Um jantar constando de sopa, tres pratos e sobremesa .	1$000
Lunch constando de um prato, queijo, doce, fructas e café.	$600
VINHOS—Bordeaux, Figueira, á garrafa . . .	$800
« « « meia garrafa. . .	$400

ASSIGNATURAS

Por mez.	40$000
» » com vinho (uma garrafapor dia) Bordeaux ou Fifiueirah.	60$000

Pagamento adiantado por quinzena
A. G. Francis.

SERRARIA A VAPOR
DE
Climaco da Silva
6—CAES 22 DE NOVEMBRO—6
CHEGOU
afinal o pinho de Riga, de primeira qualidade, em pranchão de 3X9, 4X9 e 3X12 de 19 até 70 palmos de comprimento, barrotes, taboas de forro e assoalho, ripas e caibros para cobertas, chalets, estações de vias-ferreas, e para sulipas; garante-se não ser este pinho atacado pelo cupim, em virtude de ser elle o verdadeiro pinho de Riga, unico que n'este clima resiste ao tal bichinho. Retalha-se barato e em porção haverá reducções de preço.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasde fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perefição e presteza

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado
MUSEU DE JOIAS
sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE
PEDROZA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41
Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

MUTILADO

Engenho

Arrenda-se o engenho Estivas, sito na comarca do Cabo; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Commercio n. 15.

Mercearia

Traspassa-se uma casa de molhados em uma das principaes ruas desta cidade, muito afreguezada, livre de impostos e de quaesquer debitos.

Quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus n. 22, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

Casa para alugar

O 2· e 3· andar da rua larga do Rosario n. 37; a tratar na tabacaria do pavimento terreo.

Lição de inglez

F. Lover, tendo deliberado encinar a lingua ingleza, póde ser procurado para um tal fim, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 4 ás 8 horas da noite, en o 1º andar do sobrado da rua Primeiro de Março n. 18, sala de detraz.

Engommadeira

Precisa-se com urgencia, para casa de familia, a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 207.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua da Aurora n. 31.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de pouca familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 6.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Santa Rosa, na freguezia da Luz, perto da estação de S. Lourenço, na via-ferrea do Limoeiro, assim como de Jaboatão, na via-ferrea de Caruarú. O terreno dá para safrejar-se annualmente de dous á tres mil pães de assucar. Alem de muitas varzeas tem mata virgem para abrir-se novos partidos, móe a vapor, tendo uma machina nova, de muita força, e moendas novas e grandes: quem pretendel-o dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Imperador n. 79.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas, v... Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 41, DEPOSITARIOS

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

Nesta serraria encontrarão os senhores freguezes um grande sortimento de pinho de rezina, de 5 a 10 metros de comprimento, e de 0,08 a 0,24 de esquadrios; garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Casas

Alugam-se as casas n. 4 da rua do Riachuello e 51 da estrada do Monteiro, cujas chaves estão no pateo do Terço n. 16 1.· andar.

E' o molho da mulata!

A pimenta especialmente preparada na Europa em bonitos frasquinhos e que se vendem pelo diminuto preço de 160 réis cada um, no Largo de S. Pedro n. 4.

Carmenta

Novissimo compendio de sortes em versos para as festejadas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, contendo uma escolhida collecção de jogos de prendas e poesias.

Preço—1$000

Livraria Universal, rua do Imperador n. 52

Attenção

Por commodo preço arrenda-se uma boa baixa de capim perto da cidade: a tratar com o Sr. Magalhães na casa do vigia da estrada de ferro ao Limoeiro, na encruzilhada de Belem.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Experimentem

E digam o que acham

Os especiaes licores de genipapo e cajá que se acham á venda no largo de S. Pedro n. 4?

Hotel Petropoles

Em Palmares, junto a estação de Una

Os passageiros dos trens teem tempo muito sufficiente para almoçar. O trem que sobe demora-se 50 minutos, e o que desce 1 hora. Hospedagem somente á familias e pessoas moralisadas.

Ao publico

Jose Antonio dos Santos, successor de Bourgard & C. tem a honra de participar ao respeitavel publico, que para maior commodidade de seus freguezes e no intuito de bem servil-os, resolveu reabrir á rua Primeiro de Março n. 3 a sua antiga casa filial, sob a denominação de

Centro dos Fumantes

na qual será encontrado um grande sortimento de charutos das melhores marcas e dos mais acreditados fabricantes da Bahia, Havana, Hamburgo e Rio de Janeiro, cigarros de palha e papel de todas as qualidades, fabricados com fumos especiaes, fumos diversos, etc., etc., garantindo aos Srs. fumantes agrado e modicidade em preços.

Caixa Economica n. 40$

O Sr. tenente Manoel José de Castro Villela, 3° juiz de paz em Olinda, é rogado a vir a cidade de Palmares, satisfazer o que não deve ignorar, era por oito dias, já fazem cinco mezes.

PARA COSINHAR

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*

NICO

Preparação de Productos Vegetaes

PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46 precisa-se de uma ama para casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma de meia idade, para comprar e cozinhar para casa de familia, a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Santa Cruz n. 3 ou 26.

Ama

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 24-A, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na padaria da rua do Brum n. 62.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e que não saia á rua: a tratar na rua Velha n. 75.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, que seja sadia e meiga para com as crianças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Ama e criado

Precisa-se de uma menina de 10 a 12 annos para entreter uma criança, e um criado de 12 a 14 annos; na rua do Marquez do Herval n. 28.

Aluga-se

um pequeno sitio murado, com uma excellente casa, com muitas arvores fructiferas, excellente cacimba com agua encanada para casa, com bonito jardim, á rua de Nunes Machado n. 1, na estrada de ferro de Olinda, muito perto da estação do Espinheiro; no mesmo sitio tem quem o mostre: a tratar na rua da Praia n. 70.

Aluga-se

a casa terrea da rua do Calabouço n. 33; o sobrado de um andar á rua das Larangeiras n. 26; a casa terrea da rua das Trincheiras n. 22; a da rua de Santa Thereza n. 13; todas na freguezia de Santo Antonio: a tratar com o Pinheiro á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Aluga-se barato

1º andar e armazem na rua do Bom Jesus n. 18, e 2º andar e armazem na rua da Restauração n. 31: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

Aluga-se barato

O 3.º andar da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa n. 107 da rua Visconde de Goyanna.
Trata-se no largo do Corpo Santo n.19. 1º andar

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado á rua do Brum n. 62, com agua, etc: a tratar no mesmo, padaria.

Cosinheiro

Precisa-se de um no Instituto Academico, rua do Visconde de Goyanna n. 153.

Caixeiro

Precisa-se de um menino; na rua de Domingos José Martins n. 102.

Aos amantes da boa pinga

O pequeno armazem de José Gomes Ganches, á rua da Imperatriz n. 26, acaba de receber do ultimo vapor o verdadeiro vinho de pasto; á elle, antes que se acabe. Telephone n. 268.

Farinha d'agua do Maranhão

Vende o Vasconcellos á rua da Aurora n. 81, corram a ella!

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado tendo de se retirar temporariamente para a Europa, deixa como seus procuradores os Srs. Manoel Martins Lourenço, Bernardo Estevão e João Gonçalves Martins, cada um no lugar onde se acham collocados.

Recife, 22 de Maio de 1886.

José Gonçalves Martins.

Cosinheiro

Precisa se de um cosinheiro: a tratar na rua da União n. 11.

Jesuino Ferreira da Silva

Os filhos e irmãos de Jesuino Ferreira da Silva sinceramente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico, e de novo as convidam á assistirem as missas que mandam celebrar no dia 25 do corrente mez, setimo do seu fallecimento, na matriz de Santo Antonio, pelas 8 1/2 horas da manhã, pelo que desde já se confessam reconhecidos.

José Antonio da Silva

Os irmãos, cunhados e sobrinhos de José Antonio da Silva, mandam celebrar algumas missas na matriz da Boa-Vista, terça-feira 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, em suffragio de sua alma, e para esse acto convidam seus parentes e amigos do finado.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Ancna du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyilor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e cabelleireiros da America.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias** e **Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas

e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE

Snr. **MARIANI**, Phᶜᵒ **Pariz**, 41, boulevard Haussmann; **New-York**, 19, East, 46th, Street.

Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & Cᵃ.**

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas por dia. *Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.*

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

(121) *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

EM 4 CORES — VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a **Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as **CAIXINHAS AZUES** com o rotulo em **4 CORES**, e a assignatura *A. Rouzière* em tinta encarnada.

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY.**

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE

FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por **J.-P. LAROZE,** Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Iodureto de Ferro,** bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia do principios **amargo** e **tonicos,** da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze,** é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose. Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com dixestoes demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

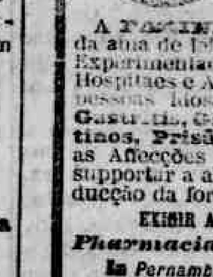
No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Danas de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL



1882, Bordeaux: Medalha de Bronze; Blois: Medalha de Prata; Rochefort: ...

FARINHA MÉLIN

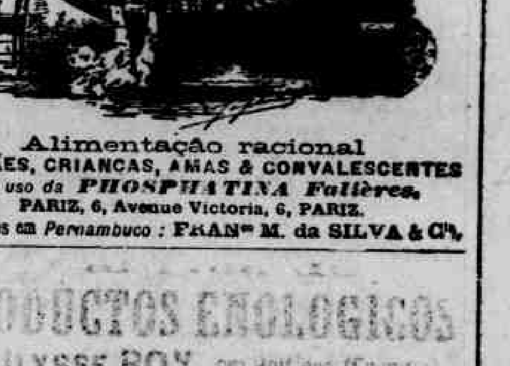
Alimentação Rica

A **FARINHA MÉLIN** é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das crianças. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é obra ... para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de **Gastrites, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes,** e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saude.

EXIGIR A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM

Pharmacia MÉLIN, *em* ***Bordeaux*** (França)

Em *Pernambuco*: **Franᶜᵒ M. da Silva & Cᵃ.**



Alimentação racional

dos MÃES, CRIANCAS, AMAS & CONVALESCENTES

Por uso da ***PHOSPHATINA Fallières.***

PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ.

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᵃ.**

NOVO

THERMOMETRO MEDICO

de Léon BLOCH

(PRIVILEGIADO)

Systema extra-sensivel

Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.

Adoptado pela Academia de Medicina de Pariz á 22 de septembro de 1885.

Todos os meus Instrumentos ... minha Ass...

Acha-se nas p... de Cirurgia.

Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ

Deposito em Pernambuco:

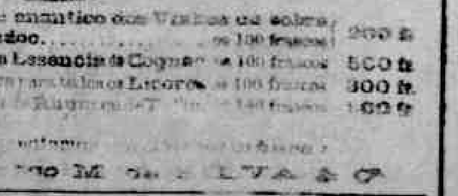
FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᵃ

e nas principaes Pharmacias.

PRODUCTOS ENOLOGICOS

da ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucᶜʳ. & Genro



Perfume aromatico dos Vinhos ... de Medoc ... 200 fr.
... a Essencia de Cognac ... 500 fr.
... Licores ... 300 fr.
... 100 fr.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878

FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo **PÓ** do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

EMULSÃO

DE

SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalhão

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Francisco Manoel da Silva & C.

23—RUA MARQUEZ DE OLINDA - 23

Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funcionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro carril de Pernambuco, da assosiação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.

Continúa a exercer a sua profissão, com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinada pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Roario n. 9.

Antonio da Costa Araujo

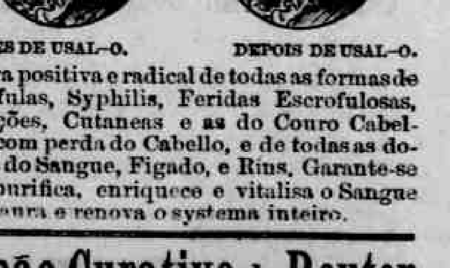
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezas mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

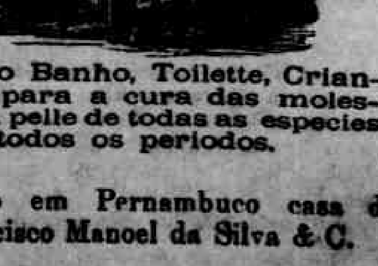
Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cᵃ
Pharm. Pernambuco.
Curão a **Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue**
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cᵃ

Saude e vigor para todos

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cᵃ

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de **Jurubeba** *approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos* contra as Molestias do Estomago, Perda do Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, o do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cᵃ*

— Preciza-se de uma ama; na rua do Rangel n. 67.

— Precisa se de um menino de 12 á 14 annos de idade, para vender na rua, dando fiador de sua conducta; a tratar na rua de S. João n. 26.

— Pede se á companhia Drainage que examine o apparelho da travessa das Cruzes n. 14, sotão, que exhala um cheiro nauseabundo e pestiphero. Um visinho incommodado.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Conceição numero 9

— AMA. Precisa-se de uma, para casa de familia: na rua Nova n. 15, 1· andar.

Despedida

Tendo de me retirar temporariamente no vapor *Senegal* para Europa, e não podendo despedir me pessoalmente de todas as pessoas que me honraram com sua amizade, peço lhes que me desculpem por esta falta involuntaria, offerecendo os meus limitados prestimos no lugar onde me achar Recife, 21 de Maio de 1886.

José Gonçalves Martins.

Protesto

Constando ao abaixo assignado que D. Maria do O' e Silva pretende vender seus predios, sciencifica a quem interessar possa, que desde já protesta contra essas vendas, visto estar em litigio com a mesma senhora, e não estar este definitivamente concluido. Recife, 24 de Maio de 86.

Antonio de Souza Duarte Ferreira.

Amas

Precisa-se de uma cosinheira e de uma engommadeira, para casa de familia: na rua de Pedro Affonso n. 34.

Ama

Precisa se de uma ama para engommar e mais serviço interno: na rua da Santa Cruz n. 74.

Ama para meninos

Precisa-se de uma ama para acompanhar uma familia que se retira para a côrte.

Aluga-se

a meia-agua sita á rua do Lima, em Santo Amaro n. 64: a tratar na rua da Apollo n. 36, armazem.

D. Joaquina da Conceição Raposo

Maria Emilia de Luna e José Luiz Martins, tendo de mandar resar uma missa por alma de sua sempre lembrada comadre e amiga, D. Joaquina da Conceição Raposo, no dia 26 do corrente, trigesimo de seu fallecimento, convidam aos seus amigos e parentes para assistil-a, cuja terá lugar na matriz de N. S. da Escada, pelo que se confessam summamente gratos.

José Maria Pereira da Rocha

Umbelina da Souza Rocha convida a todos os seus parentes e amigos de seu finado marido José Maria Pereira da Rocha, para assistirem as missas que por sua alma manda resar na igreja da Santa Cruz, no dia 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, 1· anniversario de seu fallecimento, confessando-se grata a quem assistir a este acto de religião e caridade.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accelitação publica durante cincoenta e sete annos, começado-se a sua manufactura e venda em 1829. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como no presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

PILULAS
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões,** e todas as **Febres intermittentes.**
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cᵃ

MUTILADO

ILEGÍVEL

Joias de prata

O Museu de Joias, á rua do Cabugá n. 4, recebeu pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento. Preços muito moderados.

Ao publico

Antonio Botelho da Camara, tendo encontrado outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha Antonio Botelho da Camara Braga.

Afogados, 7 de Maio de 1886.

Mudança de escriptorio

L. E. Rodrigues Vianna mudou seu escriptorio de advogacia para o 1º andar da rua larga do Rosario n. 10.

Exposição Central

Rua larga do Rosario n. 38

Bicos de cores.
Leques á regatas.
Ditos á D. Joannita.
Ricas sortes para presentes.
Fitas para fachas n. 80.

Damião Lima & C.

Companhia Pernambucana

Costeira a vapor

Suprimento para o vapor *Jaguaribe*
N. 927:470

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante do vapor *Jaguaribe*, é pela segunda vez rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima. Pede-se se digne dar urgente providencias a respeito.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em novidade, modicidade em preços e fino gosto.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubas, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas, da invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem merecido dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho & C.
41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Aviso

O procurador Borges Tavora póde ser procurado em seu escriptorio n. 50, á rua do Queimado, onde esteve o directorio liberal.

Assucar especial

Joaquim Salgueiral & C., proprietarios da refinação á rua Direita n. 22, tendo reformado completamente o seu estabelecimento, scientificam ao publico em geral e especialmente ao commercio, que teem sempre um completo sortimento de assucares, tanto em carroço como refinados, de 1ª, 2ª e 3ª sorte, e especial refinado com ovos, o melhor que se encontra no mercado, e podem de prompto satisfazer qualquer pedido que lhes seja feito, pois para isso teem sempre um grande deposito. Garantem a boa execução e limpeza dos seus productos.

445
Numero telegraphico

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral, na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Para informações, sedirijam á livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Aos senhores logistas e alfaiates

Maria Magdalena e Felismina de Miranda, residentes á rua de S. João n. 26, cosem com presteza e por preço commodo camisas, ceroulas, calças e paletots. Os senhores logistas e alfaiates podem se informar do negociante José de Araujo Veiga, á rua larga do Rosario, que está habilitado a dar qualquer esclarecimento.

Ensino commercial

Diurno e nocturno
POR PEDRO MARIA LIAUSU
NO COLLEGIO 11 DE AGOSTO E CASAS PARTICULARES

Escripturação mercantil

Curso essencialmente pratico de todas as transacções commerciaes e bancarias, interiores e exteriores, consignações, cambios, etc.

Arithmetica commercial

Applicada especialmente ás operações commerciaes e bancarias e curso completo de contas correntes com juros por conta e em participações, em diversas moedas, adoptadas pelo alto commercio e os bancos.

Calligraphia

Cursiva, bastarda, redonda, allemão, gothica.

Lingua franceza

Curso theorico e pratico com todas as difficuldades da syntaxe em 90 lições. Supplemento de estudo sobre a syntaxe, locuções familiares, idiotismos em 30 lições.

Ao commercio em geral

Encarrega-se de escriptas

atrazadas, escripturações de casas commerciaes e de escriptas de casas pequenas; abertura e verificações de livros, balanços e inventarios, correspondencia mercantil; trabalhos de contabilidade e de calligraphia, etc.

Para tratar, rua da Gloria n. 95

Magnifica morada

Aluga-se o 2º andar da casa n. 138 á rua de Domingos José Martins, por detraz do armazem do Carneiro Vianna, todo pintado e caiado de novo, muito fresco, com janellas de tres lados, com commodos para grande familia, e por preço muito barato; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 54.

Kiosque

Traspassa-se um kiosque bem localisado e afreguezado: a tratar na Nova Hamburgo.

Bilhar

Vende-se um bilhar francez em perfeito estado, com tres jogos de bolas e seis tacos: a tratar no antigo largo do Pelourinho (corpo Santo) n. 7, escriptorio.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

VENDAS

— Vende-se portões de ferro, gradeamentos para cima de muro, bandeiras de ferro para portas exteriores, de arcos, bandeiras de ferro para portas interiores de todas as qualidades, gallinheiros de ferro, carroças para bois e cavallos, carrinhos de mão e rodas para carroças, por preço commodo: no largo do Forte n. 4, officina de ferreiro.

— Vende-se uma excellente taverna no largo de Santo Amaro das Salinas, em frente para a linha de Limoeiro, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

Pechinchas para acabar!!!

Rua Duque de Caxias n. 59

Fustões de cores para vestidos a 240 e 320 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, 200 e 240 rs o dito.
Sargelins diagonal de todas as cores, 240 rs. o dito.
Alpacas de seda idem idem, a 360 e 400 rs. o dito.
Lãs com bolinhas, novidade, 560 e 700 rs. o dito.
Setinetas superiores, fazenda de 600 rs., para liquidar a 400 rs. o dito.
Damascos superiores, duas larguras, 1$800 o dito.
Popelina branca de seda, 480 rs. o dito.
Setins macáo de todas as cores, 800 rs., 1$000, 1$200 e 1$400 o dito.
Velludilhos de listrinhas, novidade, 1$600 o dito.
Sedas japonezas, 400 rs. o dito.
Esguião para casaquinhos de senhoras, a 4$ e 4$500 a peça.
Brim pardo fino para vestido, 500 rs. o covado.
Failes de novos gostos, a 500 rs. o dito.
Camisas para senhoras, as mais lindas que tem vindo, a 4$500 e 5$.
Saias riquissimas, para todos os preços.
Cortinados bordados, 6$500 e 9$ o par.
Guarnições de crochet para cadeira e sofá, a 8$000.
Camisas francezas superiores, a 30$ e 36$.
Bramante de algodão, o melhor que tem vindo, 1$500 o metro.
Idem de linho puro, 2$ o dito.
Colchas de cores, francezas, 1$500 e 2$ uma.
Lençóes de bramante muito grandes, 2$ um.
Cobertas de ganga, idem idem, 3$ uma.
Meias arrendadas para senhora, a 8$ a duzia.
Idem cruas, idem, 8$ e 12$ a duzia.
Idem inglezas para homem, 3$500, 4$ e 5$ a duzia.
Ceroulas de bramante bordadas, 12$000 e 18$ a duzia.
Lenços de linho a 3$ a duzia.
Casemiras de cores, inglezas, 1$400 e 1$600 o covado, com duas larguras.
Idem pretas diagonaes, 1$800, 2$ e 5$400 o covado.
Córtes de ditas de cores, proprias para inverno, a 2$500 e 3$.
Idem inglezas, superiores, a 4$500, 5$ e 6$.
Córtes de fustão para colletes, lindos desenhos, a 2$500 e 3$.
Idem de gorgorão preto, a 2$! para acabar.
Deposito de algodões, tanto nacionaes como estrangeiros, superiores madapolões, brins, casemiras de todas as qualidades, cheriotes e merinós para luto.
Vendas em grosso, desconto da praça.

Carneiro da Cunha & C.
59 — Rua Duque de Caxias — 59

A Revolução
O 48

á rua Duque de Caxias reduzio as vendas a 25 0/0 de menos de seu valor

Ver para crer

Setin macáo a 800 rs. o covado.
Merinó de bolinhas á 900 rs. o dito.
Lindas alpacas de cores á 360 o dito.
Setinetas lisas á 400 rs. o dito.
Ditas escocezas a 440 o dito.
Chitas finas modernas a 240 e 280 o dito.
Cretones finos a 320, 360 e 400 rs. o dito.
Fustão branco a 400, 440 e 500 rs. o dito
Linon branco a 500 rs. o dito.
Mariposas finas de cores a 240 o dito.
Linhos escocezes de quadrinhos a 240 rs. o dito
Renda da China á 240 rs o dito.
Seda de listras á 1$000 o dito.
Damasco de cores a 500 rs. o dito.
Brim pardo liso á 300, 360, 400 e 500 rs. o dito.
Verbutinas de todas as cores a 1$000 o dito.
Fichús a 1$, 2$, 3$, 4$ e 5$000 um,
Casemira ingleza de cor a 3$ e 4$000 o covado.
Dita diagonal a 2$ e 2$500 o dito.
Dita de cores a 1$800, 2$ e 2$400 o dito.
Flanella americana á 1$200 o dito.
Toilette para baptisados a 9$000 um.
Punhos e collarinhos para senhora a 2$000.
Espartilhos de coraça a 4, 5, 6 e 8$000 um.
Camisas bordadas de linho a 30$000 a duzia.
Camisas para senhora a 30$000 a dita.
Ditas de meia a 800, 1$000 e 1$400 a duzia.
Timões para meninos a 4$000 um.
Casacos de laia 12$ um.
Bramante de 3 larguras a 900 rs. a vara.
Dito de 4 larguras a 1$200 a vara.
Lenços com barra a 1$200 a duzia.
Lenços brancos a 1$800 e 2$000 a duzia.
Lençóes de bramante por 1$800 um.
Cortes de casemira de cor a 3$, 3$500 e 4$ um.
Toalhas felpudas a 4$ e 6$000 a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$000 a duzia.
Meias para homem de 3$, 4$, 5$ e 6$000 a duzia.
Meias para senhora á 3$, 4$, 5$, e 6$000 a dita.
Colchas brancas e de cores a 1$800 uma.
Colchas bordadas a 5$000 e 7$500.
Cobertas forradas a 2$800 e 2$900 uma.
Madapolão gema e pelle de ovo á 6$500 a peça.
Redes hamburguezas a 10$000 uma.
Brim trançado a 700 rs. o covado.
Cambraia de forro a 12$000 a peça.
Zefiros lisos a 120 o covado.
Cortes de casineta a 1$000, 1$600 e 1$800 um.
Anquinhas a 2$000 uma.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Engenho à venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e duas pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças: a tratar na rua do Imperador n. 65, 2º andar.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Fumo do Pará

Vende-se na fabrica Vendome, em latas de 50 e 100 grammas, a 500 rs. e 1$000 a lata, é especial.

Rua do Barão da Victoria n. 39.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 — Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, á vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem-se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o dito, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãsinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãsinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas com de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende-se pelos seguintes preços de 15$000 até 20$000, á rua do Crespo n. 17—Madama Moquelina.

Excellente casa no Monteiro

Vende-se ou arrenda-se annualmente uma boa casa com bastantes commodos para familia, tendo agua e gaz encanados, com um bom quintal todo murado, com algumas arvores fructiferas e com sahida para o rio, por preço muito razoavel: quem precisar dirija-se á rua Duque de Caxias n. 117 que achará com quem tratar.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Polvora

Vende Candido Thiago da Costa Mello, em seu deposito á rua Imperial n. 322, olaria, onde tambem vende tijolos e telhas. Telephone n. 221.

Importante liquidação

NA

Loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 48

Merinós de todas as cores, duas larguras, a 800 rs. o covado.
Sedas, ricos desenhos, de 2$ a 800 rs. o covado.
Fustões de todos as cores a 400 rs. o covado.
Ditos de ricos desenhos, para coberta, de 1$200 á 320 rs.
Leonesas (novidade) a 240 e 320 rs.
Zephir de quadros, 120 e 160 rs.
Setineta lisa de todas as cores, 400 rs.
Dita estampada, 320 rs.
Estamines imperiaes, 400 rs.
Bramante de linho com 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Dito de algodão trançado, 800 rs.
Meias inglezas para homem, 3$ e 4$ a duzia.
Vestidos a Jersey para menina de 2 á 8 annos, a 6$, 8$ e 10$.
Chapéos de sol de seda para homens e senhoras a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$.
Vestuarios de casemira para menino de 2 á 8 annos, a 8$, 10$ e 12$.
Madapolão, pelle de ovo, 6$ a peça.
Algodão marca T, 5$ a peça.
Lenços com barra de côr, 1$200 a duzia.

Assim como um variado sortimento de porcellanas douradas, crystaes, artigos de phantasia para toilette e muitos outros artigos que se vendem por menos 50 0/0 do que em outra qualquer parte.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz — 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãosinho com 20 jardas, pelo barato preço de 3$800, 4$, 4$500, 4$ ..., 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$2
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim gomo dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar faser costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas: no largo de S. Pedro n. 4.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Ao 63

Bonitos leques de gaze para senhoras, a 3$, 6$, 8$ e 10$.
Ditos de setineta, de 1$500 a 2$500.
Ditos de papel, de 300 rs. a 1$.

Em continuação

Cintos de couro a 1$500 e 2$.
Babados bordados largos e estreitos, a 180 rs a peça.
Chapéos para baptisados, de 1$600 a 3$.
Ditos de palha para crianças de 2 a 4 annos, a 2$500.

O Pedro Antunes & C. é quem tem para liquidação.

Belleza, frescura, juventude

Pós branco dos Graces para amaciar a pelle

Estes pós, de uma fineza extrema, especialmente preparado para aformosear a pelle, sem alteral-a.

A' venda, em casa do Pedro Antunes & C., rua do Duque de Caxias n. 63.

Igualmente o bem conhecido leite de rosas para extinguir as espinhas e pannos, os mais assombrosos inimigos de uma assetinada face, restituindo-lhe a belleza antiga.

Em ultima analyse será bom não esquecer o crême rosado para os labios!! Só a Nova Esperança.

Util e agradavel

Fazer um delicado trabalho de crochet com os novellos de lã e seda de diversas côres, que tem o Pedro Antunes & C.

Linhas de diversas côres, dita branca de linho para fazer trivolité, medalhéro trança bem conhecida para o mesmo.

Um bonito desenho colorido para mesa bonita almofada.

Ao 63—Rua Duque de Caxias

O tempo é proprio

Boas meias de lã para homens e senhoras, luvas de dita para quem soffre de rheumatismo.

Ao 63—Rua Duque de Caxias

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 67.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

NA

Exposição central á rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar com a grande quantidade de mercadorias, resolveram ainda uma vez convidar as Exmas. familias e o respeitavel publico em geral, que com certeza ninguem perderá seu tempo, fazendo uma visita á

Exposição Central

Peças de bordados a 200, 400, 500 e 600 rs.
Punhos e colarinhos bordados para senhora a 2$000.
Ditos ditos lisos, 1$500
Ditos para homem, 1$500.
Um plastron de 2$000 por 1$500.
Inviseveis grandes por 320 rs.
Laços para senhora por 1$500.
Maços de lã para bordar, 2$800 e 3$
Luvas de seda arrendadas a 2$500.
Ditas lisas, 2$200.
Ditas de fio de Escossia, 1$000.
Broches para senhora (modernos) 1$500.
Um par de meias para senhora (fio de seda) 600 rs.
Dito idem liso, 400 e 500 rs.
Dito idem (fio de seda) 1$200.
Duzias de baleias a 360 rs.
Carreteis de 200 jardas a 80 rs.
Metros de arquinhas a 160 e 120 rs.
Um par de fronhas de labyrintho, 1$500.
Maços de gramp.s a 20 rs.
Metros de plissés a 400 rs.
Lindos passarinhos de seda para chapéos de senhora, de 500 rs. a 1$000.
Um pente com inscripção para senhora, 1$.
Um leque de 16$ por 9$.
Brinquedos para crianças, leques de papel, fitas, bicos de linho, quadros para retratos, lenços espartilhos, bicos, galões, franjas com vidrilhos, outros muitos objectos de phantasia por preços sem competencia: na exposição Central, á rua larga do Rosario n. 38.

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua larga do Rosario n. 1, propria para principiante por ter bons commodos; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 25 DE MAIO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 25 de Maio de 1886, sem falta.

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

PARECER N. 100 DE 1886

Provincia de Pernambuco (13.º districto)

A 1.ª commissão de inquerito, tendo examinado as authenticas da eleição a que, no dia 15 de Janeiro do corrente anno, se procedeu no 13.º districto da provincia de Pernambuco, verificou o seguinte:

O districto compõe-se de 12 parochias, a saber: Nossa Senhora da Assumpção de Cabrobó, Santa Maria da Bôa-Vista, Santa-Maria Rainha dos Anjos de Petrolina, S. Sebastião de Ouricury, Nossa Senhora do Bom-Conselho de Granito, Sant'Anna da Leopoldina, Santo Antonio de Salgueiro, Nossa Senhora da Penha de Villa-Bella, S. José de Belmonte, Senhor Bom Jesus dos Afflictos da Fazenda Grande da Floresta, Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú e Senhor Bom Jesus dos Afflictos do Exú.

Em todas estas parochias houve eleição, sendo que na do Senhor Bom Jesus dos Afflictos do Exú, em vez de uma, houve duas eleições, uma que teve lugar na casa da Camara Municipal, lugar para esse fim designado, e outra que se diz feita no consistorio da igreja matriz.

A junta apuradora reunindo-se em 4 de Fevereiro em Cabrobó, séde do districto, sommou os votos constantes das authenticas que lhe foram presentes, com excepção da de S. José de Belmonte e da eleição que se diz feita na Casa da Camara Municipal do Exú.

Em vista da somma feita e dos votos apurados, expedio á junta diploma ao Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, que, ao entender da mesma junta, havia reunido maioria absoluta de votos.

Contra a legimidade desse diploma protestou o Dr. Alfredo Correia de Oliveira, que, na sua contestação escripta e no debate oral, apoiando-se em diversos documentos que exhibio, procurou demonstrar:

1.º, a validade da eleição que teve lugar na casa da Camara Municipal do Exú;

2.º, a nullidade ou, antes, a inexistencia da que se procedeu na igreja matriz da mesma parochia do Exú;

3.º, que não podiam ser approvadas as eleições, de Floresta e Cabrobó, a primeira por irregularidades na organisação da mesa, e a segunda por ter sido feita fóra do edificio para esse fim designado.

Sustentada a legitimidade do diploma que lhe fóra expedido, o Dr. A. de Siqueira, assim na resposta escripta que deu a contestação do Dr. Alfredo Correia, como no debate oral, apoiando-se tambem em diversos documentos, tentou demonstrar:

1.º, a validade da eleição feita na matriz da parochia do Exú;

2.º, que a eleição effectuada na casa da Camara da mesma parochia não passava de uma *patuscada*, sem fórma nem figura de juiz;

3.º, que as eleições de Leopoldina e do Tacaratú não podiam ser approvadas, visto estarem inquinadas do vicio, de violencia, empregada por agentes da autoridade publica para impedir a livre manifestação dos votos de eleitores do partido liberal.

Ouvidos os interessados e preenchidas as demais formalidades prescriptas pelo regimento, passou a commissão a deliberar sobre cada uma das eleições dos collegios de que se compõe o 13.º districto de Pernambuao, começando por indeferir um requerimento do Dr. A. de Siqueira para que se mandasse proceder a exame um documento que apontou, afim de verificar-se si houve ou não falsificação.

Indeferindo unanimemente este requerimento, a commissão fundou-se em que, não sendo necessario, para a decisão da casa, o exame requerido, não convinha adiar o reconhecimento do deputado eleito pelo districto, por ser materia de sua natureza urgente.

Como, porém, o Dr. A. de Siqueira allegou e é possivel que tenha havido falsificação e conseguintemente, um crime, opinou a commissão que fossem enviados á autoridade competente os alludidos documentos, afim de que proceda como fôr de direito e faça recahir a sancção penal sobre quem quer que a mereça.

Tomando conhecimento das eleições, verificou a commissão que as das parochias da Bôa-Vista, Pretrolina, Ouricury, Granito, Salgueiro, Villa-Bella e S. José de Belmonte nem foram impugnadas pelos interessados, nem das respectivas actas constavam vicios ou irregularidades, e por isso a mesma commissão entende que devem ser approvadas.

A eleição da parochia de Cabrobó, que o Dr. Alfredo Correia arguio de nulla pelo facto de ter sido feita fóra do edificio para esse fim designado, foi, não obstante, approvada pela maioria da commissão, a qual, embora considere grave e digna de censura a falta arguida todavia não julgou dever annullar uma eleição em que não houve sorpreza, visto que ambos os partidos a ella concorreram regularmente, sem que houvesse protesto de natureza alguma.

Foram votos vencidos os dos Srs. Dr. Leitão da Cunha e padre João Manoel, aos quaes parece tão substancial a falta arguida na eleição de Cabrobó, que votaram pela nullidade della.

Foi tambem approvada pela maioria da commissão da eleição da parochia de Floresta, tambem arguida de nulla pelo Dr. Alfredo Corrêa, por conter vicios e irregularidades na organização da mesa.

A maioria da commissão entendeu que, embora não fosse a mesa eleitoral de Floresta presidida pelo 1.º juiz de paz. que aliás esteve presente e assistiu a formação da mesma mesa, nem se houvesse esperado até ás 2 horas da tarde pelo 1.º e 2.º immediatos em votos ao 4.º juiz de paz, como determina a lei, todavia não merecia ser annullada essa eleição, desde que o juiz de paz voluntariamente se absteve da presidencia da mesa e o fiscal por parte do Dr. A. de Sigueira, no contra-protesto appenso a authentica, exhibiu officios datados de 14 de Janeiro, em que o 1.º e 2.º immediatos em votos ao 4.º juiz de paz declararam os motivos por que deixaram de comparecer.

Quanto á validade desta eleição, foi voto vencido o do Sr. Dr. Gonçalves Ferreira, que considerou substanciaes e não legalmente supridas as faltas arguidas á mesma eleição.

Deliberando sobre as eleições de Leopoldina e Tacaratú, arguidas de nullas pelo Dr. A. de Siqueira, por vicio de violencia empregada pelos agentes da policia para impedir que votassem eleitores liberaes, a commissão, por unanimidade de votos, considerou improcedente por destituida de provas, a arguição feita.

Na parochia de Tacaratu a eleição correu com a desejavel regularidade, votando todos os eleitores que para esse fim se apresentaram e sem que o fiscal do Dr. A. de Siqueira lavrasse protesto algum, sendo aliás certo que assistio a todo o processo eleitoral e assignou a authentica.

Em Leopoldina a eleição não correu de modo diverso, e posto que a mesa, em sua totalidade composta de membros de um só partido, fizesse inserir na acta que dous eleitores liberaes, para não virem votar, foram aprisionados, a commissão não póde, todavaliar aceitar como verdade uma tal asserção. desde que nenhuma prova foi adduzida que pudesse confirmal-a, não se podendo considerar como tal a justificação exhibida como do ducumento sob n. 14, para a qual nem siquer foi requerida a citação dos interessados.

Releva ainda observar que a ingenuidade da mesa eleitoral de Leopoldina ou, antes, a parcialidade com que assevera, sem provar, chegou a ponto de escrever, no officio de remessa das actas, que foi coagida a receber um voto de eleitor eliminado ne revisão de 1883, sem que ao menos fosse esse voto tomado em separado e sem que a mesa protestasse contra quem havia empregado a coacção.

A mesa eleitoral de Leopoldina é, entretanto, unanimemente liberal!

Passando, finalmente, a conhecer das duas eleições que se dizem feitas nas parochias do Exu' e constituem o ponto principal da controversia dos dous candidatos, verificou, antes de tudo, a commissão que a mesa eleitoral da mesma parochia foi regularmente organisada no dia 14 de janeiro e ficou composta do 1º e 4º juizes de paz, Pedro Moreira da Costa Alencar e Joaquim Custodio de Oliveira Castro, do eleitor José Arnaldo Pereira de Alencar e dos dous immediatos em votos ao 4º juiz de paz, Canuto José Peixoto e Chilon Heraclito Peixoto e Silva.

No dia 15 de janeiro, porém, pelas 9 horas da manhã, depois de haverem todos os membros da mesa entrado livremente na casa da Camara Municipal e de terem tomado assento, declarou o presidente, Pedro Moreira da Costa Alencar, que deixava de proceder a eleição, em vista de perturbação, e no mesmo momento retiraram se o referido presidente e os dous mesarios, Joaquim Custodio de Oliveira Castro e José Arnaldo Pereira de Alencar, como tudo affirma este ultimo, em carta que, como documento, foi exhibida sob n. 3 pelo Dr. Alfredo Correia.

Consta da acta da eleição que se diz feita no consistorio da igreja matriz, que os tres mesarios acima indicados, formando uma nova mesa, procederam a eleição na qual só o Dr Antonio de Siqueira obteve 37 votos. A commissão, porém, pensa que, ainda quando se considere real e não simulada essa eleição, não fica isenta do vicio de clandestinidade, visto que era a casa da Camara e não o consistorio da igreja matriz da parochia do Exu' o lugar designado para a eleição, para onde haviam sido convocados os eleitores e onde effectivamente havia começado a eleição.

Accresce que, scindida a mesa eleitoral, não podiam ser legalmente substituidos os dous mesarios, que mantendo o seu posto, permaneceram na casa da Camara.

Portanto, sendo manifestamente incompetente a mesa formada no consistorio da igreja matriz e sendo intuitiva a sorpeza feita ao eleitorado, que, sem aviso previo, não podia comparecer aquelle lugar, nem estando de modo algum provada força ou violencia, que justifiquem a scisão da mesa, opinou a commissão, por unanimidade de votos, que, ainda quando tivesse existido, não podia ser approvada semelhante eleição.

Quanto á que foi feita na casa da Camara, considerando a commissão que os dous membros da mesa, immediatos em votos ao 4º juiz de paz, Canuto José Peixoto e Chilon Heraclito Peixota e Silva, estavam na plenitude do seu direito recompondo a mesa eleitoral e que esta ficou effectivamente recomposta, sendo fielmente observadas as disposições do § 11 art. 15 e do art. 135 § 1º do regulamento de 13 de agosto de 1881, e sendo tambem certo que em tudo mais a eleição correu sem vicio nem irregularidade a commissão, por unanimidade de votos, resolveu approval-a.

Examinadas assim as eleições dos diversos collegios de que se compõe o 13º districto de Pernambuco e sommados os votos daquellas que a commissão considerou validas, verificou a mesma commissão o seguinte resultado:

Dr. Alfredo Correia de Oliveira	533 votos
Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti	489 »
Barão de Caiará	1 »
Joaquim Nabuco	1 »
Total	1.024 »

Sendo, portanto, de 513 a maioria absoluta dos votos considerados validos e tendo o Dr. Alfredo Correia abtido 533, opinou por isso a commissão que só a elle podia e devia ser expedido o diploma de deputado.

Ainda quando, porém, sem fazer distincção entre votos validos e votos nullos, se pretenda interpretar extensivamente a disposição do § 2º art 18 da lei eleitoral, que diz: «Não se considerará eleito deputado á Assembléa Geral o cidadão que não reunir a maioria dos votos dos eleitores que concorrerem á eleição; ainda assim, admittindo como tendo concorrido os 37 eleitores que se diz haverem votado no consistorio da igreja matriz do Exu', o resultado total da eleição do 13º districto de Pernambuco é o seguinte:

Dr. Alfredo Correia de Oliveira	533 votos
Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti	526 »
Barão de Cairá	1 »
Dr. Joaquim Nabuco	1 »
	1.061

E, neste caso, sendo a maioria absoluta 531 votos ainda assim, é fóra de duvida haver o Dr. Alfredo Correia de Oliveira reunido essa maioria.

Em vista pois, do que fica relatado, é a commissão de parecer:

1º, que sejam approvadas as eleições das parochias do Cabrobó, Boa-Vista, Petrolina, Ouricury, Granito, Leopoldina, Salgueiro, Villa Bella, S. José de Belmonte, Floresta Tacaratu e a que se procedeu na casa da Camara Municipal de Exu;

2º, que seja declarada nulla a eleição que se diz feita no consistorio da igreja matriz da parochia do Exu;

3º, que sejam enviados á autoridade competente, para proceder como for de direito, visto serem suspeitos de falsidade:

a) o documento sob numero n. 4, apresentado na contestação do Dr. Alfredo Corrêa, na parte relativa aos depoimentos de Raymundo Gomes de Viveiros;

b) os documentos sob ns. 3 e 4, exhibidos pelo Dr. A. de Siqueira;

c) o documento sob ns. 7, exhibido pelo Sr. Alfredo Correia;

4º, que seja declarado nullo o diploma indevidamente expedido pela junta apuradora do 13º districto de Pernambuco ao Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti;

5º, que seja reconhecido e declarado deputado pelo mesmo districto o Dr. Alfredo Correia de Oliveira;

Sala das commissões, 10 de maio de 1886.—Tarquinio de Souza.—Carlos Castrioto.—Bulhões Carvalho.—Gonçalves Ferreira.—Pinto Lima.—B. de Mendonça Sobrinho.—Padre João Manoel.—A. O. Gomes de Castro.—Leitão da Cunha.

VARIEDADES

Marilia de Dircêo

FRAGMEMTOS HISTORICOS

Thomaz Antonio Gonzaga, cantor da — *Marilia de Dircêo* —, exercia nos fins do seculo passado o cargo de ouvidor em Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, capital de Minas.

A gravidade que impõe a toga não podia inhibir o magistrado de apaixonar-se terna e ardentemente por uma de suas jurisdiccionadas.

D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas era o nome dessa mulher formosa, que soube inspirar ao poeta —magistrado seu mavioso canto.

A ella dedicou T. Gonzaga, cantando a historia dos seus amores, suas lindas e sublimes lyras, as quaes, pela suavidade da rima, mereceram ser traduzidas nas principaes linguas deste seculo.

Nessa immortal poesia, o poeta reservou para si o modesto nome de Dircêo, dando á sua amada o de Marilia.

Nomeado desembargador da Bahia, demorava-se ainda Thomaz Gonzaga em Villa-Rica para effectuar seu almejado consorcio com a dama que por sua belleza rara lhe havia *chagado o peito*, quando viose repentinamente envolvido nos negocios politicos, a que se deu o nome de *confidencia* ou *conspiração do Tiradentes*; e preso, carregado de ferros, foi conduzido para o Rio de Janeiro, e alli mettido em um dos carceres da ilha das Cobras.

« Alli sem papel nem tinta, aproveitava-se dos poucos recursos, que imaginava, para escrever seus versos.

« Servia-lhe de penna o penficalo de uma laranja, que lhe davam para sustento, de tinta o fumo da candeia, que o allumiava, e de papel a enegrecida parede de seu carcere. »

Nessa masmorra immunda elle ouvio ler a execranda sentença da alçada, que o condemnava a degredo perpetuo, pena que depois commutaram em dez annos de desterro para Moçambique, lugar situado na costa oriental da Africa.

A 22 de Maio de 1792, singrava o navio *Princeza de Portugal*, conduzindo a seu bordo, para o exilio, *o mais terno dos poetas da nossa lingua*.

Naquelle clima inhospito, debaixo de um céo de bronze, ralado de saudades da patria, dos amigos e da sua adorada —Marilia—, o malaventurado poeta, « de quando em quando se exaltava: animava-se, dominado por uma febre intensa que lhe queimava o cerebro—cahia outra vez n'um abandono estupido. »

« Ai, desgraçado, estava louco!... E assim viveu até o anno de 1809. »

⁂

Corria o anno de 1859. Na manhã do dia 10 de Fevereiro sahia de velha choupana, situada nos arredores de Ouro Preto, um modesto esquife, carregado por poucas pessoas, em direcção á antiga capella de um dos fundadores de Villa-Rica.

A' medida que o cortejo funebre se approximava, o bronze do campanario levava seus lugubres e pausados sons ao extremo da cidade.

Os levitas do Senhor, congregados em virtude de sua missão em a nave da capella, adiantam-se; recebem daquellas mãos piedosas o humilde feretro e o depositam na eça.

Abrem-n'o, e dentro estava o corpo inanimado de *uma mulher, trajando vestes nupciaes, e coroada com as flores da virgindade*.

« Era D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas, conhecida por Marilia de Dircêo, ou a noiva do poeta. »

A rival dama do amor, diz uma testemunha ocular, a deidade mortal, que inspirava ao desditoso Gonzaga tantas lyras immortaes, a formosura peregrina, que lhe despontava o genio pelos estimulos do amor, vinha agora povoar a morada dos mortos, habitar no asylo das lagrimas, cahir na mudez do sepulchro, sumir-se em fim para sempre no seio da eternidade.

A mão da morte precipitou-a nesse abysmo infinito, indefinido, e toda a illusão deste mundo se dissipou ao aspecto da realidade do outro mundo; e em quanto seu corpo era tão singelamente conduzido ao jazigo dos mortos, seu espirito angelico voava ligeiro a unir-se, nas regiões celestes, á alma generosa de seu cantor e amante.

Garanhuns, Maio de 1886.

M. CLEMENTE.

Variações

Como a garça voga sobre o rio, assim meus olhares e meu pensar vogam pelo mar revolto de teu seio, enamorando-lhe os contornos.

Os contornos bem modelados de tuas fórmas, lyrio bemdito, tornam-me o cerebro enfebrecido, entorpecem-me os sentidos e eu scismo... scismo...

Scismo nas volupias doces e santas que darás a beber ao teu bem amado na taça nacarina de teus labios tumidos, onde as abelhas do desejo incubam mil prazeres.

As abelhas do amor incubam mil prazeres nos teus labios vermelhos e meus olhares vogam pelo mar revolto de teu seio, como a garça pela superficie azulina das aguas.

⁂

Teus cabellos castanhos, quando se desfrocam por sobre os teus hombros, semelham as rendilhadas espumas das aguas marulhosas, que se espraiam pela superficie lisa dos comoros da praia.

Tuas scismas passam-te pela fronte eburnea, ensombrando-a de uns desejos vagos, de uns anhelos ignotos...

Anhelos ignotos de um viver desconhecido enchem-me o peito; phantasias doudas de um devaneiar de poeta povoam-me o cerebro...

E as sombras malditas da desesperança fogem pela estrada que dá para o passado.

O passado, que para mim foi negro, negro como o horrivel, fugio; e raia o futuro, a esperança.

A esperança! A esperança n'uma alma amargurada!

Irrisão da sorte!

Brinco do destino, jagueta da sorte, eu esperar?

Mentira!

Mentira dourada pelo sol das utopias, pomo alevantado ao lago de Asphaltite, meteoro rapido do céo de minha vida!... Fugi, illusões!

Esperança!

Esperança talvez que a morte venha cevar-se em meus despojos... Gozos, prazeres, amor, esperanças, tudo, tudo mentira!

⁂

Como serena deslisa a corrente limpida do rio por entre as margens relvadas; tambem serena deslisa a tua vida de anjo por entre as margens da existencia.

E tu passas, sem olhar para nenhum lado, sem mergulhar e olhar no lado mundano, sem manchar as niveas azas, anjo immaculado, nas miserias terrestres.

Creação do céo, aspiras o céo, sem te captivar o mundo; alma immaculada, não desces, sobes. Essencia dos anjos, evolas-te até elles.

⁂

Tens no olhar o brilho vivo e incisivo de uma estrella, teus olhos são astros arrancados ao firmamento, a se evoluirem na orbita do tuas palpebras franjadas de cilios bastos.

Que mergulhador bastante ousado desceria ás profundezas tenebrosas do oceano e de lá arrancaria perolas tão preciosas, como as que ornam a tua pequenina bocca?

A tua bocca pequenina desafia beijos que transmittam ás veias fogo ou lava de desejos febris, de volupias estranhas.

Volupias estranhas, gozos inebriantes, sensações do céo sente minh'alma quando pousas sobre o teclado de marfim os teus dedos assetinados e derramas pelo espaço os ritornellos voluptuosos da *Violamama*, ou as notas varonis e electrisantes d'alguma marcha brilhante.

⁂

Tu sentiste alguma vez, dhalia dos vergeis americanos, um espinho agudo a recortar te, fibra á fibra, os tecidos dos seios de tua alma?

Teu peito já se entumeceu, anciando n'uma dôr enorme dilacerante, de amar sem ser amada? Tu sabes, tu sente, sem toda a sua intensidade, imaginas mesmo o que seja a incerteza?

A incerteza? O ser ou não ser?

Sonho ou loucura! Utopia ou doudice, eu sinto-a dentro em mim, forte e poderosa, a dilacerar-me o peito, fibra á fibra.

⁂

Como um raio de sol fecunda os campos, incubando nos vegetaes os fructos aureos; assim os raios do meu olhar hão de fecundar teu coração ainda arido, incubando nelle os fructos de um amor casto e puro.

Um amor casto e puro ha de approximar-te de mim, ha de fazer-te partilhar o meu destino.

Mas não!...

Sonhos azues deum cerebro enfebrecido, dissipai-vos!

Sombras tenebres da noute da incerteza, povoai-me a mente!

15—Maio—1886.

TH. FREIRE JUNIOR.

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 116)

XXX

E não tratou mais, senão de completar a operação, impedindo que a luz viesse ferir a parte operada.

— Uma venda, senhores, ordenou elle.

Um dos ajudantes apresentou-lhe uma venda muito espessa.

— O que é isso? exclamou o joven doutor, franzindo a testa: fique sabendo, senhor, como se deve preparar a venda, que deve deixar a claridade do dia chegar progressivamente até ao olho! Dez tiras de tecido semelhante collocadas em cima uma das outras... Todos os dias, tira-se uma dellas pouco a pouco a luz, côada docemente, chega ao olho, que se acostuma a supportal-a... Eis aqui a maneira por que se deve proceder, lembre-se bem. Ao menos, por este modo, não se arrisca a trazer uma inflammação perigosa ao globo do olho.

Escutavam o italiano com admiração.

Evidentemente o methodo que acabava de indicar era muito mais simples e muito mais seguro.

A venda foi immediatamente preparada, segundo a sua fórmula.

O Dr. Grisky tinha examinado, com toda a attenção, o instrumento, que Paroli lhe entregara e ao qual estava ainda segura a membrana opaca que causa a cegueira, mais ou menos completa, e que se chama catarata.

— E' maravilhoso, meu caro collega! disse elle, completamente maravilhoso! Mas, para se servir com isto, é necessario uma segurança de mão excepcional.

— E' verdade, disse Paroli, um falso movimento, um tremor imperceptivel terá como resultado, cegar o paciente, em lugar de o curar.

Pegou outra vez no instrumento, limpou-o a um panno fino e dispoz-se a recomeçar, no segundo olho, a operação que tinha feito no primeiro.

Desta vez, ainda, tudo se passou com phantastica rapidez.

Paroli vendou os olhos da mulher e disse:

— D'aqui a dez dias, minha senhora, póde ler o noticiario do seu jornal.

XXXI

Depois da operação, de que acabavam de ser testemunhas e que para elles era um verdadeiro prodigio, não podia subsistir, no espiritos dos cirurgiões ajudantes e dos alumnos, a menor duvida a respeito de incomparavel habilidade do novo director.

Entre elles houve um verdadeiro enthusiasmo, que testemunharam por modo quasi ruideso.

— Espero que hei de ser chefe de escola, meus senhores, disse-lhes Paroli com um orgulho que ninguem achou ridiculo, e farei aos senhores, por um pouco que se prestem a isso, discipulos de que serei orgulhoso e de quem fallará o mundo scientifico.

A visita tinha acabado.

Grisky e seu successor trataram de abrir a correspondencia, responder e verificar as contas do dia.

Em menos de uma hora o Italiano conhecia por miudo todo o serviço da administração á testa da qual se achava; além disso, os principaes pormenores da administração entravam nas attribuições de um empregado que o Polaco recommendara com muito empenho e que Paroli consentio em conservar.

Este empregado era homem de quarenta e cinco annos, intelligente, habil, e de incontestavel probidade.

— Não tenho nenhuma razão para o substituir. Occupará em minha casa o mesmo emprego que occupava na do Grisky. Os bons servidores são raros. Quando se tem a felicidade de encontrar um no caminho, seria loucura separarmo-nos delle. Espero que todos os empregados da casa ficarão commigo.

O empregado agradeceu com effusão e prometteu a Paroli que o seu zelo não diminuiria.

— E' a datar do dia cinco deste mez que fechará as contas, que as despezas ficarão a meu cargo e que as receitas me começam a pertencer. Dará um balanço, afim de que a minha situação, para com o Dr. Grisky, seja claramente estabelecida.

O medico polaco comprehendeu que o seu successor fazia empenho em harmonisar as datas dos livros com a do contracto que se havia assignar e que devia ser antidatado.

— Será feito como determina, replicou o empregado.

Paroli tirou um pequeno maço de notas do banco, e entregou-o a este ultimo, dizendo-lhe:

— Aqui estão dez mil francos. Indicará a sua entrada no livro caixa, com a data de cinco, dia em que tomei posse do estabelecimento.

— Muito bem, senhor.

— Esta somma é sufficiente para occorrer ás primeiras despezas?

— Mais do que sufficiente, senhor.... Em poucos ficará quadruplicada. Estamos chegados á época em que a administração tira as suas contas trimestraes e recebe dinheiro dos seus pensionistas.

— Perfeitamente. Faço tudo como fazia com o honrado Dr. Grisky; é tudo quando desejo.

Deixaram o empregado, para se occuparem de diversos outros pormenores da administração, até á hora de ir para a mesa.

Logo depois do almoço, os dous homens foram ao tabellião, como se tinha combinado na vespera.

A escriptura estava prompta.

O tabellião leu-a ás partes interessadas, que a assignaram.

Pela escriptura, Angelo Paroli achava-se proprietario da casa de saude do Dr. Grisky desde o dia 5 de Dezembro; por conseguinte, o negocio parecia ter sido concluido, e os primeiros pagamentos effectuados, sete dias antes do assassinato de Jayme Bernier n'um vagão do caminho de ferro de Marselha a Pariz.

A minuta da escriptura devia ficar no cartorio; o italiano pedio que lhe tirassem uma cópia, o mais breve possivel.

O primeiro escrevente prometteu fazer as diligencias, e em seguida mandou o original para ser registrado.

Paroli sentia-se animado.

Estava, ou pelo menos julgava estar senhor absoluto da situação.

— Eis-me n'uma cidadella inexpugnavel.. dizia elle comsigo. Ninguem neste mundo é capaz de me fazer sahir della.

Sahindo do cartorio, Paroli voltou com o seu predecessor á casa de saude, onde a consulta gratuita reclamava a sua presença.

Deixemos o miseravel ensoberbecer-se com o bom exito dos seus planos e voltemos a Saint-Julien du Sault.

Emma-Rosa, depois do desmaio a que assistimos, em consequencia da chegada de sua mãi, tinha recuperado promptamente os sentidos, graças aos intelligentes cuidados do doutor; mas este ultimo julgou completamente indispensavel impedir que Angela Bernier visse de novo a filha, afim de evitar a esta ultima uma nova commoção.

Por muito desagradavel que fosse para ella a decisão do medico, a bella hervanaria resignou se a obedecer.

A primeira noite que passou na casa da Sra. Dharville foi muito agitada.

Por instantes, succumbindo ao cansaço, fechava os olhos e abysmava-se n'um pesado somno; porém esse somno durava apenas alguns minutos, e a pobre mãi, perseguida por negros presentimentos, acordava em sobresalto.

Apenas começou a despontar o dia, saltou fóra da cama.

A professora de Laroche, a Sra. Fontana, que tambem não tinha dormido bem, fez o mesmo.

A dona da casa já estava levantada.

Deu conta a Angela do relatorio feito pela enfermeira, que passára a noute perto de Emma-Rosa.

As informações pareciam boas.

O resultado da poção calmante receitada pelo doutor não se tinha feito esperar.

A moça tinha dormido um somno socegado, que durava ainda.

Renato Dharville e o seu amigo Leão Leroyer tinham ido á estação do caminho de ferro tomar informações.

O chefe da estação disse-lhes que tinha recebido dous despachos telegraphicos, um do tribunal de Joigny e outro do tribunal de Paris.

Os magistrados, tanto de um lado como do outro, annunciavam a sua chegada pelos trens que se cruzão á meia hora depois do meio dia em Saint-Julien-du-Sault.

Era natural que se reunissem na estação do caminho de ferro.

— Desejava, disse Leão, mandar um telegramma a meu pai para lhe dar noticia do assassinato do Jayme Bernier, de quem era amigo.

— Meu charo senhor, permitte-me que lhe faça uma observação? perguntou o chefe da estação.

— Ora essa!

— Pois bem, penso que seria melhor esperar, para expedir esse telegramma, que a justiça tenha vindo.

— Por que?

— Porque os magistrados poderiam censurar-lhe espalhar a noticia do crime, se tem intenção de fazer, até nova ordem, segredo deste crime. Creia, não avise seu pai antes de haver dito aos representantes da justiça o que o senhor sabe. O Sr. Leroyer saberá sempre cedo de mais a morte tragica do seu amigo.

O conselho podia ser bom.

Leão Leroyer resolveu-se, pois, a seguil-o e sahio da estação do caminho de ferro com Renato.

Quando iam para a casa da Sra. Dharville, encontráram o doutor que tambem para lá ia e ao qual annunciaram a chegada proxima dos magistrados do tribunal do Joigny e do de Paris.

O doutor parecia muito preoccupado.

Depois de se ter informado como a moça tinha passado a noite, foi ao quarto della.

Emma-Rosa acabava de acordar.

O doutor deitou-lhe um olhar rapido, e a expressão de inquietação em que acabamos de fallar, pareceu attenuar-se.

Achava a doente muito melhor, do que elle nunca teria ousado esperar.

A moça recebeu-o com um sorriso triste.

— Doutor, disse ella com voz fraca,—não estive sonhando; não é verdade?

— De que sonho me falla, minha menina?

— A mamãi está realmente aqui? proseguio Emma. Hontem estava perto da midha cama? Vi-a, beijeia-a?... Não foi em uma allucinacão febril que me appareceu o seu rosto?...

— Não, querida menina, não sonhou... A Sra. sua mãe está effectivamente aqui, replicou o medico.

Emma-Rosa estremeceu de alegria e as suas feições pallidas animáram-se.

O doutor agarrou-lhe nas mãos com modo inteiramente paternal e proseguio:

— Hontem unicamente é que esteve muito incommodada!... A commoção, causada pela vista da sua mãi, fez-lhe febre e eu tive que pedir á Sra. Angela o obsequio de sahir do seu quarto até nova ordem.

— Ah! comprehendo! exclamou a moça, cuja voz se tornava mais firme. Mas parece-me que hoje não tenho febre; parece-me que estou completamente boa e estou morrendo por beijar a mamãi. Permitte-m'o?

— Permitto, unicamente com duas condições.

— Quaes são?... Diga depressa!... quaes são?

— Primeiro que tudo, ha de me prometter ficar calma... muito calma.

— Ficarei, prometto!

— Seguindo, reter as lagrimas, que já se lhe estão formando nos olhos e que vão cahir.

Com effeito, perolas liquidas começavam a borbotar nos longos cilios de Emma-Rosa.

— Mas isto são lagrimas suaves... lagrimas de alegria, replicou ella.

— Não importa... Não quero que chore.

— Pois então não chorarei, tambem lhe prometto, disse a moça, esforçando-se por dominar a commoção; mas deixe-me ver a mamãi.

— Ha de vêl-a.

— Quando?

— Logo... daqui a alguns minutos e não esqueça, se se quer curar depressa, que toda e qualquer agitação, seja de que natureza for, retardará a sua convalescença.

— Não hei de esquecer... e terei juizo... muito juizo, afim de me levantar depressa e ir para casa da mamãi... Doutor, onde estou?

— Em Saint-Julien-du-Sault.

— Em Saint-Julien-du-Sault! repetio a menina sorprehendida. Então em casa de quem?

— Em casa da Sra. Dharville.

— Não a conheço... nem nunca ouvi pronunciar o seu nome.

Entretanto existe entre ambas uma especie de laço, porque o filho della é intimo amigo do sobrinho da sua professora, a Sra. Fontana.

Emma-Rosa fez-se vermelho.

— O Sr. Leão, balbuciou ella.

— E' isso mesmo, o O Sr. Leão Leroyer, E' a elle a quem deve a vida; sem elle, teria ficado mettida na neve em risco de morrer de frio, ou de ser esmagada por um trem em movimento. Lembra-se do seu accidente?

Emma-Rosa estremeceu desde os pés até á cabeça e occultou o rosto nas mãos.

— Se me lembra? respondeu ella com voz fraca. Oh! lembra-me, e basta a lembrança para me fazer estremecer.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO